a glacial **Kelly** · TODOS CORAÇÕES LEVAM A **roma** · encontro com **Tab**

Cinelândia

N.º 71 — OUTUBRO DE 1955

2.ª Quinzena — Cr$ 7,00

RIO GRÁFICA EDITORA

Algum dia
alguém que muito a quer
ofertar-lhe-á o relógio
com que V. sonha

Ω

Dois modelos exclusivos criados pelas renomadas oficinas Omega, de Genebra, centro mundial da arte relojoeira.

E aquêle venturoso instante não será esquecido por muitos e muitos anos... Seu relógio Omega será também sempre um motivo de satisfação para V., tanto pela alta precisão de seu mecanismo, como pela requintada elegância de suas linhas primorosas, do mais delicado lavor artístico.

OMEGA

RELÓGIOS FINOS PARA DAMAS DE ESCOL

OMEGA - Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère - Genebra - Suíça - Tissot

Cinelândia

N.º 71 OUTUBRO DE 1955 ANO IV
(2.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

A SEREIA MILIONÁRIA (Esther Williams) 30
A GLACIAL KELLY (Grace Kelly) 34
ENCONTRO COM TAB (Tab Hunter) 38
CALMA, BERNIE! (Tony Curtis) 42

★ REPORTAGENS Especiais

BEIJOS SEM PERIGO 24
BANZAI, SHIRLEY (Shirley Yamaguchi) 26
O MISTÉRIOSO MR. GRANGER (Farley Granger) 28
O PREÇO DA INTIMIDADE (Mitzi Gaynor) 32
TODOS OS CORAÇÕES LEVAM A ROMA 36
FIM DE TARDE FELIZ (Van Johnson) 40
MEU PRIMEIRO AMOR (May Wynn) 45

★ Atualidades

VAMOS ESCOLHER OS MELHORES DE 1955? 10
OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 12
ACONTECEU NA EUROPA 16
O QUE HÁ DE NOVO 20
FILMES NOVOS 22
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa 46
ACONTECEU NO BRASIL 48
MISS CINELÂNDIA 1955 50

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE "CINELÂNDIA" 4
POEIRA DE ESTRÊLAS 8
DISCOS NOVOS 18
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 65

★ CAPA

Shirley Yamaguchi, estrêla de 20th Century-Fox

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acôrdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - S/1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

Baton
margareth duncan

6 BELAS CÔRES FASCINANTES:

★ Tangerine
★ Capricorne
★ Rose du Matin
★ Rouge d'Avignon
★ Bósforo
★ Equatorial Red

Baton margareth duncan
vive mais: em seus lábios e na sua lembrança.

TAMBÉM NOVO!

PÓ FACIAL
margareth duncan
Leve e impalpável, lembra uma caricia fragrante.

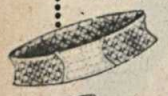
CREME ROUGE
margareth duncan
dará mais vivacidade e realce à expressão de seu rosto.

Criado em França

é reproduzido na América
por Fábricas Leila
o tul elastico "Vespa"
é famoso em todo o mundo

Cinta Calça "Vespa" mod. 607 Cr$ 279,00

Sua ação é suave e segura de efeito incrível estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.



Cinturita "Vespa" Pat. n.º 1140 Cr$ 101,00

Cinta Luva "Vespa" mod. 606 Cr$ 279,00

Jogo de 4 Ligas Cr$ 17,00

Cinturita porta Liga "Vespa" Cr$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa" Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas Leila

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS Leila LTDA.

ESTRADA DO ORATÓRIO, 58 — S. PAULO

INDISCRIÇÕES DE ★ Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P. — Onde trabalha Vittorio De Sica, e qual o enderêço? (L. F. C. — Bragança Paulista).

R. — O enderêço para De Sica é: Cines — Via Santa Susanna, 17 — Roma — Itália.

P. — Quem fêz o papel do gigante Ursus, no filme "Quo Vadis", da M.G.M.? (G. A. — Oswaldo Cruz).

R. — O pugilista Buddy Baer, irmão do ex-campeão mundial de box Max Baer.

P. — Qual o último filme estrelado por Suzan Ball? (X — São Paulo).

R. — A pobre Suzan estrelou pouco antes de morrer, ao lado de Victor Mature, o filme "Chief Crazy Horse", para a Universal. O filme terá o título em português de "O Grande Guerreiro".

P. — Por que CINELÂNDIA não publicou a notícia da morte de Pier Angeli? (C. — Santos Dumont).

R. — Porque felizmente Pier Angeli está viva e alegre ao lado de seu filhinho e seu marido.

P. — O astro Gino Leurini não trabalha mais no cinema, por quê? (D. M. — Jaú).

R. — Gino Leurini, que estreou no cinema em "Fabiola", e que obteve grande sucesso juvenil em "Amanhã Será Tarde Demais", continua trabalhando no cinema italiano, mas sem muito sucesso, coisa que acontece frequentemente com os astros juvenis depois que se tornam adultos.

P. — Qual a idade de Gino Leurini? (M. G. — São Paulo).

R. — Nasceu em Roma a 20 de novembro de 1934.

P.—Quando e onde nasceu a estrêla do cinema europeu Milly Vitale? (M. — Londrina).

R. — Nasceu em Roma, há pouco mais de vinte anos. E' filha de um antigo diretor do teatro de ópera de Roma, e neta da grande bailarina russa Sedova.

P. — Qual o melhor filme que Marilyn Monroe já filmou? (A. H. - São Carlo).

R. — Segundo a crítica estrangeira, o melhor filme de M. M. é "The Seven Year Itch" (O Pecado Mora ao Lado) que veremos em breve.

P. — Margaret O'Brien voltará a trabalhar no cinema? (J. - Lins).

R. — Está no momento filmando "Glory", para a RKO.

P. — CINELÂNDIA publicou em agôsto, na seção aniversários, a data do nascimento de Rory Calhoun, como sendo 8 de agôsto de 1922, dando ao astro portanto 33 anos de idade. Ora, no número da primeira quinzena de setembro, numa entrevista publicada também em CINELÂNDIA Rory Calhoun declara que tinha 21 anos de idade ao sair da prisão em 1939, indicando que a idade dêle é de 37 anos. Não houve um equívoco de CINELÂNDIA nesse disparate? (M. A. — São Paulo).

R. — Rory Calhoun garante que tem apenas 33 anos de idade, (mas, declarou também que em 1939 tinha 21 anos). Quem somos nós para duvidar da palavra do simpático ator, quando êle jura que tem 33 anos?

P. — Que faz o ator Van Johnson dos quadros que costuma pintar? (L. G. P. — Curitiba).

R. — Geralmente fica com êles, mas recentemente ofereceu um ao príncipe Aly Khan.

P. — Pretendem Lauren Bacall e Humphrey Bogart voltar a trabalhar juntos em algum filme? (I. — Aracaju)

R. — Isso acontecerá muito brevemente. O simpático casal de artistas vai trabalhar em "Melville Goodwin, U. S. A.", adaptado de uma novela de John Marquand.

PARA ESCREVER AOS ARTISTAS

Na maioria das vêzes as cartas chegarão às mãos dos artistas, se endereçadas aos cuidados do estúdio onde fizeram os seus filmes mais recentes. Se não conseguirem identificar êsse estúdio, escrevam então para: Screen Actores Guild — 7046 Hollywood Blvd — Hollywood, 28 — California — U.S.A.

Allied Artists, 4376 Sunset Drive, Hollywood — California — U.S.A.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood — California — U.S.A.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles — California — U.S.A.

M.G.M., 10202 W. Washington Blvd., Culver City — California — U.S.A.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood — California — U.S.A.

RKO Studios, 780 Gower St. Hollywood — California — U.S.A.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood — California — U.S.A.

20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd. Beverly Hills — California — U.S.A.

United Artists, 8272 Sunset Pico Blvd., Hollywood — California — U.S.A.

Universal-International, Universal City — California — U.S.A.

Warner Brothers Studios, 4000 W Olive Ave., Burbank — California — U.S.A.

PÓ DE ARROZ

LOÇÃO

EXTRATO

MADERAS DE ORIENTE

MYRURGIA

Eu também mudei...

Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.286,

SHEREE NORTH X PUBLICIDADE

Sheree North não se esquecerá tão depressa da viagem que fêz recentemente a Nova York, a fim de aumentar a publicidade em tôrno do seu filme, "How To Be Very, Very Popular". — Foi uma verdadeira loucura — diz ela.

— Para começar, queriam que eu desembarcasse do avião vestindo um pijama listrado, do tipo zebra. Recusei-me, é claro. Êles insistiram. Felizmente para mim, o pijama era de um manequim muito menor que o meu.

— No terceiro dia de Nova York, levaram-me para o meio do oceano, puseram-me dentro de um bote, e depois chamaram a Guarda Costeira para "salvar-me". Enjoei tanto que não me lembro nem dos desaforos com que recebi meus salvadores!

— O diretor de uma revista quis que eu posasse de maillot, no terraço de um edifício de trinta e cinco andares. Quando me passou a vertigem, disseram-me que as fotografias tinham ficado muito boas.

— O departamento de publicidade do estúdio mandou-me à Academia de Modelos Barbizon, expressamente para mostrar às moças como passear pela Quinta Avenida com um gato siamês prêso por uma corrente. Depois, pediram-me que comparecesse a um concurso de beleza em Coney Island, não para fazer parte do juri, e sim para "descobrir" candidatas. O calor excessivo fêz-me mal, mas de nada adiantou eu queixar-me. Todos pensaram que fôsse mais um truque de publicidade!

— O cúmulo dos cúmulos foi quando me pediram para posar no "hall" de um cinema, em frente a um cartaz anunciando Marilyn Monroe em "The Seven Year Itch", e com um ventilador no chão, levantando a minha saia igualzinho a Marilyn nesse filme. Naturalmente neguei-me a posar para tal fotografia.

— No dia seguinte, fui a uma festa em Connecticut, e os Milton Greenes, grandes amigos de Marilyn, também estavam lá. Pois imaginem que, mal eu entrei, êles saíram — como se eu tivesse ofendido Marilyn! É uma coisa horrível, a publicidade!

O EXAUSTOR

Contact

evita estas coisas que a senhora detesta:

Janelas engorduradas...

Paredes encardidas...

Cortinas pretas de gordura...

"Cheiro de cozinha" no interior da casa...

NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultaneamente a tomada de corrente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Côr creme, combinando com qualquer ambiente.

SOVIC

SOCIEDADE DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

SÃO PAULO: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 383 - fone: 33-4725
RIO DE JANEIRO: Av. Churchill, 109 - fone: 22-1692

J.V.

Modelos sussurram entre si—

— o novo segrêdo de ter lábios encantadores!

1. Remova o baton velho com um lenço-papel YES. Passe o baton de leve, até quase o contôrno dos lábios. Agora, com um pincel, pinte o contôrno, do centro do lábio superior para os cantos e dos cantos para o centro, do lábio inferior. Abra a bôca e passe o pincel até o último cantinho (essencial para ter lábios expressivos).

2. Importantíssimo: deixe o baton assentar. Depois de um ou dois minutos, aperte com fôrça um lenço-papel YES entre os lábios. Repita, até que a última impressão seja uma leve sombra rósea. Novamente, passe o baton e deixe assentar. Mais uma vez, com o lenço-papel, aperte, aperte, aperte... mesmo com batons indeléveis.

É um pequeno, porém importante detalhe para a maquilagem perfeita. Por isso os modelos têm YES sempre à mão, para remover maquilagem e o excesso de baton e para inúmeros outros truques de beleza.
E para resfriados, como é importante um lenço macio! YES é mais suave do que a mais fina cambraia. E é tão higiênico — cada lenço-papel é usado uma só vez.

Faça como os Modelos—use

YES

LENÇO-PAPEL

O PRIMEIRO BEIJO

Mitsuko Kimura e Aldo Ray trocam o beijo que foi o 1.º e último da japonêsa.

A graciosa atriz japonêsa, Mitsuko Kimura, de 22 anos de idade, que desempenha o principal papel feminino em "The Gentle Sargent", um filme da Columbia, ao lado de Aldo Ray, acaba de dar o primeiro e último beijo de sua carreira artística, coisa que lhe exigiu uma viagem de 6.000 milhas, de Tóquio até Hollywood.

"The Gentle Sargent" foi inteiramente rodado no Japão, exceto a seqüência final. Durante os trabalhos de filmagem, em terras do Sol Nascente, Miss Kimura, que jamais deu um beijo sequer, nos 15 filmes japoneses em que trabalhou, recusou-se a beijar Aldo, sob alegação de que isso era uma prática ocidental que ia contra todos os costumes tradicionais de sua terra.

O diretor Richard Murphy curvou-se a essa negativa, mas, depois de ter completado o filme em Hollywood, convenceu-se de que era necessário ao menos um beijo na história, para atender ao gôsto dos ocidentais.

Finalmente, Miss Kimura cedeu aos insistentes rogos de Murphy, e tomou um avião em Tóquio com destino a Hollywood, onde filmaria a cena do beijo.

Êste foi, entretanto, o primeiro e o último beijo da sua carreira, pois que a formosa filha do Mikado resolveu abandonar o cinema e tornar-se "apenas uma espôsa", passando assim a dedicar-se exclusivamente ao marido, Ken Fukunaga, militar americano, descendente de japoneses, e atualmente acantonado em Tóquio, com a função de farmacêutico do Departamento Civil do Exército dos Estados Unidos.

Terminada a cena do beijo, o casal programou visitar Salt Lake City por um mês, antes de retornar definitivamente a Tóquio.

Melhor Qualidade

— para o seu bebê é, sem dúvida...

- **puro**
- **leve**
- **feito para o bebê**

Proteção especial para a pele da criança.

Johnson & Johnson

Poeira de ESTRELAS

Dizem as más línguas de Hollywood em referência a uma certa estrêla famosa pelos inúmeros divórcios que pontilham a sua existência conjugal: "Ela conduziu tantos maridos à loucura que os médicos psiquiatras até já lhe pagam comissão".

*

Eis o cartaz que havia até pouco tempo atrás, afixado à porta de um edifício de apartamentos, perto do estúdio da Warner Bros: "Alugam-se apartamentos mobiliados — Grande confôrto — Boa ventilação — Excelente vista para Virginia Mayo, Doris Day, Joan Crawford, etc".

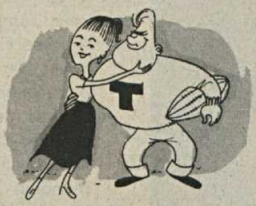
O célebre diretor da M. G. M. Mervyn le Roy escreve sempre na primeira página dos livros da sua biblioteca: "Queira devolver. Já pude perceber que muitos dos meus amigos são maus matemáticos, embora na sua totalidade sejam excelentes guarda-livros".

Eis como o famoso e narigudo comediante Jimmy Durante explica a coisa:

"Evidentemente Clark Gable é bonitão: tem cabelos grisalhos e ondulados, belos olhos azuis, covinhas no rosto, e um físico atlético. Mas essas formosuras estão tôdas espalhadas pelo seu corpo, enquanto que as minhas estão concentradas num único lugar: no nariz!"

*

Quando o jornalista Mike Connolly perguntou à veterana estrêla Miriam Hopkins, em que matéria se estava diplomando o filho dela, Michael, na universidade de Lawrenceville, Miriam respondeu: "Football, luta-livre e brotos".



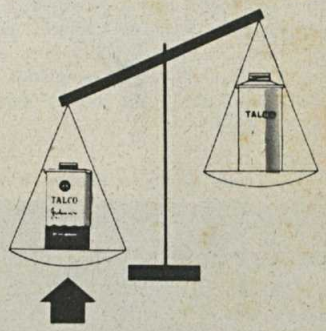
A linda estrêla Janet Leigh, espôsa do galã Tony Curtis, encontrou num dia dêsses, na correspondência dos fans, uma carta que dizia: "Por favor, mande-me uma fotografia sua, e também seu marido..."

*

Uma estrêla do cinema estava dizendo que se acabaria divorciando do marido porque: "...Êle deixa-me nervosa, e isso faz com que eu emagreça. Logo que tiver alcançado os 52 quilos que desejo, eu o abandonarei".

Maior Quantidade

— do melhor talco...



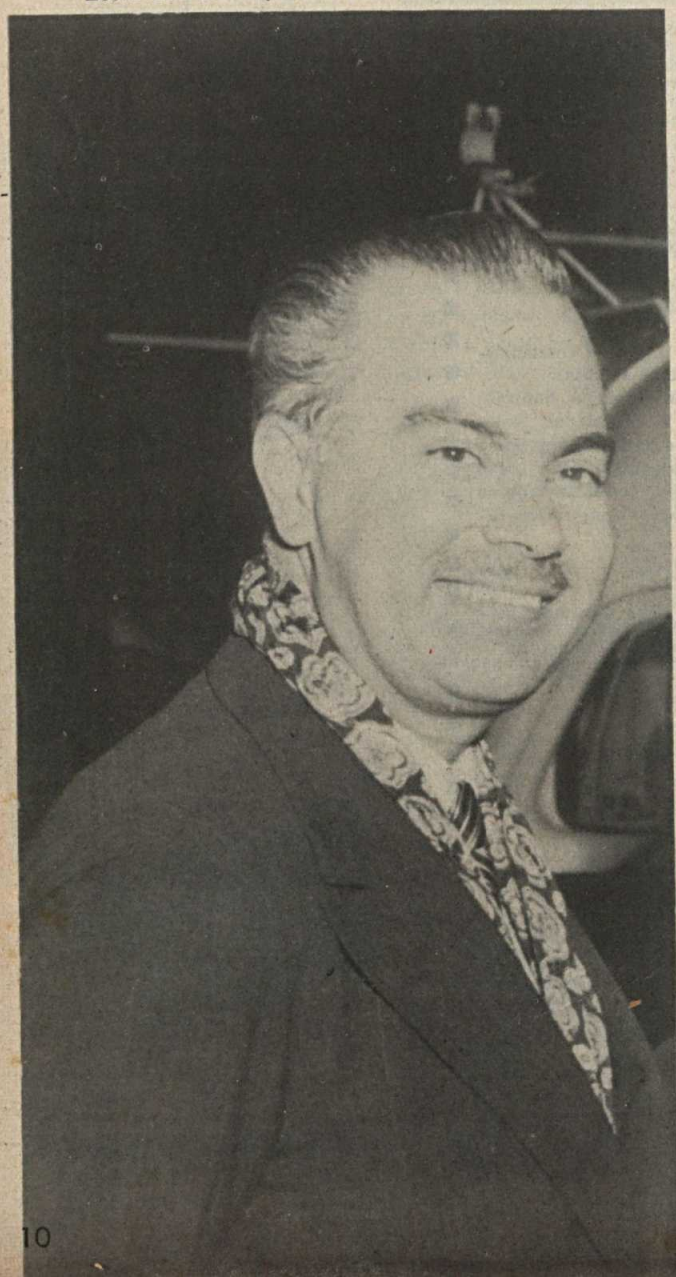
Cada lata de Talco Johnson contém mais talco do que as outras marcas populares. Economize com...

Johnson & Johnson

VAMOS ESCOLHER OS "MELHORES DE 1955"?

Entre os muitos inquéritos e concursos levados a efeito em Hollywood anualmente, para eleger e premiar os melhores artistas da tela e da TV, figura a iniciativa dos correspondentes estrangeiros domiciliados nesta cidade do Cinema, que instituiu a distribuição dos "Golden Globes" como premiação aos astros e estrêlas preferidos pelos seus leitores distantes. Para obter isso, realizam êles, todos os anos, uma sondagem na opinião pública de seus países, através de jornais e outras publicações. Escolhidos os favoritos, procede-se então à apuração em conjunto, entre os correspondentes radicados em Hollywood. No ano passado, premiamos Judy Garland, Grace Kelly, Marlon Brando, Gregory Peck e outros mais, de diversas categorias. Quais serão os contemplados, neste ano? Quais irão receber os "Golden Globes" das nossas mãos, quando se efetuar a nossa festa, em 1956?...

Louis Serrano espera o voto de todos vocês.



Qual o melhor astro de 1955?

R. .....

Qual a melhor estrêla de 1955?

R. .....

Qual o melhor artista secundário de 1955?

R. .....

Qual a melhor artista secundária de 1955?

R. .....

Qual o melhor filme dramático do ano?

R. .....

Qual o melhor musical do ano?

R. .....

(assinatura)

Recortar êsse cupom e remeter para: "Melhores de 1955" — Revista CINELÂNDIA — Rua Itapiru, 1.209 — Rio de Janeiro.

Até então, o Brasil não participava dessa interessante iniciativa dos correspondentes estrangeiros de Hollywood. Agora terão vocês voz ativa na questão, meus queridos leitores... E será através de CINELÂNDIA que irão os fans brasileiros manifestar as suas preferências nesse sentido. Para isso, publicamos abaixo um cupom que deve ser devidamente preenchido por vocês, de acôrdo com a opinião de cada um (ou cada uma, naturalmente).

*

Não será demais, chamar a atenção dos leitores para a importância dêsse inquérito popular que ora lançamos também no Brasil. Premiar um desempenho artístico é, sem dúvida, a melhor maneira de testemunhar a um artista a certeza de que não foram vãos os esforços que fêz para atingir um ponto alto na sua interpretação, e representa um estímulo valioso para a sua carreira e para os seus futuros esforços à procura de uma possível perfeição — que é sempre o seu fito, o melhor das suas aspirações. Com o prêmio anual da Academia, o célebre "Oscar", tem o artista o aplauso e o reconhecimento da indústria cinematográfica e dos seus companheiros de trabalho. O "Golden Globe", o nosso prêmio, traz ainda mais ao artista: é de fato o aplauso dos seus fans no mundo inteiro... Eis porque é preciso que o Brasil também participe dêsse inquérito mundial, e julgue qual a "melhor estrêla" ou o "melhor astro" do ano, além de opinar ainda qual o "melhor filme dramático", qual o "melhor musical" e quais os melhores artistas (um ator e uma atriz) em papéis secundários, de 1955. Os votos de vocês, através de CINELÂNDIA, serão enviados a Hollywood. Uma vez chegados aqui, juntar-se-ão aos dos demais países, obtidos por processo semelhante, entrando no cômputo geral, para a votação final.

O Brasil é um país que possui cultura e conhecimentos da arte cinematográfica como bem poucos outros. No Brasil, discorre-se sôbre um filme com a mesma convicção e propriedade como se faz sôbre uma peça, teatral ou um livro... Isso demonstra o alto nível de apreciação do brasileiro acêrca do cinema. **(Conclui na pág. 54)**

A DUQUESA DE NEWCASTLE, uma das mais belas representantes da aristocracia inglêsa, afirma: "Uso cada noite, invariàvelmente, o Creme C Pond's, para remover os resíduos do *make-up* e as impuresas que se acumulam na pele. O Creme C Pond's deixa minha cútis deliciosamente fresca e macia... realmente limpa."

Você verá em seu rosto – da noite para o dia – uma transformação que a deixará radiante!

Assim como a Duquesa de Newcastle, e inúmeras outras damas de relêvo na sociedade, para quem o Creme C Pond's é uma *necessidade quotidiana* — faça você também o mais simples, o mais fácil, o mais seguro tratamento de beleza. E poderá observar uma transformação surpreendente e fascinante em sua cútis, *da noite para o dia.*

Limpa com rapidez — e purifica a sua cútis

O Creme C Pond's foi criado especificamente para dissolver as *impurezas ocultas* nos poros, que os cremes de limpeza comuns não alcançam. Sua rápida ação deixa a cútis impecàvelmente limpa.
Por outro lado, a aplicação *diária* do Creme C Pond's devolve à cútis os óleos e a umidade naturais, que lhe são arrebatados pelo calor, o vento, a fadiga, os exercícios físicos. O Creme C Pond's torna a cútis suave como o veludo, juvenil como a primavera.

Tôdas as noites, aplique do pescoço à testa o Creme C Ponds, com movimentos circulares das pontas dos dedos. Retire-o.

Passe uma nova camada do Creme C Pond's. Remova-a ligeiramente, deixando porém tênue película, que suavizará a cútis, durante o sono, e a protegerá na manhã seguinte.

Veja uma transformação fascinante realizar-se na sua cútis! Adquira ainda hoje um pote ou tubo do Creme C Pond's — o tratamento perfeito para uma cútis perfeita!

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes de *tamanho econômico* — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

louella parsons

nos informa:

NOTÍCIA DE AUDREY E MEL: Espero que vocês não acreditem nessas tolices que andaram espalhando por aí de que Mel Ferrer está de tal modo "mandando" em Audrey Hepburn, que a estrêla é incapaz de fazer qualquer coisa sòzinha, e de que ela é para o marido mais uma criança do que pròpriamente espôsa. Fiquem certos de que tudo é mentira.

Quando estive em Roma, fui hóspede de Audrey e Mel na histórica "vila" que os dois alugaram em Vigna Santo Antônio, a uns trinta quilômetros de Roma. Se êsses dois não estão imensamente felizes, então a felicidade é coisa que não existe.

Audrey Hepburn e Mel Ferrer irradiavam felicidade e alegria quando estive com êles na Europa. Esta fotografia foi tirada quando assistiam a uma corrida de touros, na Espanha.

Kirk Douglas conversa com a sra. Billy Wilder, que é uma das jovens mais bonitas de Hollywood, no restaurante "Moulin Rouge"...

Sheree North apareceu no Stork Club, de Nova York, acompanhada por Baron Polan, e não parecia tão esquiva e solitária quanto costuma

Jerry Lewis anda quase explodindo de alegria, desde o dia em que soube que a sua Patti está esperando para fevereiro a visita da cegonha

Para os fans de filmes do Farwest: Roy e Dale Rogers, casados há 8 anos, posam pela primeira vez dando um beijo

A estrelinha-menina cresceu! Esta é Natalie Wood, que está linda, e tem saido muito na companhia de Hugh O'Brian.

Doris Day voltou encantada com as viagens que fêz, e posou para esta foto no típico bairro árabe de Argel

Confesso que me senti envaidecida ao receber o convite dêles, pois os Ferrers preferem viver sòzinhos, só indo à cidade a negócios, ou então quando estavam filmando "Guerra e Paz".

Quando almoçávamos no jardim, à sombra de figueiras e oliveiras, Mel virou-se de repente para mim e disse:

— Pouca gente sabe que Audrey estava muito doente quando nos casamos. Achava-se completamente esgotada devido às suas intensas atividades em Hollywood, e ao seu trabalho na peça "Ondine", ao meu lado, na Broadway. A pobrezinha estava tão fraca, emagrecera tanto, que eu tomei a decisão de protegê-la de tudo até que ficasse boa.

Olhei para Audrey. Vendo-a tão forte e feliz, a gente custa a acreditar nas palavras de Mel, de que ela estêve à beira de um colapso por esgotamento físico.

Audrey deve ter lido meus pensamentos porque, dando uma gargalhada, disse:

— Estou forte como um touro, pode crer. Mas o melhor é que nem precisamos sair de casa para conseguir tudo aquilo que é necessário a uma vida saudável. Temos aqui frutas, legumes, gado e lindos vinhedos.

— Passo tanto tempo ao ar livre, passeando pelos jardins ou pelo campo, ou então espreguiçando-me ao sol na piscina, que ando sempre com muito apetite.

E esboçou aquele seu delicioso sorriso juvenil, ao indicar o prato de arroz e galinha, aspargo fresco e a sobremesa de queijo e doces em compota. Mas a satisfação maior de Audrey é cortar em fatias o pão amanteigado feito em casa, e servi-lo em pratinhos de madeira.

Tão felizes e contentes estão êsses dois, que nem notam que a todo instante estão instintivamente se tocando, Audrey segurando a mão do marido e êste acariciando o queixo de sua bela espôsa.

As atividades cinematográficas os prenderão na Europa até meados de 1956, e onde quer que trabalhem estarão sempre juntos. Ambos me afirmaram que jamais deixarão que suas carreiras os separem.

JERRY LEWIS vai-se tornar pai novamente, pela primeira vez em dez anos (seu segundo filho, Ronnie, foi adotado) e não cabe em si de contentamento. Disse-me êle, outro dia:

— Todo dia pergunto à Patti se ainda está se sentindo mal graças a Deus.

Quando se fala em Dean Martin, seu velho companheiro de dupla, Jerry se nega a fazer qualquer comentário.

Mas eu ouvi dizer — e gostaria de acreditar — que quando Dean soube da boa notícia de que os Lewis esperavam novo herdeiro, êle e a espôsa Jean passaram um telegrama, expressando todo o contentamento que sentiam.

DUVIDO QUE ALGUÉM POSSA fazer Clark Gable rir com tanta facilidade quanto sua espôsa, Kay. Ela faz o "Rei" dar gostosas gargalhadas até dêle mesmo.

Ao regressarem da lua de mel, aceitaram o convite dos seus amigos Ray Hommes para irem ao Mocambo.

Como era de esperar, os caçadores de autógrafos estragaram-lhes a noite, tanto fora como dentro do night-club.

E quando Clark se achava entregue à estafante faina de assinar menus, Kay inclinou-se e sussurrou-lhe ao ouvido:

— Viu o que você foi arranjar casando-se comigo?

UMA DAS MAIORES TRISTEZAS de Hollywood foi saber que a valente e corajosa Suzan Ball, atacada de cancer outra vez, tinha morrido.

Esta formosa jovem de vinte e um anos, tinha, há meses, perdido uma perna por causa da mesma moléstia. A Universal-International, o estúdio que a tinha sob contrato, não quer que o fato se torne público, mas a verdade é que 60 mil dólares em salários foram pagos a Suzan durante o período de enfermidade.

O maior consolo da estrêla, entretanto, foi o amor e a devoção do marido, Dick Long, que conquistou o respeito e a admiração de tôda a gente pela maneira como soube manter elevado o moral de Suzan, mesmo nas horas mais críticas.

Rendo as minhas homenagens a Wallace MacDonald, produtor da Columbia, que tomou uma iniciativa mais prática, dando a Dick um dos principais papéis do seu novo filme, "Law of Gun-Sight Pass".

Dizem os médicos que no dia em que Suzan recebeu essa boa notícia não coube em si de contentamento.

A TRAGÉDIA JÁ VISITOU HOLLYWOOD em outras oportunidades. Não tenho lembrança, entretanto, de outra morte violenta que tivesse chocado tanto a nossa cidade quanto a de Roberto Charles Francisco, m rapaz que saiu do anonimato quase da noite para o dia.

Apesar do sucesso, Bob não se modificou. Continuou o mesmo rapaz simples que era antes de tornar-se astro da tela. Na primeira reportagem que fiz com êle, falou da sua gratidão pelos professores, a Sra. Botomi Schneider e seu marido Benno Schneider, instrutores de arte vocal da Columbia, estúdio onde êle fêz o primeiro filme.

Bob jamais acreditou na sua sorte, e não se cansava de mostrar-se grato a quantos o haviam ajudado. Talvez, se tivesse vivida mais, êle se tornasse vaidoso, como tem acontecido com tantos outros jovens atores de Hollywood. Acredito porém sinceramente que não.

Bob procurou-me várias vêzes para pedir a minha opinião sôbre determinados assuntos, e jamais deixou de agradecer-me quando escrevia algumas linhas favoráveis a seu respeito. E eu nunca encontrei coisas desfavoráveis para dizer dêste rapaz.

O destino foi cruel, retirando da arena da vida um ator moço e de grande futuro. Mas são poucos os homens que deixam uma lembrança tão viva e simpática na memória dos vivos.

E' PRECISO PASSAR duas horas numa sorveteria para ter uma idéia de como Piper Laurie e Gene Nelson estão se gostan-

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

do. Várias pessoas viram, êsse par de mãos dadas enquanto tomavam um interminável sorvete, indiferentes ao que ia em volta. Nota-se que Piper não tem pensamento para outra coisa neste mundo que não seja o dançarino Nelson, e, segundo os seus próprios amigos, ambos estão se amando profundamente. David Schine, que quase conquistou o coração de Piper em certa fase da sua carreira, é agôra assunto definitivamente morto.

DOIS FLAGRANTES

Taryn, de dois anos, e Romina, de três, estiveram na Inglaterra em companhia do papai Tyrone Power, gozando férias

Mas, logo depois, mamãe, Linda Christian, a caminho da Espanha para filmar, estêve alguns dias visitando as duas

Richard Egan na companhia de Dana Wynter, com quem sai muito

RICHARD EGAN é assim:

Êste ator tem uma lábia formidável: quando janta com alguma beldade, o que acontece com frequência, quase não presta atenção ao que está comendo. "Prefiro olhar para você", diz à moça.

Nesta época em que as mulheres são tratadas de igual para igual, êle parece até antiquado. Nunca se esquece de mandar flôres para uma moça, com um cartão, agradecendo a noite agradável que lhe proporcionou. Se ela mora com os pais, sempre pede para conhecê-los antes de retirar-se.

Até mesmo no estúdio, onde as regras do bom-tom são pouco observadas, Richard sempre se levanta quando a sua companheira de filmagens chega ao set. Preocupa-se em conhecer os hábitos das estrêlas com quem trabalha, e manda comprar invariàvelmente os doces que elas apreciam na hora do café.

Quando sai com uma moça, prefere ir a um restaurante sossegado, em lugar de um night-club. A música deve ser em surdina.

O seu romance mais sério, em Hollywood, foi com Ann Sothern, pois durou dois anos.

E' um homem profundamente religioso, sendo que um dos seus irmãos se dedica ao sacerdócio.

Ùltimamente tem sido muito visto em companhia da lindíssima Dana Wynter, mas se conheço bem êste rapagão, um dos bons partidos da capital do cinema, êle pensará bastante, e sèriamente, antes de resolver casar. Porque, no caso de Dick, o casamento será para sempre.

Eis o seu pó de arroz...

Tokalon

– faz com que a Sra. pareça ainda mais jovem!

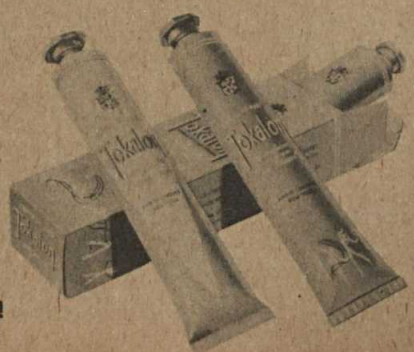
Faça êste ensaio decisivo. Procure conhecer as 6 diferentes tonalidades do novo Pó de Arroz Tokalon – com as últimas côres da moda especialmente selecionadas ao Cromoscópio, para se adaptarem a cada tipo de pele.

Escolha a Sra. mesma – diante de um espelho – a côr que mais lhe convém, aquela que a fará parecer ainda mais jovem, mais saudável, mais verdadeiramente bonita.

Descobrirá assim o seu Pó de Arroz – entre as últimas côres da moda.

...e o seu creme!

Tokalon



Durante o dia

O Creme Tokalon Branco, não gorduroso, ou gorduroso para a pele sêca, torna a pele clara, saudável, macia e aveludada. Base excelente para o Pó de Arroz.

Durante a noite

O Creme Tokalon Rosa, alimento para a pele, com Biocel, suprime as rugas, dando nova vida à pele durante o sono.

– TRATA E EMBELEZA SUA PELE!

NADA DE FITA — Sempre que um notável da tela sofre qualquer acidente, não falta quem duvide do fato, atribuindo-o a um ardil de publicidade. No caso de Antonio Vilar, ninguém mais, olhando esta foto, porá em dúvida que êle se machucou sèriamente ao cair do cavalo, há tempos, conforme foi então noticiado. Eis o astro português num hospital de Madrid, quando lhe retiravam o aparelho de gesso da perna que quebrara.

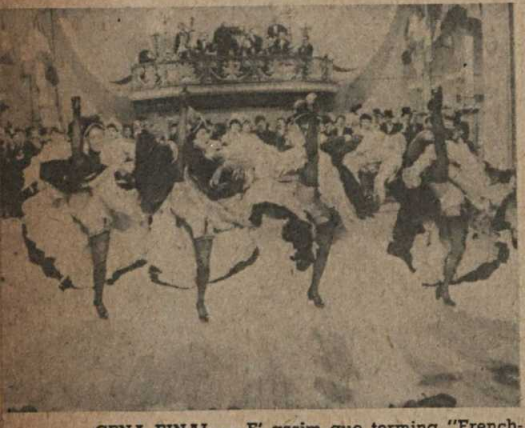
FILHA DE MILIONÁRIO — Êste é o novo papel que Diana Dors (a M. M. inglesa...) vive no filme de Arthur Rank, "An Alligator Named Daisy". À vontade nessa situação de moça rica (ela mesma possui considerável fortuna), Diana apresentará aos fans, além das suas curvas valorizadíssimas, notáveis e luxuosos vestidos de noite, e também um Cadillac conversível do último tipo...

ACONTECEU NA Europa

SUA CASA EM MINIATURA (um chalet suiço em Berchtesgaden) é o que nos mostra aqui a estrêla alemã Romy Schneider, protagonista do filme "Fogos de Artifício", produção em Agfacolor do moderno cinema germânico, apresentada pela França Filmes. A loura Romy está trajada à moda das campônias da sua terra, mas é uma garôta perfeitamente cosmopolita, que costuma até passear de maillot pelos imensos jardins de sua propriedade...

À RUIVA ANA MARIA LYNCH coube defender o prestígio artístico (e feminino) da Argentina no Festival de Veneza, com a sua presença e o filme de que é protagonista: "La Tierra del Fuego Se Apaga", realização do famoso mexicano Emilio Fernandez. Pelo visto, a estrêla de "La Quintrala" (onde atuava com Antonio Vilar) não se saiu nada mal da incumbência, entre tantas outras beldades...

ONDE ESTÁ SOPHIA não se encontra jamais a Lolô, e vice-versa (caso contrário seria bem capaz de estalar a guerra entre os partidários de uma e de outra)... Por isso, a Loren brilhou sòzinha e absoluta, no Lido de Veneza, durante o Festival. À noite, a estrêla de "O Ouro de Nápoles" exibia toilettes deslumbrantes. Durante o dia, para os seus pequenos passeios, isto que vocês podem ver: vestidos de algodão, com decotes bastante generosos...



CENA FINAL — E' assim que termina "French-Cancan", a co-produção franco-italiana em tecnicolor, dirigida por Jean Renoir, que "conta" a história do Moulin-Rouge de Paris, lá por volta de 1890. No elenco: Jean Gabin, Maria Felix, Françoise Arnoul. No enredo (delicioso), muito do espírito da "Belle Epoque" e, como não poderia deixar de ser, o can-can dominando de ponta a ponta...

VENEZA (Festival) atraiu também o sorriso (e a máquina fotográfica) da francesinha Myriam Bru, cujo sucesso entre os fans é obra quase exclusiva dos italianos... Aliás, a protagonista de "Os Amores de Manon Lescaut" (com Franco Interlenghi) e de um dos episódios de "Questa é la vita" costumava já frequentar os festivais europeus de cinema antes de ser estrêla. Há quatro ou cinco anos passados, por exemplo, esteve em Cannes como caçadora de autógrafos...

NÃO HÁ DRAMA com Françoise Arnoul, como talvez pudessem vocês pensar, diante desta sua atitude um tanto ou quanto séria... Aqui a vemos em Veneza, num flagrante batido por ocasião do Festival. Pouco antes, Françoise andou de férias em Cannes e em Ischia, perto de Nápoles. Depois de tudo isso, é que retornou a Paris e ao batente, indo trabalhar no filme de Sacha Guitry, "Si Paris nous était conté" (para tela panorâmica e em eastmancolor).

DEPOIS dêste flagrante (nas escadarias do Hotel Excelsior, do Lido em Veneza, por ocasião do Festival) — Mackiko Kyo, a estrêla de "Rashomon", já esteve em Nova York, onde se encontrou com seu pai, que é lavrador no Estado de São Paulo. A mais recente performance de Mackiko, no filme "Yauk-Kwei-Fein", foi muito aplaudida naquela mostra internacional de bom cinema.

E' ISSO MESMO que vocês estão vendo: Maria Felix recebe uma bofetada de Yves Montand, que, no entanto, desempenha o papel do galã da história... São coisas que acontecem em "Les Heros sont fatigués", o filme de Yves Ciampi com ação na África, e que apresenta inclusive a noite de Natal na Libéria, com o grande baile dos brancos, no Hotel dos Estrangeiros, e o tam-tam dos nativos no seu bairro típico. A propósito: falou-se que Maria Felix casar-se-ia com um oficial colombiano.

-Onde vou ondular meus cabelos AGORA?..

— Não dará tempo, Ana Maria. Estamos em cima da hora! Imagine que ontem tive a infeliz idéia de lavar a cabeça e hoje não tenho onde fazer nova ondulação. Meu cabeleireiro não pode atender-me...

— Ora, Sônia, que bobagem! Há tempo de sobra. Escute... Mande comprar um estôjo "TONI". Sim, isso mesmo. Em dez minutos estarei aí para ajudá-la a fazer uma linda permanente a frio. Até já, Sônia! Não é trabalho nenhum, querida! Até já!

— Está vendo como é simples? Primeiro, enrola-se o cabelo com êstes onduladores plásticos. Assim... Depois, aplica-se a loção onduladora, seguindo as instruções que acompanham o estôjo. O resto é com você. Adeuzinho, meu bem! Até à noite!

— Mas que belo penteado o da Sônia! Quem será o seu cabeleireiro?
— Qual cabeleireiro, qual nada! Graças a "TONI" - a maravilhosa permanente a frio, que se faz, sem dificuldade, em casa, com o auxílio de uma amiga, ela conseguiu êsse "milagre". A descoberta de "TONI" tornou possível uma ondulação suave e natural, que nos permite os mais interessantes e originais penteados.

Toni

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

DISCOS NOVOS

Por LOUIS SERRANO

EARTHA KITT gravou (Victor) *"Mambo de Paree"* e *"Do you Remember"*. Apesar de gostar da maneira como Miss Kitt canta, estas duas gravações não a farão certamente mais popular... Apesar de usar os seus truques característicos (falar francês, etc.), nada de novo apresenta em "Mambo..." e no "oldie", "Do you Remember". Sorry, Eartha.

ELLA FITZGERALD nos deu uma bela interpretação com o seu *"Lover Come Back To Me"*** e *"Old Devil Moon"*** (Decca). Tinha aliás assistido à gravação de "Lover..." e conversando então, ràpidamente, com a cantora "Colored" que considero *ainda* uma das melhores daqui. E Ella, meus amigos, não é mais criança... Mas em vida e ritmo deixa muita mocinha... mas muitas mesmo, bem longe! Para "Lover..." um justo e entusiástico aplauso bem como para "Old Devil Moon". E os nossos parabens, Ella, *it's good!*

PERRY COMO e EDDIE FISHER

EARTHA KITT

PERRY COMO não nos surpreendeu com a sua interpretação de *"Fooled"*** (Victor), mas não pude deixar de admirar a interpretação de *"Tina Marie"***, um pouco diferente do que geralmente costuma cantar. Tôdas as duas melodias acabarão fatalmente na lista das mais populares e não deixem de adquirir esta bela "dupla".

ROY HAMILTON, cujo nome talvez não seja muito familiar a todos os meus leitores, gravou *"You Wanted To Change Me"** e *"Forget This Fool"** para a marca Epic. E agradou-nos sobremaneira a mudança de estilo e ritmo apresentado nesta gravação por Roy. Creio que se descobriu... e vai longe. Para "You Wanted..." e "Forget..." um justo destaque.

HARRY JAMES acaba de encerrar a sua associação com a Columbia, depois de oito anos. Alan Livingstone, da Capitol, acaba de me dizer que no dia 18 de julho Harry James ia gravar um álbum para a sua marca... Quando perguntei se James iria fazer parte do elenco musical da Capitol, Alan não respondeu logo... "por ora, disse êle afinal, êle vai apenas gravar êste álbum... veremos depois".

Aqui estão as melodias mais populares no momento:

1. LEARNIN' THE BLUES — Frank Sinatra (Capitol).
2. ROCK AROUND THE CLOCK — Bill Haley's Comets (Decca).
3. UNCHAINED MELODY — Roy Hamilton (Epic).
4. CHERRY PINK AND APPLE BLOSSOM WHITE — Perez Prado (Victor).
5. HONEY BABE — Art Mooney — (MGM).
6. A BLOSSOM FELL — Nat King Cole (Capitol).
7. IT'S A SIN TO TELL LIE — Somethin' Smith (Epic).
8. HARD TO GET — Gisele MacKenzie (Label X).
9. SOMETHING'S GOTTA GIVE — McGuire Sisters (Coral).
10. SWEET AND GENTLE — Alan Dale (Coral).

Entre as melodias mais populares estão também: *"Love Me Or Leave Me"* do filme do mesmo nome (DORIS DAY), *"Hey Mister Banjo"*, dos SUNNYSIDERS (Marca Kapp), o interessante *"Whatever Lola Wants"*, na voz de SARA VAUGHAN (Mercury), e a interpretação original de *"That Old Black Magic"* de SAMMY DAVES JR. (Decca).

Os Álbuns mais vendidos são:

1. *Love Me Or Leave Me* — DORIS DAY (Columbia).
2. *Starring Samm Davis Jr.* (Decca) — SAMMY DAVIS JR.

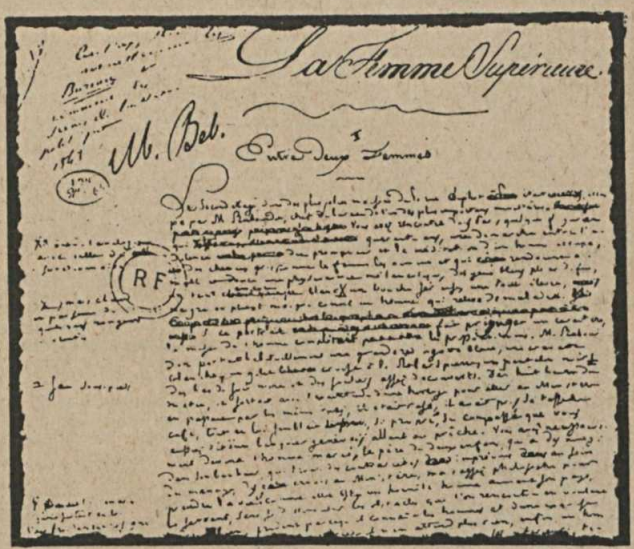
(Conclui na pág. 57)

FRANK SINATRA em pleno apogeu

PARKER "51" - III da série

MOMENTOS DRAMÁTICOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA

"Êle levava o mundo dentro de si!"



Fac-simile reproduzido de "A Comédia Humana", vol. XI, Ed. Globo, sob a direção de Paulo Ronai.

É como Unamuno se referiu a Balzac, aludindo à vida intensa que move as inúmeras personagens da Comédia Humana. Para levantá-las, o romancista genial utilizou naturalmente um método seu, que encontrou nos estudiosos as mais diversas interpretações. O manuscrito reproduzido — começo de "A Mulher Superior", título inicial do romance "Os Funcionários" — ilustra bem êsse processo. Esboçado em um mês, seria refundido a seguir, várias ocasiões, desde a sua abertura às linhas finais. Em letra miúda, ascendente e rápida, Balzac nos deixou essa página que, através dos cortes, anotações marginais e acréscimos, dá uma clara visão do homem que legou ao mundo um dos seus mais notáveis monumentos literários.

A palavra escrita serve ao homem como um instrumento poderoso de eternização dos seus sentimentos. Vigorosa e maleável, ela pode refletir a alegria ou o desespêro, a fôrça de um pensamento ou um fugidio momento de paz. E não sòmente na palavra escrita, mas na própria maneira de escrever, espelham-se um espírito e as várias determinantes de cada linha que o tempo nos deixou. Através dos séculos, a história dos povos está cheia dêsses documentos, que retratam às vêzes tôda uma vida, todo um caráter, tôda uma época.

● *Há 67 anos, as canetas Parker, desde o primeiro modêlo de 1888 até a aristocrática Parker 51 — canetas de todos os instantes em milhões de vidas — assinalam os momentos supremos na vida dos homens e dos povos.*

Parker "51"

Sempre está presente quando se pensa num presente melhor!

Representantes Exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos: *Costa, Portela & Cia.*
Avenida Presidente Vargas, 435-8.º andar, Rio de Janeiro
São Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda. — Rua Benjamim Constant, 171-7.º andar

O que há de NOVO

Depois de longos meses de incertezas e adiamentos, realizou-se afinal no dia 26 de setembro, em Grossinger, no estado de Nova York, o casamento da estrêla do cinema Debbie Reynolds (cujo verdadeiro nome é Mary Frances Reynolds), de 23 anos, com o cantor de rádio e televisão Eddie Fisher, de 27 anos. A cerimônia realizada de surprêsa, só foi efetuada no civil.

Aos 24 anos de idade morreu o ator de cinema James Dean, talvez o mais promissor dos astros da nova geração, e cujos filmes ainda não foram exibidos no Brasil. A morte resultou de um acidente automobilístico, quando o carro prateado de corridas Porscho-Spyder, pilotado por Dean, chocou-se a tôda velocidade com outro carro, numa estrada, durante a noite de 30 de setembro. O acidente ocorreu em Paso Robles, na California, uma semana depois do ator ter concluído o seu trabalho no filme "Giant", ao lado de Elizabeth Talor.

— Morreu vítima de uma crise cardíaca, em Beverly Hills, na California, o ator do cinema de origem russa Michael Chekhov, de 64 anos de idade, e sobrinho do famoso escritor russo Anton Chekhov.

— O veterano ator do cinema francês e norte-americano Maurice Chevalier, de 67 anos de idade, depois de longos anos de ausência dos Estados Unidos, reapareceu com enorme sucesso no Teatro Lyceum, de Nova York, num espetáculo de variedades. Dentro dos próximos meses êle fará um filme em Hollywood, e aparecerá em vários shows de teatro e televisão.

— Estêve de visita a Hollywood a estrêla do cinema japonês Machiko Kyo, de 27 anos de idade, considerada a maior atriz de todo o Oriente. Pouco antes, em Nova York, Machiko Kyo encontrou-se com o pai, Sr. Jisaburo Ishida, de 63 anos de idade, agricultor em São Paulo, no Brasil. A estrêla japonêsa talvez seja contratada pela Metro para estrelar ao lado de Marlon Brando "Tea-house of the August Moon".

— Pela primeira vez na história do cinema, um filme japonês está sendo filmado nos Estados Unidos. Trata-se de "Brooba", uma versão oriental de Tarzan, apresentando como protagonista o nadador olímpico japonês Yoshihiro Hamaguchi.

— Morreu aos 58 anos de idade, em Woodland Hills, na California, o grande argumentista de filmes Robert Riskin ("Horizonte Perdido", "Do Mundo Nada se Leva", "Aconteceu Naquela Noite" e "A Mulher Faz o Homem"). Riskin era, havia muitos anos, casado com a estrêla dos velhos tempos Fay Wray.

— A veterana estrêla sueca do cinema norte-americano, Greta Garbo, festejou a bordo do suntuoso iate do milionário grego Aristóteles Onassis, o seu 50.º aniversário, e da Grécia partiu para a França na companhia do milionário americano Victor Schlee, dono de poços de petróleo.

— Aos 27 anos de idade, por contágio de sua filhinha Linda Susan, de 7 anos, e do filho Charles, de 3 anos, Shirley Temple, famosa estrêla-infantil de duas décadas atrás, recolheu-se ao leito atacada de cachumba.

— A estrêla de cinema Rita Hayworth chegou a Cherburgo, a bordo do "Queen Elizabeth", em companhia de suas duas filhas. Aguardava-a uma mensagem de amizade do Príncipe Ali Khan, o qual também enviou sua limousine negra para conduzi-la. Rita foi saudada ao desembarcar pelo advogado americano do Príncipe, Charles Torem: "Trago para Rita uma mensagem de amizade de Ali". Em Paris, já se acham à sua espera montes de flôres. "Desta vez, as relações entre Rita e Ali acham-se numa base perfeitamente amistosa, graças a Deus", disse Torem aos jornalistas.

— A atriz Elizabeth Taylor internou-se na clínica da Universidade de California,

(Continua na pág. 53)

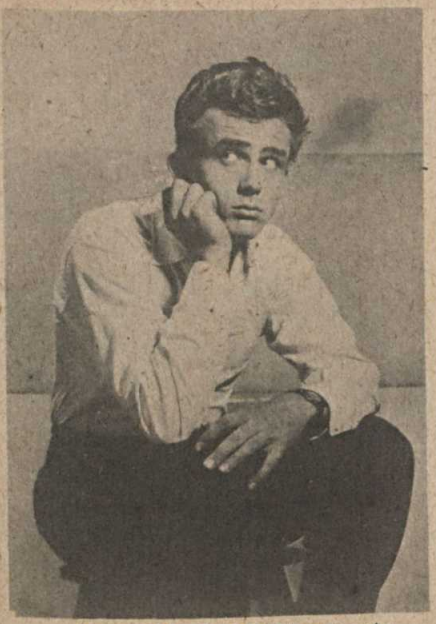
Para a MAGNANI: laço de prata

Para a GARBO: meio século.

Para SHIRLEY TEMPLE: cachumba

Para EDDIE e DEBBIE: casamento só no civil.

Para MACHIKO KYO: encontro com o pai lavrador em S. Paulo



Para JAMES DEAN: a morte.

Para LIZ TAYLOR: apendicite

Para RITA: visita ao príncipe.

Ainda mais que os seus...

os delicados cabelos de sua filha merecem todo cuidado!

Proteja-os com o superior

Shampoo **SCHAUMA** **DE OVO**

que torna os cabelos mais resistentes... mais sadios... mais encantadores!

Tão frágeis, os cabelos de uma criança não devem ser lavados com produtos à base de sabão, que podem prejudicar sua beleza e vitalidade. A senhora precisa, pois, dar aos cabelos de sua filha a proteção dêste famoso específico alemão — o renomado Shampoo Schauma, agora com ricos extratos de ôvo. De fácil aplicação, o Shampoo Schauma retira tôdas as impurezas dos cabelos e do couro cabeludo. Evitando a caspa, mantém o lustre natural dos cabelos, deixando-os macios e perfumados... bem jeitosos de pentear. Aplique em sua filha o perfumado Shampoo Schauma, creme ou líquido, para que ela cresça com cabelos mais resistentes... mais encantadores!

Shampoo **SCHAUMA** **DE OVO**

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco

- um produto da famosa marca alemã SILHUETA

5.004 - Charles A. Ullmann

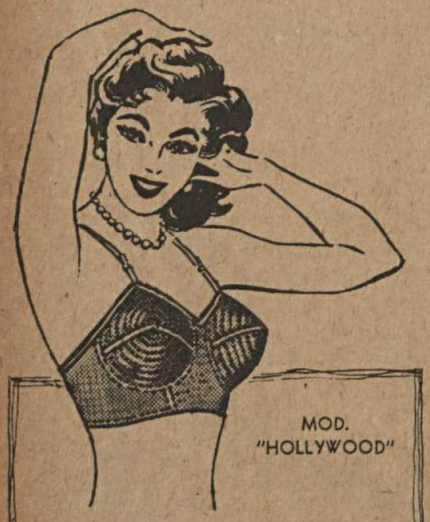
SEJA

VOCÊ TAMBEM

Mais atraente
Mais elegante

Com DARLING

O soutien preferido
pelas estrelas



MOD.
"HOLLYWOOD"

Este é um dos magnificos modelos que lhe proporciona:
Decote maior.
Perfeita separação do busto

Darling

Destaca você
entre as demais!

NAS BOAS CASAS
DO RAMO
Fabricantes:
CASTRO & MASIJAH LTDA.
Rua Cantareira, 1144 - São Paulo
Fone. 37-2023
Rio -
Representante: Fone: 37-8333
Alcon

FILMES NOVOS

Kim Novak e Guy Madison numa cena de "No Mau Caminho", da Columbia

De Havilland, Sinatra e Mitchum em uma cena de "Não Serás um Estranho"

Não Serás um Estranho

(Not As A Stranger) — U. A.

Ainda um best-seller nas livrarias e bancas de jornais, "Not As A Stranger" transforma-se num filme extraordinário nas mãos do produtor-diretor Stanley Kramer. E' a história de um jovem médico (Robert Mitchum) cujo pai, alcoólatra, dissipa na bebida a pequena herança do filho. Mitchum, que deseja mais do que tudo na vida formar-se em medicina, estando disposto a qualquer sacrifício para atingir tal objetivo, não vê nada de mais em casar com a enfermeira Olivia de Havilland, por causa da pequena conta bancária da moça. Ela o adora e Mitchum não é mau sujeito. E' um médico excelente, como tinha sido estudante aplicado. Mas, como homem, parece que alguém lhe pôs uma pedra no lugar do coração. Começa a exercer a profissão numa pequena cidade onde o Dr. Charles Bickford — grande facultativo embora desconhecido — lhe propicia o necessário traquejo. Gloria Grahame, uma viúva muito rica, brinca com êle e Olivia de Havilland faz o que está ao seu alcance para torná-lo feliz. Não consegue, porém, atingir-lhe a alma. Há muitas cenas dramáticas que retratam com fidelidade os aspectos heróicos da profissão médica. Há também o desempenho excepcional de Frank Sinatra, colega de Mitchum na faculdade, e que serve de instrumento para romper a redoma de gêlo dentro da qual êle vive. Henry Morgan e Broderick Crawford apresentam esplêndidas caracterizações em papéis menores. E' um filme que deixará a todos comovidos, muito embora a nós tenha parecido que Olivia de Havilland era muito bonita para o papel que lhe coube.

Sete Homens Zangados

(Seven Angry Men) — A. A.

O filme gira em tôrno de sete homens dominados pela raiva. O mais zangado de todos é John Brown, abolicionista fanático. Os outros seis são seus filhos, cujo ódio se divide em partes iguais entre o pai e a escravidão. Não era fácil conviver com um homem como John Brown. Êle não se julgava Deus, é fato, mas tinha-se na conta de braço direito de Deus. Como se batia por uma causa nobre, seus filhos não podiam voltar-se contra êle. Raymond Massey desempenha o papel de Brown com a sua habitual eloqüência. Os filhos trabalham com êle no acampamento do

(Conclui na pág. 54)

Anne Baxter, Steve Forrest e Victor Francen em "Dela Guardei um Beijo".

Jeffrey Hunter e Debra Paget em "Sete Homens Zangados", um filme da A. A.

Você vive Melhor!

Você se sente melhor!

A sua aparência melhora!

Ânimo! Alegria! Energia para os esportes... disposição para a luta de todos os dias! Isso V. só consegue quando dorme bem — quando tem um sono reparador, que restaura suas fôrças, e que sòmente um colchão de molas cientificamente construído pode proporcionar! Adquira o colchão *certo* para seu confôrto — escolha um dos três tipos de DIVINO — os melhores em suas classes.

DIVINO de Luxo — *o colchão das estrêlas* — Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Estofamento de crina animal. Molas travadas com Flex-o-Loc — 100 % silencioso. Moldura resistente em fita de aço. Garantido por 6 anos.

DIVINO Super — *Calor e Frio:* Com 8 ventiladores laterais plásticos. Com faces especiais para calor e frío. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantido por 5 anos.

* **DIVINO "Mola Mágica"** — Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece sempre o máximo confôrto! Garantido por 3 anos.

* Colchão de Molas Divino "Mola Mágica", colocado sôbre um Estrado de Molas Estofado

Visite seu Revendedor **Probel**

Adquira o seu **DIVINO**

e goze Novo Confôrto!

RMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A. — *Pioneira da industrialização do confôrto no País.*
brica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) - Tel. 9-0927 (PBX) - Cx. Postal 1.711 - S. Paulo

Se seus cabelos...

✓ **são fôscos**
✓ **ressecam**
✓ **caem**

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora na Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

9.001

Charles A. Ullmann

BEIJOS SEM PERIGO

Muitos romances da tela terão florescido em conseqüência dos beijos que astros e estrêlas trocam na tela, por simples exigência dos papéis que interpretam para o público. A despeito do sentido rigorosamente profissional com que êles e elas costumam encarar também essa parte de suas atuações frente às câmeras de filmagem, sempre há um ou outro casal de artistas que se deixa levar pela sugestão da cena e, principalmente, pelo calor dos seus próprios lábios que se unem assim, num terno remate ao idílio de mentira... que passa então a ser de verdade. Se ambos são solteiros na vida real, não dá o caso margem a nenhuma complicação (além, naturalmente, daquelas que advêm de um casamento...) Mas se um dêles possui um cônjuge ciumento, adeus tranquilidade depois de tal estado de êxtase involuntário! Porque, como sabem, um marido ou uma espôsa zelosos da sua cara-metade descobre longe se o beijo da fita foi a valer ou não, quando se trata da estrêla ou do astro que têm em casa...

Já no teatro, habitualmente não se verifica o mesmo, apesar de todo o néo-realismo de que o palco também se apossou, nos últimos tempos. Os beijos são trocados, geralmente, de modo todo convencional, com os atores e atrizes virando as costas para a platéia e fingindo que se beijam.

No cinema, porém, com os amorosos aparecendo quase sempre em close-up à

Beijos como esse de Olivia de Havilland e Bob Mitchum serão "dessensibilizados"

Uma nova descoberta científica para tirar dos beijos cinematográficos os perigos emocionais...

hora de se beijarem, não é possível fingir. E o beijo vem mesmo, demorado (20, 40, 60 segundos) e, via de regra, gostosíssimo até para os artistas em jôgo... Além disso, há ocasiões, nos estúdios, em que tais cenas devem ser repetidas várias vêzes para que tudo saia a contento do diretor — o que ainda mais agrava o problema quando os protagonistas são casados.

Tudo isso, que tem provocado não poucas situações desagradáveis para os dirigentes das companhias produtoras de filmes, visto que muitos artistas recusam-se a desempenhar certos papéis que exigem beijos nesse estilo — deverá ser sanado em breve. Como? Ah! Graças à química e a um determinado senhor S. N. Prokter, não só bem intencionado acêrca das questões da moral em relação à arte cinematográfica, como também desejoso de ter o seu nome na história... de Hollywood e de outros centros do cinema. É que êsse químico americano acaba de descobrir um meio eficaz para isolar as bôcas dos que se beijam, mediante uma espécie de máscara bucal invisível, feita de matéria plástica extrafina e que obedece à mesma concepção da que é utilizada pelos dentistas nos Estados Unidos. Não sòmente os lábios são cobertos por essa máscara, como também o interior da bôca. Usando êsse último artifício criado pela civilização, um rapaz e uma jovem, na flor da idade, e mesmo que estejam terrivelmente apaixonados um pelo outro, não sentirão nada, (Conclui na pág. 54)

Mesmo escovando

1/2 hora sem parar —

— seus dentes podem continuar com o

"FOCO INVISÍVEL"

O "Foco Invisível" é uma perigosa fermentação na junção dos dentes, fora do alcance de sua escôva e de seus olhos! Combata esta ameaça à saúde de seus dentes e à beleza de seu sorriso, com a espuma de ação expansiva do Creme Dental Gessy. Uma espuma penetrante que limpa a junção dos dentes, neutralizando o excesso de acidez e removendo milhões de bactérias!

É raríssimo *surgir cárie no centro de um dente.*

80% das cáries *surgem nas junções dos dentes.*

Proteja-se com — Gessy

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

A estrêla de Shirley Yamaguchi despontou em terras do Sol Nascente, e foi atingir ao apogeu de sua órbita entre as constelações de Hollywood e da Broadway.

BANZAI, SHIRLEY

Shirley Yamaguchi, que ora pertence à constelação de Hollywood, é uma japonesa típica. E isto não só pelos seus traços fisionômicos, que lembram as feições daquelas figurinhas de laca que constituem, em geral, a primeira atração do velho Nippon para os nossos olhos curiosos de ocidentais. Ela é uma autêntica nipônica também pela maneira com que encara o mundo, as obrigações e os prazeres que cabem a cada criatura humana na vida de todo dia.

Por isso, o que mais a surpreendeu nos Estados Unidos foi constatar como os americanos se preocupam em agradar às mulheres, principalmente às próprias espôsas... Não que os homens do país das cerejeiras não sejam corteses e bem-humorados em casa, com a sua companheira, ou deixem de prestar o seu tributo ao belo-sexo, nas ruas ou nos lugares por lá reservados à sociabilidade. O que se dá é que a noção de gentileza não é a mesma, por ser diferente a civilização oriental. Hábitos e costumes totalmente diversos imprimiram normas de conduta àquele povo que em nada se parecem com a nossa maneira de agir.

Deixemos, porém, que fale a própria Yamaguchi: — "Desde criança, é a mulher educada, no Japão, no sentido da mais feminina submissão à vontade masculina, pois o seu objetivo primordial na terra é agradar ao homem". E, referindo-se à porção de casamentos havidos entre oficiais e soldados de Tio Sam com as suas patrícias, em conseqüência da última guerra e da ocupação de sua pátria: — "Compreendo, agora que estou nos Estados Unidos, a razão por que floresceram, e florescem ainda, tantos romances dessa espécie, que acabam na pretoria..."

Como vocês talvez não ignorem, as moças japonesas são perfeitas donas-de-casa, recebendo lições completas sôbre tôdas as artes domésticas, desde a culinária prosáica ao mais sutil arranjo de flores num vaso (há tôda uma ciência nipônica em tôrno dêsse pormenor julgado, geralmente, sem maior importância no ocidente). E, sobretudo, quando casam, fazem do marido o dono absoluto do seu destino, o seu senhor, o seu deus em carne e osso (o qual precisa ser atendido a contento, no menor dos seus desejos)...

Shirley louva a independência de que goza a mulher americana ("Alem do mais, tão bonita!" — diz ela) mas sente que jamais (Conclui na pág. 54)

É irresistível para os fans do ocidente o encanto suave de Shirley Yamaguchi, em cenas como esta, ao lado de Robert Stack, no filme "The House of Bamboo" todo filmado no Japão

Unindo a tradição do oriente aos requintes de gôsto do ocidente, Shirley Yamaguchi tem os seus quimonos desenhados e confeccionados pelo famoso costureiro francês Pierre Balmain

O MISTERIOSO Mr. GRANGER

Farley com Alida Valli, no filme que, por duas vêzes, quase lhe custou a vida.

✱ Há dois ou três anos passados Farley Granger era o ídolo dos "brotinhos", mas hoje em dia é o astro mais misterioso de Hollywood. Muita gente o julga desequilibrado, temperamental e ingrato, mas para outros Farley não passa de um jovem que subiu depressa demais os degraus da fama, deixando que o sucesso lhe subisse à cabeça.

A verdade é que êle conseguiu em alguns meses o que os demais artistas, em geral, levam anos para conseguir, isto é, o sucesso!

Quando Farley contava apenas dezessete anos, apareceu na película "North Star", deixando os "brotinhos" de cabeça virada. E daí por diante cada filme seu foi sempre um sucesso a mais, e sua carreira mais parecia impulsionada a jato. Recebia milhares de cartas semanalmente, e aos poucos Farley foi se modificando, embalado pelas novas glórias. Tornou-se um rapaz difícil, recusando-se a trabalhar nos filmes que não lhe pareciam bons, e recebendo com certa indiferença as diversas suspensões que lhe eram impostas pelos estúdios. Seus superiores ficavam desatinados com seu modo de proceder, e não tinham mais argumentos para convencê-lo de que, agindo daquela maneira, estava destruindo sua própria carreira.

Seu último filme foi "Summer Hurricane", filmado na Itália há dois anos, e recentemente terminou "The Brass Ring" para a United Artists.

Fora disso Farley leva uma vida reclusa, em relação à sua condição de astro, e é uma espécie de Greta Garbo masculino. Seu nome nunca aparece nas colunas de mexericos, raramente é visto em nightclubs, e só costuma sair em companhia de moças que realmente o agradem, e nunca por interesse de aparecer ao lado dessa ou daquela estrêla famosa.

Mas, se é verdade que quase não se ouve mais falar de Farley Granger em Hollywood, ainda existe um lugar onde êle é lembrado e admirado: é no coração de suas fans, razão pela qual êle recebe uma média de três mil cartas por mês!

*

A casa de Farley fica em Shoreham Drive, logo acima da famosa Sunset Boulevard. E' uma casa em estilo da Nova Inglaterra, de

(Conclui na pág. 58)

Com Ann Blyth, fazia adolescentes

Com Ann Bancroft, papel romântico

Êle e Shelley Winters são excelentes amigos, mas têm genios totalmente incompatíveis

A Sereia Milionária

Querida, rica e famosa, Esther Williams sabe que não é uma grande atriz, mas precisa aprender que também não nasceu para o palco, e sim para as piscinas.

Por ANITA HAMILTON

✱ Pela primeira vez, em tôda a sua vida, Esther Williams fracassou.

Foi no ano passado, quando ela e seu marido, Ben Gage, resolveram montar um show num dos luxuosos hotéis de Las Vegas. Esther, sendo uma estrêla de primeira grandeza, foi contratada por um fabuloso salário, e tanto ela como o marido tinham esperança de obter sucesso. Mas, infelizmente, foi considerado o pior show do ano, e tanto os críticos como as platéias manifestaram-se decepcionados.

— Foi uma idéia infantil, que se transformou num show abaixo da crítica — teria dito um dos críticos teatrais.

E isso vem provar que Esther Williams é uma ótima nadadora e uma linda atleta, e não uma cantora de "boite" ou uma "vedette".

Seus amigos mais íntimos estão achando que ela será capaz de fazer uma nova tentativa, e isso os deixa preocupados, pois será um novo fracasso.

Há alguns anos atrás, Esther Williams chegou, ela própria, à conclusão de que não era uma segunda Greta Garbo, na arte de representar, mas agora é preciso que ela se convença de que não é também uma segunda Doris Day.

— Ela parecia peixe fora d'água! — declarou, com muito espírito, um funcionário do estúdio. E de fato, Esther devia voltar a vestir sua roupa de banho e continuar a mergulhar e a nadar, o que ela faz como ninguém.

Maillot e Esther Williams são duas coisas inseparáveis, como patins e Sonja Henie, ou traje de cowboy e Hopalong Cassidy, e não há o menor exagero no apelido que lhe dão: sereia moderna!

Ela deve sua carreira ao fato de ficar maravilhosa de maillot, numa piscina, no mar, num lago, ou até mesmo debaixo de um chuveiro.

Esther nasceu em Los Ângeles, onde estudou, e aos desessete anos já havia ganho três competições de natação no Campeonato Nacional Feminino. Tornou-se então nadadora profissional e começou a receber propostas para trabalhar no cinema. Finalmente decidiu-se pela proposta da MGM e assim começou uma das mais brilhantes carreiras de Hollywood.

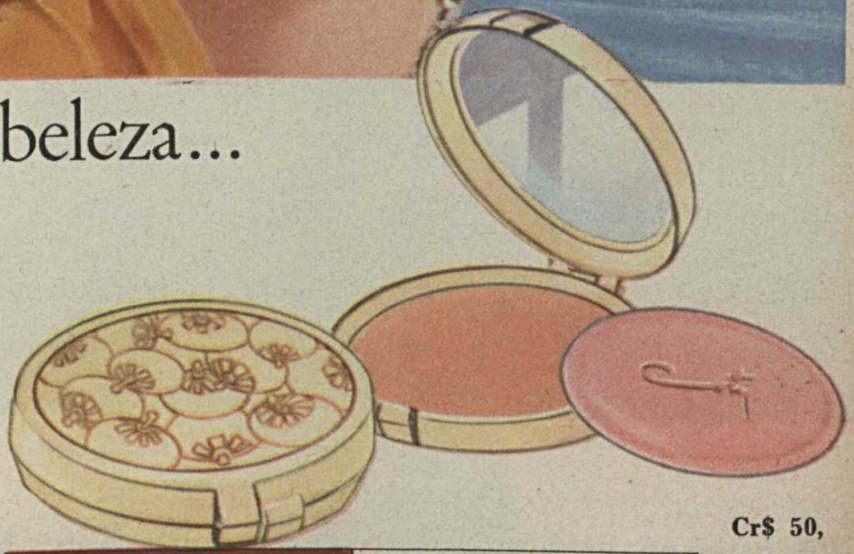
A Metro, diante do lucro que a nova estrelinha lhe proporcionava, fêz um contrato com ela de 10 anos, a 2500 dólares por semana.

Mas é preciso que Esther Williams não despreze a sua fórmula de sucesso, isto é: (1) Seus filmes têm que ser musicais. (2) Ela tem que entrar e sair de uma piscina pelo menos umas três vêzes, durante cada filme. (3) E' preciso haver um número de ballet aquático onde ela seja a estrêla. (4) Finalmente é indispensável que haja, pelo menos,

(Conclui na pág. 57)

Cinco horas de beleza...

em 30 segundos!



Não resseca a pele
Não derrama na bôlsa
As mais modernas tonalidades
Lindo e prático estôjo-espelho

E agora, para maior economia, V. pode adquirir o sobressalente do Creme-Pó Compacto em novo e delicado estôjo.

Cr$ 50,
Cr$ 35,

Creme-Pó Compacto COTY

O preço da intimidade

Não pense que você conhece o seu noivo muito bem... Mitzi Gaynor conta como custou a entender Jack

Por MARK FLANDERS

Na qualidade de Sra. Jack Bean, Mitzi Gaynor sente-se no direito de dirigir umas palavras de aviso às futuras espôsas.

— Ouçam com atenção todos os conselhos que lhes derem — diz Mitzi — mas tratem de esquecê-los assim que casarem. No casamento não pode haver regras fixas. Acima de tudo, é preciso haver flexibilidade.

— Sim, naturalmente o primeiro ano é difícil, e as coisas não são tôdas côr-de-rosa. Mas o principal é aguentar firme e não correr para casa da mamãe. Porque também há coisas maravilhosas nesse "terrível" primeiro ano.

— E' mais ou menos como comprar um novo par de sapatos. No princípio, o couro ainda está duro e os sapatos podem fazer um bolha. Mas nenhuma pessoa sensata joga fora os sapatos por isso. Usa-os um pouco, até acostumá-los aos pés... e acaba por achá-los maravilhosos e não querer outros!

A comparação é boa e Mitzi sabe disso. Ela e Jack tiveram suas "bolhas", seus desentendimentos e seus receios, antes do casamento e durante êste primeiro ano de vida em comum. Quando ainda noivos, houve mesmo ocasiões em que parecia que o casamento acabaria não saindo. E uma dessas ocasiões foi justamente pouco antes da cerimônia.

Tudo estava pronto para o casamento em San Francisco, na casa de uma amiga. Os convidados já tinham chegado, e esperavam no living que Mitzi aparecesse para a cerimônia ter início. Mas Mitzi estava no alto da escada, rezando uma oração, antes de descer.

— Creio que tôdas as noivas rezam, no dia do seu casamento — diz Mitzi. — Terminei a oração e comecei a descer lentamente. Mas, de súbito, vi que não podia dar mais um passo. Sentia o coração opresso e meus pés negavam-se a andar.

— O que você deseja mais no mundo é casar. Então, sua boba, que é que há com você? — disse Mitzi a si mesma.

Essas palavras quebraram o encanto. Mitzi desceu as escadas tão depressa, que tropeçou no último (Continua na pág. 64)

EM CIMA: *Quando trabalha, Mitzi fica tensa e nervosa, mas se acalma quando Jack telefona, brincando para obrigá-la a rir.*

A DIREITA: *Com temperamentos opostos, Mitzi e Jack conseguiram vencer muito felizes o "terrível" primeiro ano de casados*

Cozinhar não foi problema para Mitzi, mas foi para Jack. Os ovos-pochés quase os levaram a uma briga feia!

Por ALICE FINLETTER

A GLACIAL KELLY terá ela coração?

Será Grace capaz de apaixonar-se? Nem seus amigos mais íntimos podem responder a essa pergunta. Quando Hollywood recebeu a notícia do seu romance com Jean-Pierre Aumont, a reação geral resumiu-se num comentário reservado: — "Veremos!"

Mas êsse ceticismo de Hollywood não foi porque se pusesse em dúvida o amor de Aumont ou a sinceridade do romance. A questão tôda era: "Grace Kelly será capaz de amar, de amar Jean-Pierre ou outro homem qualquer?"

Grace, ao que parece, tornou-se vítima do seu próprio mito. Tanto se tem falado da sua reserva, da sua discrição e do seu autocontrole, que agora todo o mundo acha que ela simplesmente não pode ser humana, não pode apaixonar-se. Mas será verdade?

Os que a conhecem dividem-se em duas categorias: os que crêem que ela seja capaz de apaixonar-se, e os que acreditam que não. Mas todos *esperam* que Grace venha a enamorar-se — de Aumont ou de qualquer outro. Já é tempo, acham seus amigos, de que ela se comporte como mulher, e não apenas como "lady".

As fotografias dela e Jean-Pierre em Paris mostram uma Grace nova, uma Grace que gosta de ser cortejada, uma Grace que sabe que é amada e, como tôda mulher, se sente feliz com isso.

Grace está acostumada a ser alvo de admiração. Nestes dois últimos anos, ela tem sido constantemente solicitada por estúdios, fotógrafos, organizações diversas, jornalistas. O "Oscar", a mais alta homenagem concedida por Hollywood, foi-lhe dado no ano passado. O "Tipo Grace Kelly" tornou-se uma moda imitada por muitas, e especialmente por jovens candidatas ao estrelato. As suas declarações e comentários, embora raros, aparecem em manchetes. Grace está acostumada a tudo isso — mas a admiração de Jean-Pierre foi diferente.

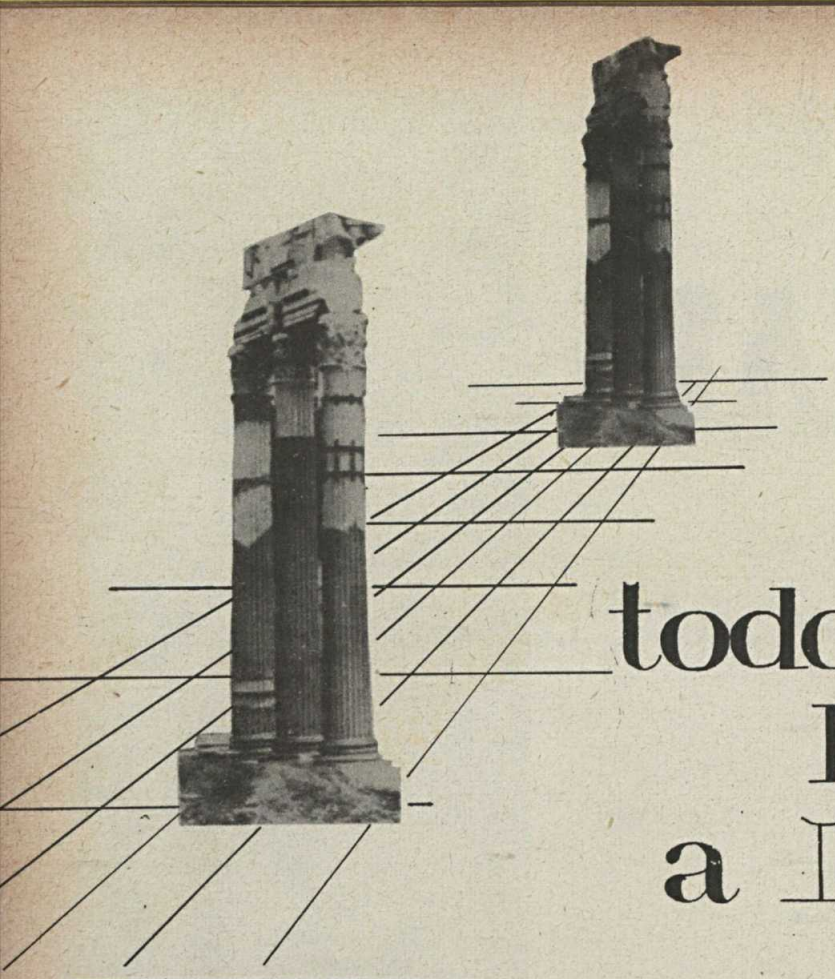
Jean-Pierre tratou-a como se ela fôsse simplesmente uma mulher e não Grace Kelly, a atriz. Ela correspondeu, mas — isto é muito importante — o romance foi só um interlúdio.

A porta para a liberdade, para a liberdade que ela tanto ama, continuava aberta. Dentro de poucos dias voltaria ao seu país, voltaria a ser Grace Kelly — e o romance acabaria. Aquilo era apenas uma escapada emocional, um idílio de férias, algo a ser esquecido.

Paris, a cidade do amor, e Aumont, o romântico galã, conseguiram fazer com que Grace abrisse um pouco o seu coração. Mas só por um momento. Quando Grace desembarcou do avião, em Nova York, usava novamente as suas luvas brancas — e o ar frio, reservado, que é a "marca registrada" do Tipo Kelly.

(Conclui na pág. 59)

EM PARIS Grace despediu-se de Jean-Pierre, sem dizer nem sim nem não ao seu patético pedido de casamento.



Audrey Hepburn e Mel Ferrer procuraram passar a lua-de-mel em Roma.

todos corações levam a roma

Por **MARGARET LOMBARDI**

Ingrid Bergman desafiou o mundo com o seu amor pelo seu Roberto Rossellini

Em Roma, Ava procurou esquecer os seus amores tão infelizes

✱ Antigamente, quando Roma era considerada a capital do mundo, havia razão para que os antigos dissessem que **"todos os caminhos levam a Roma".**

Mas hoje em dia, quando Roma é considerada a capital do romance, seria melhor dizer que **"todos os corações levam a Roma"!**

Em poucos dias tive ocasião de encontrar diversas estrêlas de Hollywood, passeando seus romances pelas ruas da Cidade Eterna, romances muitas vêzes nascidos ou enterrados aqui.

Vi, por exemplo, Ava Gardner comparecer à estréia de "Condessa Descalça" completamente dominada pela emoção de ter ao seu lado certo admirador. Despedi-me de uma Audrey Hepburn radiante de felicidade, de partida para Londres, em companhia do marido, Mel Ferrer. Encontrei-me com uma Ingrid Bergman, preocupada e abatida, depois de ter filmado "Fear", na Alemanha. Conversei com Linda Darnell, que tinha vindo filmar ao lado de Vittorio de Sica e Rossano Brazzi, e finalmente vi Jane Powell passeando pela famosa Via Veneto, de mãos dadas com Pat Nerney, recém-casados e felizes.

Comecei, então, a pensar na quantidade enorme de filmes realizados em Roma, obrigando o comparecimento dos astros de Hollywood, e proporcionando raizes a diversos romances fora das telas, todos sob a influência mágica dessa cidade.

Peguei papel e lápis e comecei a fazer uma lista de tôdas as estrêlas que já passaram por aqui, que já viveram aqui o seu romance, feliz ou infeliz.

✱ O primeiro nome que me ocorreu foi o de Linda Christian. Conheceu Tyrone Power aqui, em 1948, quando êle veio filmar "The Prince of Foxes" e o casamento, que deveria ter sido em agôsto daquele mesmo ano, só foi realizado em janeiro de 1949 na velha e suntuosa igreja de Santa Francesca Romana. Depois da cerimônia o casal foi ao Vaticano, receber a bênção do Papa, e em seguida partiram para Florença, onde passaram a lua de mel.

Aquele casamento tinha tudo para ter dado certo, mas as constantes viagens do casal, mantendo-os afastados, e o fato de Linda ter que se dividir entre os filhos, o marído, e sua própria carreira, tudo aquilo levou-os ao divórcio, seis anos depois de casados.

✱ Para Errol Flynn e sua espôsa, Patrice Wymore, Roma foi um refúgio. Chegaram em 1952, e Flynn organizou uma companhia cinematográfica, obrigando-os a fixarem residência aqui. E apesar de todos terem dito que aquele casamento não daria certo, o fato é que já estão casados há cinco anos, e já têm uma filha de dois anos.

✱ Foi também em Roma que o primeiro romance de Pier Angeli estêve no auge. A amizade que nascera entre ela e Kirk Douglas, durante a filmagem de "A História de Três Amores", na MGM, transformou-se aqui em paixão, e se não fôsse a forte oposição por parte de mamãe Pierangeli, secretamente apoiada pelo estúdio, o casamento teria se realizado.

(Continua na pág. 66)

Como num conto de fadas, Dawn Addams casou-se em Roma com um príncipe

O caminho do amor foi áspero para Tyrone e Linda, entre o lar e as carreiras.

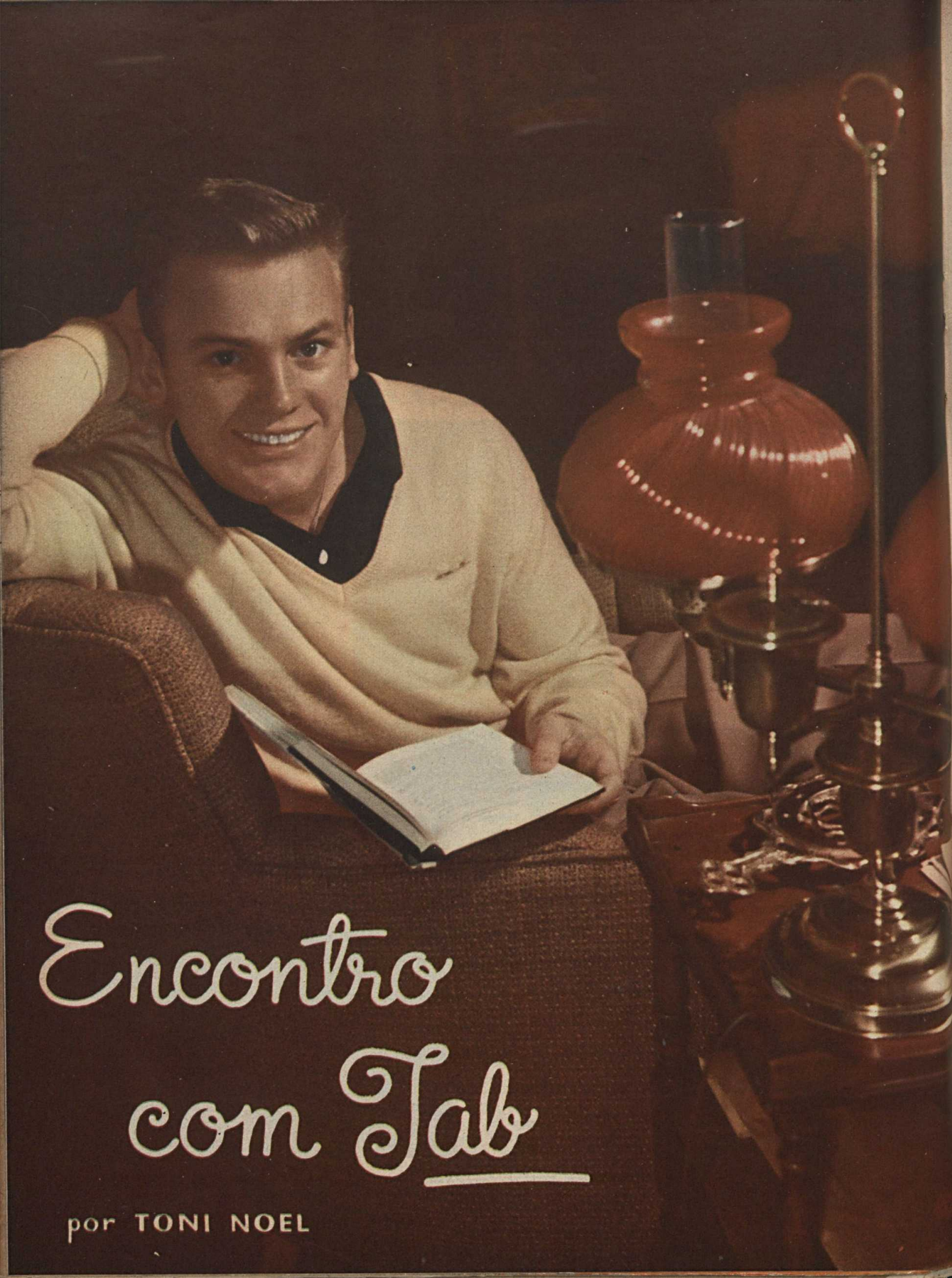
Pier e Kirk se amaram na Itália, mas a mãe da estrêla evitou o casamento.

Então Kirk casou-se com Anne Buydens, e esteve com ela visitando Roma.

Lana e Lex escandalizaram os fans europeus, mas acabaram se casando na Itália, em Turim

Shelley e o esquivo marido, Vittorio Gassman, abalaram a Europa com o divórcio escandaloso.

Jane Powell e Pat Nerney vieram passar alguns dias da lua-de-mel na Cidade-Eterna, alegremente felizes



Encontro com Tab

por TONI NOEL

Eis alguns conselhos que daríamos à moça felizarda que tivesse sido convidada por Tab Hunter para um programa social ou esportivo

✱ Tab Hunter poderia muito bem convidá-la a sair com êle, sem que você tivesse precisado tomar qualquer medida drástica — como tingir os cabelos de louro ou fazer uma operação plástica. Se duvida, veja só o que êle diz: — "Gosto tanto de jovenzinhas ingênuas quanto de moças mais velhas e sofisticadas. Muita gente pensa que eu tenho um fraco por garotas louras e pequenininhas, mas não é verdade. A côr dos cabelos e o tamanho de uma pequena não fazem diferença para mim. O que me interessa é a pequena em si — que tenha personalidade e, n a t u r a lmente, que seja graciosa. Mas, qual é a garota que não é graciosa?"

Se Tab Hunter a convidasse para sair com êle, você passaria a fazer parte de um círculo seleto, mas pequeno, de garotas. Tab não é como tantos outros jovens atores, que fazem questão de serem vistos cada dia com uma pequena diferente, só com intuitos publicitários. Tab é um rapaz que leva a sério a sua carreira, e não precisa de truques de publicidade para vencer. Quando êle sai com uma pequena, é porque já a conhece há algum tempo, e já tem certeza de que os dois combinam bem.

Se você saisse com êle, teria bastante tempo para fazer planos e se preparar, porque Tab sempre convida com alguns dias de antecedência. Êle telefonaria para você, convidando-a para irem a um lugar determinado. Tab nunca propõe: — "Vamos a um lugar qualquer na próxima quinta-feira!" — Quando êle convida, **pergunta** se você está de acôrdo, mas sugere sempre algo bem definido. Dessa maneira, você sabe o que vestir e o que esperar.

Talvez êle a convidasse para partilhar com êle de um compromisso qualquer com o estúdio. De vez em quando, a Warner pede-lhe que compareça a uma corrida de automóveis, a uma festa de

(Conclui na pág. 62)

Flagrantes do passeio de Tab e Anna Maria Alberghetti em Malibu

ALMÔÇO À BEIRA-MAR

GORRO DE PÊLO DE TEXUGO

CORRIDA NA AREIA

POSANDO PARA A FOTO

PESCARIA DE TUBARÕES

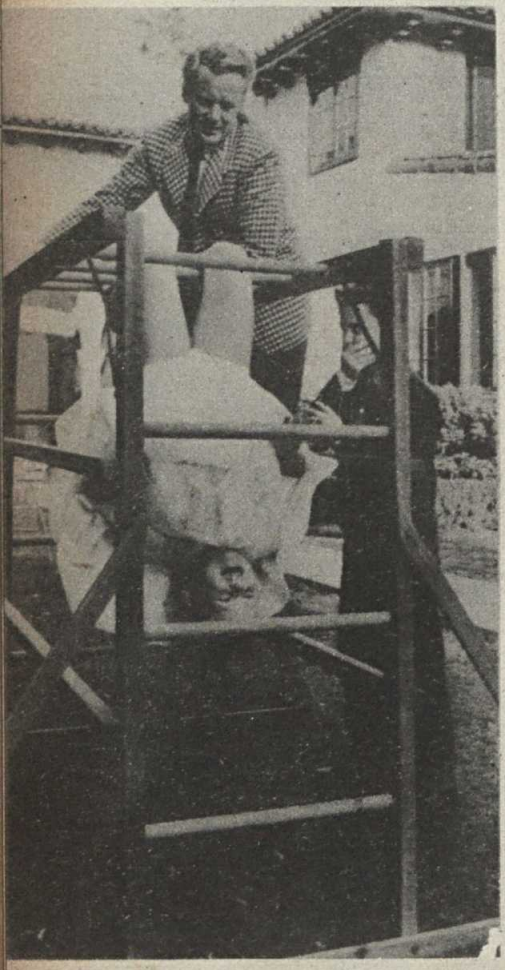
BOAS GARGALHADAS

O momento mais feliz do dia, para Van Johnson e seu bando, é o fim da tarde no jardim. É a hora de brincar, de conversar, de ler...

FIM DE TARDE FELIZ

Cachorro-quente, sorvetes, partidas de xadrez, livros de histórias... crianças lambuzadas de tinta. Eis alguns flagrantes do lar de Van e Enie Johnson; antes da hora da turma cair na cama.

Por ALJEAN MELTSIR



Atento a qualquer tombo, Van observa as acrobacias de Schuyl , enquanto o enteado Tracy acha graça na irmãzinha.

Agora é a hora de Tracy revelar as suas habilidades nas barras fixas, assistido por Van e Schuyler. O exercício desperta o apetite para o jantar no jardim

calma, Bernie — você venceu!

Tony brinca na piscina de casa

Um dos seus divertimentos: tocar bateria

Estudando um papel, no patio.

Em sete anos, o garôto paupérrimo das ruas de Bronx tornou-se um dos ídolos do cinema em Hollywood — por Imogene Collins

No Sands Hotel, que é um dos mais famosos de Las Vegas, há uma grande piscina — como em todos os outros hotéis da cidade. Essa piscina é habitualmente freqüentada por celebridades. Por isso ninguém ligou muito para um casal de astros de cinema que tomava sol à beira d'água. A moça, loura e curvilínea, estava sentada numa cadeira de lona, com os olhos cerrados à intensa luz da manhã. O rapaz estava deitado de costas sôbre um colchão de lona côr-de-laranja que fazia sobressair ainda mais o seu tom bronzeado.

Janet abriu um ôlho e olhou para o marido: — Por quê você está tão contente?

Tony suspirou de satisfação e respondeu: — Então você ainda pergunta? Estas são as primeiras férias que nós temos, desde que nos casamos!

— Ou melhor, as primeiras que você tem, em sete anos! — replicou Janet.

Sete anos, pensou Tony. Parecia muito mais do que isso, parecia que passara tôda a sua vida em Hollywood. Nova York, a pobreza, os bairros miseráveis, os dias de frio intenso, as noites de calor asfixiante, o tempo da guerra — tudo isso parecia tão distante!

— Estou contente de não ter ficado lá — pensou Tony, em voz alta.

— Lá, onde? — perguntou Janet.

— Em Nova York. Tive uma sorte louca, sabe disso? Sempre quis ser ator de cinema e acabei conseguindo.

Janet riu: — Que estaria você fazendo, a estas horas, se tivesse continuado em Nova York? **(Conclui na pág. 52)**

criações

SACY

— o que há de mais fino e elegante em jóias de fantasia.

metalúrgica SACY

67.004

DOLORES DEL RIO

E' uma estrêla que sobreviveu ao cinema mudo, do qual foi uma das mais vigorosas intérpretes, destacando-se em "Ressurreição" (com Gilbert Roland) e o célebre "Ramona", com Victor Mac Laglen e Edmundo Lowe.

Hoje em dia, muito embora não seja nada jovem (nasceu em 3 agosto de 1905), Dolores del Rio ainda se mantém firme no cartaz internacional, a exemplo do que também se dá com a americana Joan Crawford, com a alemã Marlene Dietrich, a francesa Viviane Romance e algumas outras mais, do próprio cinema americano... Sua recente vitória em "O Menino e a Névoa" assim o prova. Nesse filme de Roberto Gavaldon, com imagens de "Gaby" Figueroa, por muitos considerado uma autêntica obra-prima da moderna cinematografia mexicana, a veterana estrêla oferece um desempenho dos mais brilhantes, ao lado de Pedro Lagar e do ator juvenil Alejandro Cianguerotti.

Dolores, que na realidade se chamava Dôlores Asúnsolo, antes de casar-se com Jaime Martinez del Rio, descende de nobre e tradicional família mexicana (de Durango). Teve de enfrentar os preconceitos do seu meio social para seguir a carreira artística, que iniciou em Hollywood, com o filme "Evangelina", junto com Rod La Roque. Divorciando-se de Martinez, de quem, contudo, conservou o último sobrenome, com o qual já era conhecida pelos fans, Dolores casou-se então com Cedric Gibbons, vindo a se divorciar também dêste, algum tempo após.

Em Hollywood, onde apareceu em todos os filmes acima citados, Dolores prosseguiu na sua ascensão artística mesmo depois do advento do cinema falado. São dessa fase as películas: "O Diabo à Sôlta", com Richard Dix; "Por Uns Olhos Negros", com Everett Marshall; "Dois Homens e uma Mulher", com Wallace Berry; "Lanceiro e Espião", com George Sanders; "Ave do Paraíso", com Joel Mac Crea; "A Acusada" (realizado em Londres), com Douglas Fairbanks Jr.; "Voando para o Rio", com Raul Roulien, Fred Astaire e Ginger Rogers; "Wonder Bar", com Al Jolson, Ruby Keller, Kay Francis, Dick Powell e Ricardo Cortez; "Mme. Du Barry, com Victor Jory e Anita Louise; "Jornada de Pavor", com Orson Welles (com o qual teve Dolores um romance que deu que falar...); etc. Nesse período, foi a protagonista também de "Carmen" na tela, e trabalhou no cinema argentino, numa versão de "O Leque de Lady Widermere", com Fernando Lamas.

Voltou, porém, à pátria e encontrou no cinema asteca a sua melhor ambientação, nele colhendo talvez os maiores louros da sua carreira. Citemos os filmes que lhe deram assim essa nova notoriedade: "Maria Candelária", "As Abandonadas", "A Selva de Fogo", "Flor Silvestre", "Irmãs Malditas", "A Casa da Outra", com Roberto Canedo e a saudosa Miroslava; "Deseada", com Jorge Mistral e, por fim, o referido "O Menino e a Névoa".

Dolores possui cabelos de um negro-azulado, e olhos pretos e profundos. Gosta de jóias, sendo comum vê-la com argolões pesados de ouro, do tipo africano, como brincos e em forma de colares. Veste-se com requinte e simplicidade. Adora ler sôbre teatro e cinema. E quer conhecer, um dia, o nosso Brasil...

Dolores numa cena de "O Menino e a Névoa"

Na Europa, em Hollywood, no México, Dolores mantém a sua posição de estrêla desde os tempos do cinema mudo

MEU PRIMEIRO *Amor*

Com a característica ingenuidade masculina, Eddie nunca percebeu por que atravessei a rua para não encontrá-lo, naquele dia, depois da aula.

Por MAY WYNN

Todo o mundo acha que o primeiro amor é sempre diferente dos outros, e eu, para não fugir à regra, também acho.

Êle chamava-se Eddie, era o rapaz mais alto do bairro, e tão bonito, que tôdas as garôtas se empenhavam a fundo em conquistá-lo, rindo, falando alto, fazendo tudo o que pudesse atrair-lhe a atenção.

Tôdas, menos eu.

Eu não o suportava, não queria nem falar com êle... e Eddie, naturalmente, apaixonou-se por mim.

Tudo isso aconteceu na minha cidadezinha natal de Elmhurst, em Long Island, quando eu tinha treze anos. Começou com uma briga entre mim e um garôto, que me deu com uma pedra na cabeça. Eddie correu logo em meu socorro e, depois de dar uma boa surra no outro, levou-me à farmácia para medicar a ferida. Assim começou o meu primeiro amor.

Eu fiz o pobre Eddie padecer. Quando êle dizia que me amava, eu respondia, só para aborrecê-lo: — "Ora, você tem só treze anos! Que é que você sabe de amor?" — E fazia com que êle se ajoelhasse e dissesse que me amava, à frente de todos os outros garotos, só para provar os seus sentimentos. Quando havia baile na escola, eu dançava com todos os outros rapazes e só reservava a última dança para Eddie... — mas êle ficava o tempo todo encostado à parede, sem dançar com ninguém, esperando por mim.

As nossas brigas eram constantes, principalmente quando jogávamos os dois no nosso team de baseball, e êle não queria mandar-me as bolas — mas sempre fazíamos as pazes, e eu nunca conseguia tomá-lo a sério. Um dia, porém, *tive* de tomá-lo a sério: estávamos caminhando pelo leito da via férrea quando, de repente, Eddie me agarrou e me beijou.

O choque que senti foi horrível. Tive a impressão de que me tinha acontecido algo terrível, de que aquêle beijo me tinha sujado. E, sendo uma menina muito religiosa, uma menina que ia todos os dias à igreja, passei o resto da semana rezando, dentro do meu quarto, evitando encontrar os colegas e conhecidos.

Na sexta-feira, enchi-me de coragem, entrei no confessionário, e disse: — "Padre, quero confessar um pecado mortal." **(Conclui na pág. 54)**

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Gilberto Martinho e Margot Morel em "O Grande Pintor" (um título novo)

Ronaldo Lupo, com Diana Morel, no 1.º filme da série acidentada do "Genival"

Ângela Maria, além de cantar, representará no próximo filme "Tira a Mão Daí!"

Ibrahim Sued, que vai estrear na tela, em Hollywood, com Rosalind Russell.

Ibrahim Sued no cinema! Essa é a grande novidade da quinzena. O cronista social de "O Globo" (e o amor brasileiro da adorável Elaine Stewart) retornou de sua viagem a Hollywood empolgado com a vida cinematográfica. Assim, não teve dúvidas em aceitar o convite que lhe foi feito para integrar o elenco de "Manequim", a original peça de Henrique Pongetti que Fernando de Barros levará à tela, tendo como diretor Gianni Rato, e, como protagonistas principais, Maria Della Costa e Anselmo Duarte. O festejado Sued desempenhará mesmo o papel de "colunista social" da história.

"The right man in the right place"... E, com isso, ficará sendo também colega de Elaine Stewart, com quem continua mantendo a mais amável correspondência dêste mundo...

*

Nem sempre são os galãs dos filmes que inspiram as maiores paixões às artistas em projeção... A loura Théo Braga, da TV-Tupi, uma das garôtas de destaque no grande elenco de "Eva no Brasil", enamorou-se do eletricista da filmagem que Pierre Caron efetuou nos estúdios da Vera-Cruz (São Paulo). Também o rapaz, ao que dizem, é daqueles que causam logo excelente impressão ao belo sexo: um magnífico exemplar de caucasiano, alto de quase dois metros, campeão de jiu-jitsu, etc., e tal...

*

Niomar Moniz Sodré e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro ofereceram um cocktail à crônica social e cinematográfica da cidade, por motivo da realização do Festival "10 Anos de Filmes sôbre Arte", que terá lugar no novo auditório da Mesbla, e do qual participam vinte países. Versam essas películas sôbre pintura, arquitetura e escultura, música, dança e folclore, havendo ainda uma seleção internacional de filmes experimentais e de vanguarda. Ótima iniciativa essa .

Nelia Paula e Colé, a dupla sensacional de "Eva no Brasil".

No dia 15, de outubro é que deverá mesmo ser iniciada a filmagem de "Colégio de Brotos", da Atlântida, sob a direção de Carlos Manga, em cujo elenco estão Oscarito, Avany Maura (Miss Cinelândia 1954), e, como estrêla, provavelmente Inalda de Carvalho (a Miss Cinelândia 1953, e, ao que consta, noiva do simpático e jovem diretor)...

*

Novo título ("O Grande Pintor") ganhou, à última hora, o filme de Alípio Ramos, "A Cegonha me Enganou", que talvez já esteja em cartaz quando vocês lerem esta nota. Com Ankito, Margot Morel, Gilberto Martinho, Carlos Tovar, Violeta Ferraz e os dois Wilsons (o Vianna e o Grey) que acabam de merecer cada um o seu prêmio, conforme noticiamos noutra seção...

*

Outro filme que talvez tenha sido já lançado no Rio ao circular êste número da nossa revista, é "O Golpe", da Atlântida, com Oscarito, Myriam Teresa, Margot Louro, Renato Restier e Adriano Reis.

*

Angela Maria não só canta como interpreta um pequeno papel em "Tira a mão daí", filmado (Conclui na pág. 56)

Luis Sandrini, o galã de Julie Bardot em "O Homem Virgem" um filme argentino

Ralph Zumbano, Oscar Azevedo e Wallace de Souza em "Madrugada de Sangue"

Outra briga por sua causa!

ELA CONSULTA O DENTISTA!

VOCÊ BRIGA, APANHA E EU É QUE TENHO A CULPA. ÈSSA É BOA!

TENHO QUE BRIGAR. ANDAM ESPALHANDO QUE VOCÊ PERDEU O NAMORADO PORQUE TEM MAU HÁLITO. VOCÊ DEVE CONSULTAR O DENTISTA OU EU TENHO QUE BRIGAR DE NOVO!

PARA COMBATER O MAU HÁLITO, LIMPAR E PROTEGER OS DENTES, RECOMENDO *CREME DENTAL COLGATE!* USE *COLGATE* LOGO APÓS AS REFEIÇÕES, PARA AJUDAR A EVITAR A CÁRIE!

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, *COLGATE* ELIMINA *INSTANTÂNEAMENTE* O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÔCA!

FORMIDÁVEL!... *COLGATE* DEIXA OS DENTES ALVOS E BRILHANTES! VOU *COLGATIZAR* MINHA BÔCA PARA CONSERVAR MEU HÁLITO FRESCO E PERFUMADO!

DEPOIS

PAULINHO AGORA NÃO BRIGA *COLGATE* DESFÉZ A INTRIGA!

CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Porisso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentifrício. E que sabor gostoso tem COLGATE!

COLGATE combate o mau hálito, enquanto limpa e protege os dentes.

CREME DENTAL COLGATE

Aconteceu no BRASIL

OS 2 WILSONS — Apesar de estarem muito satisfeitos, e com razão — aparecem aqui um tanto zangados e empregando tôda a "valentia" que usaram no filme da Atlântida "Matar ou Correr", valentia essa que é justamente a causa da atual alegria de ambos... Sim, porque, com êsses papéis, o Viana sagrou-se "a revelação masculina de 1954", e o Grey "o melhor ator-coadjuvante" do mesmo ano.

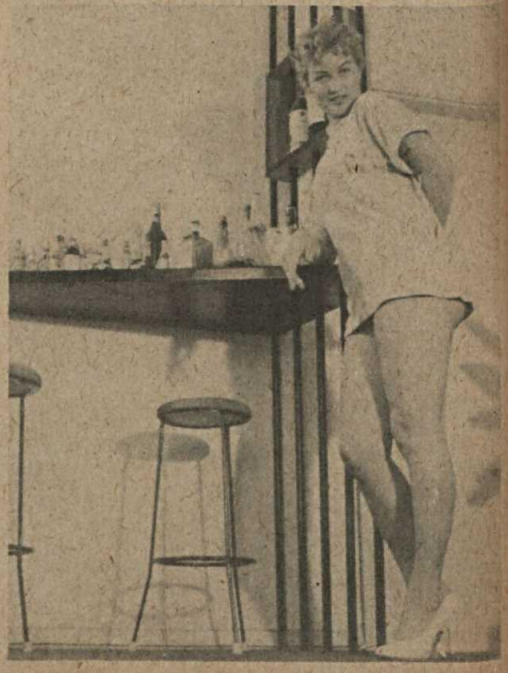
EM CO-PRODUÇÃO — Andrea Byard, e seu marido, Jeff Mitchell, já estão em atividades em colaboração com o produtor americano Dick Kay. E' que vai ser rodado um filme de Hollywood aqui em nossa terra (Rio, Bahia, Belém, Marajó), tendo por protagonistas Barbara Hale e Bill Williams, no qual atua também a Byard e cuja realização, no Brasil, está entregue a Jeff, que se associou com a produtora nacional "Cinco Estrêlas".

MUITO DINHEIRO — (Um milhão de cruzeiros) custou a realização desta cena de ballet que, no entanto, tem apenas a duração de quatro minutos de projeção na tela... Trata-se de um bailado típico espanhol de Ana Esmeralda, em "Quem Matou Anabela?" Para que pudesse ser filmado de acôrdo com o "figurino", a Maristela Cinematográfica importou da Itália duas grandes grúas e montou um big cenário especial. Daí o precinho do referido ballet...

PARIS VALE TUDO! — E' o que também acha José Lewgoy, o conhecido e premiado astro nacional, e cronista cinematográfico. Decidido a gozar de uma longa permanência na capital francesa, o nosso artista não se preocupou muito com a questão dos cruzeiros... E, quando êstes começaram a fazer "forfait", Lewgoy não teve outro recurso senão andar mesmo a pé, cozinhar a sua sopa, e lavar a própria roupa. Continuou porém em Paris entrevistando os notáveis da tela (na foto, com Vittorio De Sica) e galanteando as parisienses...

A VEZ DE MARA (no cinema nacional) parece haver mesmo chegado com "A Hora das Starlets", que ela anuncia tôda contente, e que é um dos vistosos quadros do musical "Eva no Brasil", ora em filmagem nos estúdios da Vera Cruz, em São Paulo, pelo francês Pierre Caron. Nélia Paula e Colé são os protagonistas dêsse filme, seguidos por Gaetano Gherardi, Lily Moreno, Isa Rodrigues, Russo do Pandeiro, Pimentinha, Théo Braga, etc., e escolas de samba.

INCÊNDIO — Felizmente, Julie Bardot nada sofreu (além do susto), quando o fogo irrompeu no estúdio da Sacra Filmes, noutro dia, e devorou os cenários de "Genival é de Morte", o filme de Ronaldo Lupo, no qual ela atuava como estrêla. Tendo adiado sua partida para Buenos Aires, devido a essa filmagem nacional, Julie resolveu seguir viagem logo depois do incêndio, e, a esta hora, já deve estar trabalhando ao lado de Luis Sandrini em "O Homem Virgem".



VERA EM FERRANIACOLOR é o que teremos brevemente com a filmagem de "Rivais", pela nova produtora paulista "Brasil Filmes Ltda.", em co-produção com um estúdio europeu, e sob a direção do francês Georges Kamké. Além de Vera Nunes, o elenco apresentará Milton Ribeiro, Maurício Morey, Luiz Francunha, o novato Nilton Silva e (eis a novidade maior) dois artistas da Europa, cujos nomes permanecem ainda em segrêdo... Os exteriores serão rodados em Recife, e o resto em Jaçanã, na Maristela.

COM NINON SEVILLA do outro lado do fio (telefonema internacional), Roberto Acácio vai acertando com a célebre rumbeira mexicana os pormenores da sua vinda ao Brasil para a filmagem de "Vazante", que será começada lá pelo fim do ano. No momento, entretanto, a maior preocupação do produtor da "Artistas Associados" é a edificação dos seus estúdios, estando êle inclinado a fechar mesmo negócio com uma vasta área do Cosme Velho, nas Laranjeiras.

IRACEMA de Alencar repete, no palco do teatro Copacabana, o êxito obtido há tempos por Shirley Booth na tela (e que lhe valeu mesmo o "Oscar" da Academia de Hollywood) com a peça de William Inge, "Come Back Little Sheba", agora levada à cena com o título "E' Preciso Viver". A grande atriz nacional foi homenageada, numa noite destas, por um grupo de intelectuais e gente de teatro, que comemorou expressivamente o triunfo artístico que é a sua criação nesse original americano.

A exclusiva **espuma** de Ação Anti-Enzimática

isto sim!

KOLYNOS sempre REFRESCA

...e agora **protege mais do que nunca** contra as cáries

Sinta V. também esta agradável sensação de frescor e de limpeza, exclusiva de KOLYNOS! O delicioso sabor de KOLYNOS elimina, num instante, os odores da bôca, deixando o hálito puro e suave. E agora, **mais do que nunca**, KOLYNOS lhe dá a máxima proteção contra as cáries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática que penetra até onde a escôva não pode alcançar, para combater os ácidos que atacam os dentes. Use KOLYNOS depois de cada refeição.

A proteção de seus dentes e uma deliciosa sensação de frescor na bôca estão asseguradas graças ao Creme Dental KOLYNOS!

— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA.

1-R

Miss Cinelândia 1955

ISABEL VILAS-BOAS, de Pôrto Alegre

ISOLDA, candidata paulista

Prosseguem as inscriçoes para o grande concurso anual de "Miss Cinelândia", promovido por esta revista, o vespertino "O Globo" e a "Rádio Globo", em combinação com a "Atlântida Cinematográfica". E, assim, são cada vez mais numerosas as candidatas que se inscrevem, todos os dias, nesse certame nacional que visa a eleger mais uma promissora estrêla para as nossas telas cinematográficas, a qual irá seguir a mesma carreira vitoriosa que ora principia para Avany Maura (a eleita de 1954 e que já está no elenco do superfilme da Atlântida, "Colégio de Brotos") e que é uma gloriosa realidade para Inalda Carvalho, a "Miss Cinelândia 1953", por sua atuação em "Chico Viola não morreu", "A outra face do homem" etc.

Dentre os empreendimentos de sucesso, que fazem parte do programa social do concurso, temos a destacar agora a interessante "Jam Session" levada a efeito no Itatiaia Country Clube, nos dias 8 e 9 do corrente, e que constituiu uma das atrações de maior destaque da presente temporada, com a participação de várias candidatas e a presença de ilustres figuras das nossas

Candidatas com o "vira-lata"

JAURA JANE, de São Paulo

DORA COSTA, paulista

RENILDE GUIMARÃES, carioca

elites. No próximo número, daremos maiores detalhes (e fotos) a respeito.

Algumas das candidatas do Distrito Federal emprestaram também a sua graciosa colaboração ao certame realizado por "O Globo" para a escolha do "Rei dos Viras-latas", iniciativa esta que empolgou os cariocas e que contou com o apoio de tôda a nossa sociedade. No flagrante que publicamos sôbre êsse acontecimento, aparecem as senhoritas Liliane Rodrigues, Bernardette Maisonette Cunha, Adalgiza Colombo, Irene Salles e Janette Bezerra, por ocasião da entrega da "Taça Mesbla" ao cão de "história mais comovente", ganha por um exemplar que, graças à ciência, conseguiu recuperar-se de uma atrofia óssea.

Outras reuniões e iniciativas semelhantes terão lugar brevemente, conferindo mais uma nota de vivacidade e de brilhantismo público ao desenrolar do nosso concurso.

Encarecemos àquelas que ainda não se inscreveram, e que o desejarem fazer, que se apressem, pois faltam poucos dias para o encerramento do prazo das inscrições, que foi mais uma vez prolongado a pedido das interessadas dos pontos mais distantes do país. Preencham, pois, o coupon que hoje publicamos, e tratem logo de remetê-lo juntamente com duas fotografias (uma de rosto e outra de corpo inteiro), para a redação de CINELÂNDIA, à Rua Itapiru, 1.209, Rio de Janeiro, endereçando a: "Concurso Miss Cinelândia".

"MISS CINELÂNDIA"

COUPON DE INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO

Nome .....

Naturalidade .....

Altura..... *Pêso*..... *Idade*.....

Cabelos..... *Olhos*..... *Tez*.....

Estudos .....

Profissão .....

Estado Civil..... *Telefone*.....

Residência..... *Estado*.....

Rua ..... *N.º* .....

N. B. — A candidata concorda com tôdas as condições regulamentares, e aceita o que fôr deliberado pela comissão de julgamento designada por CINELÂNDIA.

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

CALMA, BERNIE!

(Conclusão da pág. 43)

— Acho que vendendo roupas brancas... Havia uma pequena, filha de um fabricante de lingerie, que estava de ôlho em mim.

— Eu era muito simpático, sabe? — continuou Tony. — Fora de brincadeira, se tivesse continuado em Nova York, aposto como teria acabado casando com ela. A esta altura já teríamos um regimento de filhos. Iríamos ao cinema aos sábados à noite, aos domingos jogaríamos cartas. O pai dela na certa me poria como sócio, vendendo roupas íntimas femininas e, um mês por ano, iríamos todos passar umas férias na Flórida. Horrível!

A menção ao fabricante de lingerie fêz com que êle se recordasse do dia, ainda recente, em que o Sindicato da Moda Masculina da Califórnia lhe tinha conferido o título de Homem Mais Bem-Vestido de 1954. Tony agradecera a homenagem com um discurso improvisado, em que explicara que seu pai era um "schneider" (alfaiate, em língua yidish) e que ficaria muito orgulhoso quando soubesse que o filho tinha sido considerado o homem mais bem-vestido da Califórnia — embora êle próprio não entendesse por que lhe davam o prêmio (se vissem as gavetas de meias vermelhas e gravatas existencialistas que êle tinha em casa!). O discurso, simples e fluente, provocara boas gargalhadas — e Tony até agora se maravilhava do à-vontade com que tinha falado perante tôdas aquelas pessoas. Se tivesse sido há sete anos, êle teria morrido de pavor!

Sim, tinha aprendido muita coisa nesses últimos sete anos — e agora sentia-se feliz, verdadeiramente satisfeito.

Ser ator de cinema, pensou, exigia muito mais trabalho do que geralmente se supunha. Que coisas não precisara aprender para cada um dos seus filmes! Para o papel em "The Rawhide Years", tivera de aprender a montar como um cowboy. "Três marujos em Paris" exigira que êle aprendesse a cantar e a dançar. Para "Flesh and Fury", tomara aulas de box e aprendera a imitar um surdo-mudo. Em "O escudo negro de Falworth", esgrimira; em "A dois passos da derrota", pilotara um carro de corridas; em "Houdini", fizera mágicas incríveis, em "The All-American", jogara rugby como um campeão. Para "Trapézio", seu próximo filme (em que iria estrelar ao lado de Burt Lancaster e Gina Lollobrigida!), teria de aprender a dar saltos mortais de um trapézio... e quem sabe se não acabaria partindo o pescoço?

Até mesmo seu teste, sete anos atrás, tinha sido violento. Êle ainda se lembrava de que tinha tido de lutar e cair no chão, e sorriu, ao recordar o horror da mãe quando êle voltara para casa todo cheio de manchas arroxeadas: — "Meu filho, não vale a pena tanto sacrifício! Desista disso!" — dissera ela.

*

Ainda se recordava de quando tinha chegado a Hollywood, sete anos antes. Não existia então Tony Curtis. Êle era simplesmente Bernie Schwartz, um rapazola tão ambicioso quanto inexperiente, que jamais tinha visto uma câmera e não entendia nada das formalidades da cidade. Riu pòzinho, lembrando-se da confiança cega que tinha em si mesmo, de como entrava, sem mais nem menos, nos escritórios dos produtores e falava com êles como se fôssem seus tios. Às vêzes, até lhes pedia dinheiro! E a maioria, em lugar de se aborrecer, emprestava — naturalmente, relembrou Tony, por acharem graça na sua candura.

Pensou nos lugares em que tinha vivido, na casinha que alugara para receber a primeira visita dos pais, nas idas para o estúdio de bicicleta, e na lavagem das suas próprias roupas aos domingos, para ajudar a mãe. E depois recordou a sua segunda casa, no alto do vale, para a qual êle até comprara mobília. E o tempo em que morara com Marlon Brando — como se divertiam os dois! Antes de casar com Janet, voltara a morar com os pais e com seu irmãozinho Bobbie. Casado, tinha vivido primeiro num apartamento de Wilshire Boulevard. Êle, Bernie Schwartz, morando no elegante Wilshire Boulevard! Seguira-se a casa no alto da colina — e Tony voltou a sentir angústia ao pensar, pela milésima vez, se não teriam sido os muitos degraus a causa de Janet ter perdido o bebê. Agora moravam em Coldwater Canyon. Era o melhor lar que êle jamais tinha tido, e o mais feliz também. O caminho tinha sido difícil mas, finalmente, êles tinham vencido.

Não fôra fácil, é claro. Êle tivera de aprender a dominar tôdas as complexidades da indústria cinematográfica, com respeito à sua posição de ator. Aprendera a controlar-se, a analisar-se, a medir as suas responsabilidades. Agora, depois de sete anos, sentia que tinha aprendido muita coisa. Sabia o que queria e sabia como conseguí-lo.

Seu modo de encarar a carreira também mudara. A princípio, tinha sido como que um "hobby". Agora, representar cada vez melhor, fazer bons papéis, progredir como ator era o que interessava. O exemplo de Marlon, seu ex-companheiro de apartamento, não lhe saía da mente. Marlon sempre encarara a carreira a sério, esforçara-se sempre por viver cada vez melhor os seus papéis, desprezando publicidades estéreis. Era isso o que êle agora queria: provar ao mundo que também era um bom ator.

Tony acabou de fumar o cigarro e reclinou-se uma vez mais no colchão de lona. Hollywood tinha sido boa com êle. Tinha-o tirado da miséria dos bairros pobres de Nova York, da luta diária e inglória por uns poucos dólares. Agora êle fazia o que sempre tinha querido, levava a vida com que sempre tinha sonhado, sentia-se feliz.

Não que não gostasse de Nova York. Não trocaria o lugar onde passara a sua infância, os seus anos de formação, por coisa alguma dêste mundo. Podiam cantar as vantagens que a vida do campo oferecia às crianças: o ar puro, o contato com a Natureza, a boa saúde. Na sua opinião, porém, era preferível tomar leite com água e respirar o ar da cidade, mas aprender o que êle, Tony, aprendera nas ruas pobres de Nova York: o respeito aos seus semelhantes, a tolerância, a fraternidade, o auxílio mútuo sempre que preciso.

Ainda se recordava da primeira vez que voltara a Nova York e de como ficara desapontado. Tinha ido, cheio de entusiasmo e de saudade, procurar os bairros onde se criara, os velhos amigos, as velhas recordações... e não encontrara nada. Os seus companheiros de travessuras há muito tinham mudado, e ninguém sabia dêles. As recordações tinham morrido com o progresso. As iniciais que êle desenhara no cimento fresco de uma rua do Bronx já lá não estavam; a calçada tinha sido cimentada de novo. Até mesmo o armazém do velho Hauptmann tinha desaparecido. Conseguira localizar um ou dois colegas de infância, mas descobrira que não tinham mais assunto sôbre que conversar. Era como se êle tivesse vivido tôda a sua vida na Califórnia, como se não tivesse vivido na zona pobre do Bronx.

Janet sentira o desapontamento e dissera: — "Compreendo que você se sinta triste, mas não adianta procurar coisas que já não existem. Tudo muda; as pessoas mudam, isso é natural. É egoísta da sua parte pensar que só você tem direito a mudar."

Janet tinha razão. Êle levara alguns dias para conformar-se, mas terminara por compreender que o passado e o presente eram coisas completamente separadas. Nova York, para êle, era agora uma cidade estranha, uma cidade como outra qualquer. Os laços emocionais que os uniam tinham-se rompido. Tudo estava diferente, inclusive êle próprio.

Bernie Schwartz era agora Tony Curtis, astro de Hollywood, e suas ambições eram muito maiores. Ambicionava papéis cada vez melhores, maiores ordenados, maior perfeição nas suas interpretações. Exigia cada vez mais de si mesmo. Talvez por isso o elogiassem, talvez por isso o estimulassem e demonstrassem confiança nêle, dando-lhe papéis difíceis, como o de "Trapeze". Carol Reed, o grande diretor, tinha-o escolhido para contracenar com Burt Lancaster e Gina Lollobrigida — e êle dava graças a Deus por essa oportunidade, a maior talvez da sua carreira.

Entretanto, pensou consigo mesmo, basicamente êle ainda era o mesmo de sete anos atrás. Hollywood não lhe tinha subido à cabeça, e se agora possuía uma bela casa e um carro de luxo, empregados, boas roupas, e boa comida, achava tudo isso ótimo, mas tinha a certeza de que poderia, se precisasse, voltar a viver pobremente, sem que essa mudança lhe afetasse o sistema nervoso. Em caso extremo, pensou com um sorriso, poderia até ir para a Índia e virar yoggi (essa idéia sempre o fascinara).

As duas coisas a que êle mais custara a adaptar-se, em Hollywood, tinham sido a crítica impiedosa e os conselhos gratuitos. Como todos os outros astros, esforçara-se por agradar a todo o mundo, por ser estimado. E, como todos os outros, descobrira que isso era impossível. Tivera seus momentos de raiva e de aborrecimento, consolara-se pensando que não se importava, mas a verdade era que algumas críticas o tinham ferido. Por fim, acabara por compreender que não adiantava querer agradar a todos. A melhor coisa, a única coisa a fazer, era viver a sua vida, à sua maneira, com sinceridade, e segundo a sua conveniência.

Agora, sabia que não se devia levar por conselhos. Êle é que tinha de tomar as suas próprias decisões e ninguém mais. Quanto às críticas, só lhe interessavam as profissionais e as feitas pelos fans. Afinal de contas, os fans tinham contribuído muito para que êle chegasse aonde estava.

*

Muita gente acha que a vida de um ator é uma eterna inquietação, uma constante sucessão de ambições. Realmente, um ator quer sempre papéis novos, papéis diferentes, novas experiências. Mas isso era precisamente o que a natureza de Tony pedia! Se êle tivesse continuado em Nova York, e estivesse dedicado a fabricar lingerie, com certeza teria, pelo menos, inventado modêlos novos, e ampliado a sua linha de atividades.

Sentia-se feliz como ator. Sentia-se feliz na Califórnia. Seu irmão, Bobbie, estava crescendo no bom clima do Pacífico, seus pais tinham-se mudado para Hollywood, e já estavam fazendo novos amigos para substituir, gradualmente, os que tinham deixado em Nova York. Pensando bem, Hollywood tinha subido mais à cabeça da família do que à dêle próprio. Sua mãe sentia vontade de anunciar aos quatro ventos que o filho era Tony Curtis. E, quando iam ver um dos seus filmes, Bobbie gritava, acotovelando os pais: — "Por quê vocês não dizem a todo o mundo que são pais de Tony?"

*

Tony sorriu, abriu os olhos e olhou para Janet. Ali estava a coisa mais importante que Hollywood lhe dera. Às vêzes, tentava imaginar-se solteiro, e não conseguia. Nos primeiros tempos de casado, êle quisera manter algumas prerrogativas do solteiro — não se acostumava à idéia de perder o que êle chamava de "liberdade". Mas agora, tinha a certeza de que não se acostumaria a essa "liberdade". Assim como Hollywood era a sua cidade, e representava a sua carreira, o casamento era a única forma de vida para êle.

Se o presente era bom, o futuro prometia ser ainda melhor. Mais feliz do que nunca, Tony começou a cantarolar baixinho.

Janet riu e reclinou-se no braço da cadeira: — "Escute, vejo que você está muito satisfeito, mas prometa-me uma coisa: Prometa-me não se meter a valente, lá em cima, no alto do trapézio. Estou dizendo isto, porque sei que você, em vez de representar, gosta de viver os seus papéis... e acontece que eu gosto do seu pescoço e não quero vê-lo partido!

— Está bem, prometo! — disse Tony.

— Não sei porque você está sempre às voltas com papéis violentos. Por quê não lhe dão um papel normal?

— Talvez algum dia se lembrem disso — respondeu Tony. — Não percamos as esperanças.

E com isto, levantou-se e acariciou os louros cabelos de Janet: — Venha daí tomar um refresco, e pare de preocupar-se. A vida é bela!

——— FIM ———

Espiões de CINELÂNDIA

(Conclusão da página 14)

HÁ' DIAS, NUMA CONVERSA em que relembrámos velhos tempos, Jackie Cooper me disse: — "Há 30 anos que estou no "show business". Tenho agora 33 anos e comecei quando contava 3 anos, no velho estúdio de Hal Roach, antes de me destacar em "Skippy" e "The Champ". Como voa o tempo! Pareceu-me incrível que eu conhecesse Jackie há 30 anos! Êle acha-se em Hollywood com a espôsa, a ex-Barbara Kraus, para estrelar o seriado de televisão "The People Choice". Barbara é a terceira espôsa de Jackie e espera um bebê para fevereiro. Estêve casado por pouco tempo com a atriz Hildy Parks. Antes, sua espôsa fôra June Horne, com quem teve um filho.

O QUE HÁ DE NOVO

(*Continuação da página 21*)

em Los Angeles, na noite de 4 de outubro, sofrendo dores abdominais. Supõe-se que se trate de apendicite.

— A atriz mexicana Maria Felix e o pilôto colombiano Gonzalo Fajardo negaram enfàticamente manterem relações amorosas. Durante a atuação de Maria Felix no Panamá, foi vista sempre acompanhada pelo pilôto de aviação. Maria declarou: "Não estou apaixonada e quero que terminem as novelas amorosas que se criam em tôrno de minha pessoa".

— Foi distribuída, em Roma, pela décima vez, o "Laço de Prata", que premeia os artistas italianos do palco, televisão e rádio. Anna Magnani, do cinema italiano, foi uma das contempladas por "performances" excepcionais fora da tela.

— A irmã de June Haver, Evelyn, vai casar com o Tenente Ed Dosch, pilôto que há pouco perdeu a espôsa, Ann Russell, no desastre que matou também o ator Robert Francis (que pilotava o pequeno avião) e o agente George Meyer. Se tudo correr conforme os planos de Evelyn, talvez a cerimônia seja em dezembro.

— O romance de Joan Collins e Sydney Chaplin parece estar-se tornando mais sério do que os dois querem admitir. Joan deve viajar para a Inglaterra em outubro, e Sydney já está planejando viajar também para Londres na mesma época.

— Peggy Lee não é supersticiosa, mas tudo aconteceu no dia de sua estréia no Sands, de Las Vegas. Primeiro, o seu vestido especial não chegou, a tempo. Quando estava tingindo o cabelo, queimou-se o fusível e o trabalho teve que ser feito outra vez. Quando começou a cantar, o microfone, também especial, começou a assobiar! Mas apesar de tudo um grande sucesso!

— As irmãs Gabor, ao que parece, andam em intensa atividade sentimental, Zsa Zsa tem sido vista por tôda a parte ao lado de Franchot Tone, e Eva Gabor com Tyrone Power, embora ambos afirmem que se trata apenas de pura amizade...

— Marlon Brando está agora concentrando atividades em seu primeiro esfôrço como produtor. Segundo disse, já escolheu os locais para o seu "western", "To Tame a Land". "Podem escrever que vai ser um "western" diferente", disse êle com o seu olhar a três quartos, que nunca mostra se está falando sério ou gracejando.

— Grace Kelly, aprendendo a esgrimir para cenas de "The Swan", acaba de ver sangue pela primeira vez, em conseqüência de um ferimento "no campo da honra". Num duelo fictício, feriu o polegar!

— O veteraníssimo ator do cinema Adolphe Menjou acaba de partir para a Europa, onde vai filmar com Olivia de Havilland, em Paris, "The Ambassador's Daughter". Adolphe está bem e apesar dos anos mantém a sua vivacidade e linha. Está muito feliz em fazer parte do elenco desta película e de trabalhar com Olivia, que considera uma das maiores estrêlas do cenário cinematográfico mundial.

— Marilyn Monroe já se comprometeu a voltar à 20th para estrelar "Bus Stop". Josh Logan, figura destacada do palco e do cinema, foi incumbido de dirigir "Bust Stop", e é essa justamente a peça que interessa a Marilyn. Com um diretor da classe de Logan, um "script-writer" como George Axelrod e nada menos que Montgomery Clift no principal papel masculino, Marilyn não hesitou em aceitar o convite.

— Há motivo para se acreditar que Jack Dempsey, ex-campeão mundial de box, continuará em plena notoriedade. O ex-campeão é a primeira pessoa a ser contratada para "Somebody Up There Likes Me", a biografia de Rocky Graziano que a Metro produzirá. Jacke será êle mesmo no filme — mas não no papel de pugilista. Caber-lhe-á fazer exatamente o que fêz na noite de 16 de julho de 1947, quando irradiou a notícia da vitória de Rocky sôbre Tony Zale. Não se sabe ainda, não obstante, quem fará o papel do próprio Rocky.

— Um agente de Gina Lollobrigida soprou a idéia nos ouvidos de Dave Hempstead: Gina, disse êle, alimenta o grande desejo de trabalhar ao lado de Clark Gable e não mediria sacrifícios para ter essa oportunidade. Declarou, a respeito, Dave: "Em "The Last Man On Wagon Mound" figuram quatro papéis femininos de igual importância e já estou tentando entender-me sôbre o assunto com Miss Lollobrigida".

— Doris Day e June Allyson são atualmente amigas inseparáveis. Elas passaram uma semana juntas, na praia de Coronado, muito empenhadas em melhorar seu gôlfe, em segrêdo, para surpreenderem Marty Melcher e Dick Powell, seus respectivos maridos. Doris não trabalhará até janeiro, pois se acha com direito a um longo descanso ao terminar "Love Me or Leave Me", o melhor filme da sua carreira, segundo muitos, e que lhe deverá valer a candidatura a um "Oscar".

Anne Francis e Jeff Richards faziam, no restaurante da Metro, um belo par com que teriam sonhado os rapazes do departamento de publicidade do estúdio. Mas não se tratava de publicidade. Ann declara, mesmo, que ela e Jeff não seguem qualquer sugestão de publicidade em seus encontros.

DEPOIS DE BRIGAR e reconciliar-se dezenas de vêzes com o marido, Bob Horton, a estrelinha Barbara Ruick encarregou finalmente um advogado de tratar dos papéis do divorcio do casal.

O BEBÊ Fraser Heston, que faz o papel de Moisés menino em "The Ten Commandments", imobilizou, esta semana, 150 pessoas do elenco e da equipe técnica, enquanto fazia a sua refeição! Enquanto tôda essa gente, de altos salários, cruzava os braços, C. B. De Mille aproximou-se do papai Charlton Heston e lhe disse: — "Quando êste garôto crescer, diga-lhe que êle teve a mais dispendiosa refeição da história de Hollywood. Mesmo que êle coma para o resto da vida no Romanoff, essa única refeição terá custado mais!"

EMBORA HOUVESSE o aviso, nos convites distribuidos por Charles Boyer para a apresentação do padre francês Abbé Pierre, de 43 anos, de que não haveria coleta de dinheiro, muitas contribuições foram feitas, tôdas voluntárias, inspiradas na projeção de cenas da obra realizada pelo sacerdote. E' interessante observar a modéstia e mesmo humildade dêsse valoroso homem que tanto tem feito pelas crianças pobres da França. Lá estavam, na reunião, muitos padres e freiras, bem como figuras de projeção do catolicismo de Hollywood.

* * *

— Norman Krasna voou de Paris para Veneza, para oferecer a Margaret Truman o papel de amiga de Olivia de Havilland em "The Ambassador's Daughter". ** James Cagney está vendendo aos lotes a sua fazenda de 24 acres, em North Ridge. ** A atriz Agnes Moorehead será a diretora de "Don Juan in Hell", com Ricardo Montalban no papel principal. ** A filha de Paul Henreid, Monica, de 12 anos, deverá ter um papel num filme, convidada por Joe Pasternak. ** John Wayne, contratado por Lucille Ball e Desi Arnaz, participará do "show" do programa "I Love Lucy". ** Celeste Holm acha-se em Nova York, para conversar com os produtores da peça de Aldous Huxley, "The Genius and the Goddess". ** Mari Blanchard voltou a ser loura, e tinha o melhor dos aspectos ao jantar com George Raft no Mocambo. ** E' bom que Rubirosa saiba disto! George Sanders, o ex-marido de Zsa Zsa Gabor, foi recebê-la no aeroporto, à sua chegada a esta cidade, em companhia da irmã de Zsa Zsa, Eva. ** Marge Champion foi surpreendida pelo marido com uma festa de aniversário. ** Gower está vencendo a luta contra uma úlcera no estômago. ** Segundo notícias de Veneza, Margaret Truman alegrou o festival com a sua presença. ** Lilian e Dorothy Gish, depois de uma maravilhosa excursão pela Europa num "trailer", voltarão aos Estados Unidos. ** Depois de muito tempo,

(Conclui na pág. 57)

Pareça mais jovem, acabando com seus cabelos brancos!

Não aparente mais idade do que realmente tem! Pareça mesmo mais jovem, acabando rápida, cientificamente e sem tinturas, com os seus cabelos brancos.

Muitas vêzes um excesso de sebo cutâneo, que produz a caspa, impede o crescimento e o desenvolvimento dos cabelos, enfraquecendo-os e causando a perda do brilho e da própria côr.

Restaure a côr dos seus cabelos cientificamente, friccionando o couro cabeludo com LOÇÃO JUVENIA. Com sua nova fórmula científica, LOÇÃO JUVENIA restaura a saúde do couro cabeludo, eliminando a caspa e devolvendo, sem tinturas, a côr dos cabelos.

Tal é a confiança que os fabricantes de LOÇÃO JUVENIA têm na eficácia dêsse produto, que lhe oferecem a oportunidade de efetuar gratuitamente o primeiro período de tratamento contra cabelos brancos.

Escreva para Bozzano S.A., Rua Joaquim Távora, 1010 — São Paulo, enviando, juntamente com um recorte dêste anúncio, seu nome e enderêço e receberá grátis, uma amostra, tamanho natural, de LOÇÃO JUVENIA. Também à venda em tôdas as casas do ramo. 1.359

8 EDIÇÕES DIÁRIAS

O MAIS COMPLETO JORNAL FALADO DO RÁDIO BRASILEIRO

Gentileza de

Carlos Pereira Industrias Químicas S. A.

Rádio GLOBO

PRE - 3

BANZAI SHIRLEY

(Conclusão da página 26)

poderá igualar-se a elas nesse modo de pensar, a exemplo do que acontece também com as suas irmãs de raça.

— "Somos tão opostas por temperamento e educação!" — confessa a artista. — "Ao contrário do que se verifica por aqui, jamais imaginaríamos sequer competir com o homem na luta pela existência, no exercício de profissões liberais, etc. Contudo, desfrutamos também de uma emancipação que causa até inveja às mulheres de outras nações igualmente civilizadas... Temos o direito de voto; possuímos o divórcio como arma segura (e fácil) para resolver um matrimônio infeliz, e estamos amparadas por uma legislação que olha com desvêlo pelas nossas aspirações mais legítimas e pela nossa segurança familiar. Mas, a despeito de todos êsses privilégios, consideramos como sagrada a missão de uma espôsa, que tudo deve fazer para corresponder à expectativa daquele que lhe deu a honra de a escolher para partilhar da sua vida, e com ela fundar a sua família..."

*

Assim raciocina a bela Shirley Yamaguchi, mesmo depois da sua espetacular vitória em Hollywood, com "Japonese War Bride" e, no momento, com "A Casa do Sol Nascente" (House of Bamboo), superprodução em Cinemascope, da 20th Century-Fox. E, também, quando vence na Broadway, em meio ao deslumbrante aparato musical da revista "Shangri-La"...

É natural que, a esta altura da nossa conversa sôbre a Shirley de olhos amendoados, queiram vocês saber se é ela casada ou não, e com quem, se o seu eleito foi um japonês ou um americano...

E aqui é que entra, mais uma vez, o espírito de coerência tão peculiar às tradições japonêsas... A estrêla tomou por marido, ainda em Tóquio, alguém a quem pudesse servir com a dedicação a que se reportou em suas palavras, como uma das virtudes da mulher nipônica: o nipônico senhor Isamu Noguchi, que, por sinal, é um escultor impressionista de muito sucesso, mesmo nos Estados Unidos e na Europa. Nada mais perfeito, não acham? Os dois se entendem às mil maravilhas em tudo. E, para mostrar o quanto um espôso japonês é capaz de compreender e admirar o talento artístico da sua mulher, lá está o senhor Noguchi, junto à sua querida Yamaguchi, ora na Brodway ora em Hollywood, juntando os seus aplausos aos de milhares de espectadores cosmopolitas...

Quando, porém, o casal se retira para os seus aposentos particulares, seja um quarto de hotel em Nova York ou um apartamento em Los Angeles, e as portas dêsse lar improvisado se fecham sôbre o ruído dessas aclamações estrangeiras, Shirley Yamaguchi certamente não é senão uma pequena e frágil mulherzinha de quimono, cuja única felicidade reside em obedecer ao marido, ouvir-lhe os conselhos, preparar-lhe o chá de acôrdo com tôda a técnica que lhe ensinaram desde pequenininha...

Banzai, Shirley! A sabedoria da vida deve estar do seu lado...

É bastante cinematográfica a carreira de Shirley Yamaguchi, não só como artista de cinema, como de teatro e rádio. Consta que, aos 12 anos de idade (dizem que ela tem, atualmente, 27) já atuava no palco e no broadcasting do Império do Sol Nascente.

Aos 16, ingressou no mundo da tela, participando de cêrca de 30 filmes japoneses, ao que se propala.

Estudou canto, e sua voz de soprano-lírico é uma das suas justas vaidades como artista.

Sua altura, ainda de acôrdo com o que se assegura, é de 1,52m, pesando 44 quilos.

Os seus quimonos de cena (realmente elegantíssimos!) são desenhados por seu marido, o escultor moderno Isamu Noguchi, e também pelo costureiro francês Pierre Balmain, sendo de notar-se que êsses trajes característicos aparecem ligeiramente modificados quanto à largura do "obi" (ou cinturão) que é, então, mais estreito e ao qual foi adaptado um fecho-éclair...

FIM

MEU PRIMEIRO AMOR

(Conclusão da pág. 45)

O padre, que desde então é um dos meus melhores amigos, ficou espantado e perguntou: — "Mas que foi que você fêz, minha filha?..." — Creio que levei uma hora para dizer que Eddie me tinha beijado.

Não posso descrever o alívio que senti, quando o padre me garantiu que eu não tinha cometido nenhum pecado mortal: — "Você não fêz nada errado, minha filha, e nem tampouco o rapaz. Mas você tem razão em sentir-se preocupada, porque às vêzes essas coisas levam a excessos".

Fiquei muito satisfeita por saber que a minha alma não estava perdida, mas não perdoei a Eddie. Sentia-me, não só insultada, mas também humilhada. Não queria mais vê-lo ou falar-lhe. E quando, no dia seguinte, êle gritou o meu nome na rua, atravessei para o outro lado a fim de evitá-lo.

Mas isso não deu resultado. Eu tinha sido sempre tão má para Eddie, que êle nem se apercebeu da diferença, quando atravessei a rua para não cumprimentá-lo.

Assim sendo, o nosso grande romance não terminou aí. Terminou num jôgo de foot-ball. Eu nunca o tinha perdoado e aproveitava tôdas as oportunidades para vingar-me. Nesse decisivo dia, dei-lhe um tal pontapé, que êle foi ao chão... e todo o mundo riu.

Foi o fim. Eddie não se importava de ajoelhar-se aos meus pés à frente dos outros, não ligava a ficar encostado à parede durante os bailes, de correr da escola dêle à minha, para ajudar-me a trazer os livros, tôdas essas coisas êle fazia com prazer. Mas, cair no chão por um pontapé meu, num jôgo de foot-ball! Disse que eu o tinha ridicularizado aos olhos de todos os colegas, e deu o nosso idílio por terminado.

Para mim, o mais extraordinário é que êle nunca soube por que foi que eu lhe dei aquêle pontapé, e nunca compreendeu que aquêle beijo tinha sido, para mim, o fim. Anos mais tarde, quando ambos já éramos adultos, quis o destino que eu e Eddie nos reencontrássemos. Começamos a recordar os velhos tempos e, de repente, como se aquilo sempre o tivesse intrigado, êle perguntou: "May, você se lembra do dia em que você fingiu não me ver e atravessou a rua como se eu tivesse alguma peste? Por que é que você procedeu assim?"

Não é mesmo pergunta ingênua de homem?

FIM

VAMOS ESCOLHER OS "MELHORES DE 1955"

(Conclusão da página 10)

E, para agradar aos brasileiros, um filme deve ser bastante bom. Por isso, a opinião dos meus patrícios e o seu espírito crítico são respeitados aqui, pelos dirigentes cinematográficos. Talvez muita gente, no Brasil, ignore o seguinte: as críticas aos filmes exibidos no Rio e em São Paulo, redigidas por jornalistas brasileiros, são traduzidas para o inglês e lidas aqui com atenção, provocando os comentários dos interessados...

Dêsse modo, posso esperar o mais amplo sucesso para o inquérito de que lhes falo nesta crônica, e que CINELANDIA (a melhor e a mais lida revista cinematográfica da América Latina) lança neste número. Contamos com vocês... e com a seleção de nomes de artistas e de filmes que mais tenham agradado ao público brasileiro, em 1955. Essa seleção deverá chegar a Hollywood até ao fim dêste ano (dezembro o mais tardar).

Vocês podem votar em qualquer artista que queiram, seja qual fôr a sua nacionalidade. Se preferirem um artista brasileiro, não deixem de votar nele, por favor... Não estamos aqui para premiar artistas norte-americanos (apesar do muito que os apreciamos e com êles convivemos) e, sim para dar a palma àqueles que, graças à opinião dos fans de todo o mundo, forem os escolhidos numa maioria absoluta de votos, sem favoritismos ou cabala de qualquer espécie...

Para uma escolha assim, façam trabalhar a memória: relembrem-se dos filmes que viram últimamente, e quais os artistas que maior impressão lhes deixaram, seja por uma atuação dramática, seja cômica, e que souberam viver cem por cento os seus respectivos papéis.

Votem, a seguir, e nos ajudem assim a premiar os que realmente merecem ganhar os nossos prêmios (Golden Globes), na grande festa que daremos lá para fevereiro ou março do próximo ano... Serei um dos que, Deus sendo servido, irão apertar (ou beijar: no caso das estrêlas) as mãos dos eleitos e das eleitas... E talvez seja o seu voto, leitor ou leitora, que decidirá a vitória do astro ou da atriz da sua predileção... O seu voto, por favor!

— FIM —

Beijos sem perigo

(Conclusão da página 25)

absolutamente nada, com o beijo mais ardente e demorado que se derem...

Outra vantagem alegada pelo meticuloso senhor Prokter a favor do seu invento: a máscara em aprêço é extremamente higiênica, pois impede todo contágio de gripe, dores de garganta e outras afeções.

Os estúdios de Hollywood já estão fazendo ensaios com êsse produto que Prokter pretende vender em larga escala. Querem saber, por lá, se a máscara não deforma, ainda que ligeiramente, o rosto ou a expressão dos artistas. Constatado que não, vamos ter apenas beijos mascarados na tela...

FIM

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 22)

seu Estado Livre, em Kansas. Quando salteadores da fronteira destroem um vilarejo próximo, Brown, de bíblia na mão, sente-se perfeitamente à vontade para adotar a lei do ôlho por ôlho e ordena várias penas de morte. Alguns filhos, indignados, o abandonam. Owen (Jeffrey Hunter) se mantém leal e promete à noiva (Debra Paget) que abandonará a causa para se dedicar à lavoura. Não pode, porém, deixar o pai, quando os planos de Brown para organizar um exército fracassam.

No Mau Caminho

(Five Against the House) — Col.

Talvez se possa quebrar a banca de algum casino do Reno, mas o que é altamente problemático é que alguém arrombe o cofre de um casino e fuja com o dinheiro. E' o que dois estudantes (Kerwin Mathews e Alvy Moore) não se cansam de dizer a Brian Keith quando um terceiro colega (Guy Madison) não lhe está suplicando que volte ao hospital do exército para ser convenientemente tratado por um psiquiatra. Mathews, rapaz rico, imaginou um plano só para provar a sua sagacidade, e está ansioso para pô-lo em execução a título de brincadeira. O mal é que Keith já não pensa mais em brincadeira. A cada minuto que passa êle fica pior. Chega o dia de Ação de Graças e os rapazes se dirigem para Reno num reboque. Kim Novak acha-se também no reboque. (Veio para casar com Guy Madison). Kim e Madison ignoram o que esteja acontecendo até que Keith lhes aponta um revólver. Daí em diante a coisa esquenta de verdade, embora quase não se ouçam tiros.

Dela Guardei um Beijo

(Bedevilled) — MGM

Steve Forrest chega a Paris com o objetivo de preparar-se para ingressar na vida eclesiástica; mas êste rapagão simpático não sabe ainda se, espiritualmente, está convenientemente aparelhado para a vida religiosa. E quando Anne Baxter lhe atravessa o caminho, entrando no táxi em que êle viajava, num tentador vestido vermelho, o rapaz é pôsto à prova. Anne está muito nervosa e parece que foi testemunha do assassinato do namorado, e que se não sair da cidade em dois segundos sairá depois dentro de um caixão. Durante todo o tempo ela se porta como uma vítima inocente, mas vocês podem crer que esta cantora de cabaré nem sabe de onde virá seu próximo passaporte. Bem, a beleza de Forrest é superada apenas pela sua bondade, e êle pràticamente se mata quando sai atrás da pequena para poder salvá-la. Enquanto isso, o padre Victor Francen e o seminarista Robert Chistopher perguntam se o rapaz não se enganou de vocação. Não, não se enganou.

— FIM —

TODOS OS DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS. É
Dia da
CRIANÇA
NO
CINEAC
UM MUNDO DE ALEGRIA
E ENCANTAMENTO
para todos!
Super
PROGRAMAS!
DESENHOS · COMÉDIAS
ESPORTIVOS · VIAGENS
CURIOSIDADES e
ATRAÇÕES EM
3 DIMENSÕES!
TODOS OS
DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS.
CINEAC

LIBERTAD LAMARQUE

A famosa intérprete de tangos argentinos e atriz da tela nasceu na Província de Santa Fé, na Argentina, em 1905.

Sua família lutava com dificuldades para a manutenção da casa, e assim, ao completar os seus 16 ou 17 anos, Libertad teve de enfrentar o trabalho em uma fábrica de bôlsas e cintos, como outras mocinhas das suas relações. Estava entregue a essas funções, embora sonhasse já com a carreira artística, quando conheceu o compositor Alfredo Malerba, autor de vários sucessos populares na Argentina. Do namôro ao casamento foi um passo — e daí para os primeiros sucessos de Libertad como cantora, mais outro apenas... Sim, porque Malerba logo percebeu os dotes vocais da espôsa, resolvendo fazê-la estrear nos meios artísticos. E isso aconteceu com o maior êxito possível, logo após o nascimento da filha do casal. Em pouco tempo, o nome de Libertad Lamarque ganhou tanta popularidade entre os seus patrícios quanto os mais consagrados cantores locais, como também fama universal, como o inesquecível Carlos Gardel, (que é até hoje considerado a maior expressão do tango argentino, embora fôsse francês de nascimento), Azucena Maizani, Ada Falconi, Tita Merello, Mercedes Simoni e Tania.

Imaginem que, a partir dessa época, e até hoje, Libertad já gravou mais de 800 melodias tìpicamente portenhas... Com a morte trágica de Gardel, coube-lhe deter o cetro da realeza nesse gênero da música popular argentina.

Compreendendo o valor dessa benquerença do público por Libertad, o cinema foi buscá-la no rádio e no disco, para um contato mais completo com os seus fans. E' então que ela surge como estrêla dos filmes "No Velho Buenos Aires", "Porta Fechada", "O Fim da Noite", "Romance no Rio", "Mulher Infiel", "Madreselva" e alguns outros mais.

Tão expressiva foi a sua atuação nc tela, que os estúdios mexicanos decidiram também contratá-la, e na terra asteca, Libertad apareceu nos filmes "Gran Casino" (com o malogrado Jorge Negrete, de quem Maria Felix é viúva); "Dúvida que Tortura", com Marga Lopes, e "Outra Primavera", com Ernesto Alonso.

Nesse ponto de sua carreira, Libertad resolveu realizar várias tournées pelo mundo, vindo inclusive ao Brasil, onde se apresentou nas nossas emissoras e boites, com aplausos gerais.

Após alguns anos, retornou ao México e ao seu cinema, iniciando-se então em papéis de maior fibra dramática, que começaram com "La Dama del Velo". Seguiram-se os filmes "Preço da Esperança", com Arturo de Cordova e Victor Junco; "Rostos Olvidados", com Julian Soler e Martha Roth; "Lembra-te de Viver", com Miguel Torruco, Tito Junco e Barbara Gil (que também já veio ao Brasil: durante o Festival de São Paulo, em 1954); "Ansiedade", com Pedro Infante; "A Louca", sob a direção de Miguel Zacarias; "Nunca é Tarde Para Amar", com Roberto Cañedo e Martha Valdes; "La Infame", com Luiz Aldás e Ramon Gay; "La Intrusa", com Miguel Torruco e Silvia Pinal, sob a direção de Alfredo Crevenna. Um dos seus filmes mais recentes é "Escuela de Música", com Pedro Infante, e que tem as suas cenas de canto e de dança filmadas em tecnicolor.

Libertad é uma das mais elegantes artistas do cinema latino. Orgulha-se de ser chamada "A Dama do Tango", numa justa homenagem dos seus admiradores. E' de temperamento suave, detesta fazer esportes e gosta muito de ler.

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 47)

por J. Ruy nos estúdios da Flama, com o seguinte elenco: Consuelo Leandro, Antônio Carlos, Sérgio de Oliveira, Jorge Veiga, Trigêmeos Vocalistas, etc. E', como se depreende por esta relação, uma comédia musical tipicamente carioca...

*

Disse-me Berliet Jr., da Telefilmes, e portanto um dos co-produtores de "Eva no Brasil", que Nélia Paula, a vedette dêsse musical de milhões, é uma revelação dramática. E estendeu o elogio a Colé e a Théo Braga, revelando estar encantado com o rendimento artístico de todo o elenco.

Concluídas as filmagens, no início dêste mês, "Eva no Brasil" tem já o seu lançamento fixado para novembro próximo.

Uma das razões do alto custo da produção: os cenários (para mais de um milhão de cruzeiros) a cargo de Jean Douarinou, cenógrafo que trabalhou com Hitchcock e Duvivier.

*

Ouvi dizer que os responsáveis pelos estúdios da Multifilmes, de São Paulo, estão vendendo todo o seu material cinematográfico e até os filmes de que ainda dispunham, o que certamente indica que não mais quererão saber de cinema nacional...

Sabe-se, com segurança, que a parte da Multifilmes em "A Estrada", a grandiosa realização de Oswaldo Sampaio, foi cedida à Mayra Filmes, a co-produtora carioca dessa película, que se tornou, assim, dona absoluta do filme (que a Columbia Pictures distribuirá internacionalmente).

Como devem estar lembrados, êsse é o filme de estréia de Agnes Fontoura, que divide ali as honras do estrelato com Miro Cerni. No supporting-cast: Pagano Sobrinho, Verah Sampaio (no papel da dançarina espanhola), Henricão, José Policena, Salvador Daki, A. Herculano, Lourenço Hildo Ferreiro, Paulo Geraldo.

Outra notícia de amor: Vera Nunes, a estrêla de "Armas da Vingança", está em idílio (casamenteiro) com um advogado de São Paulo, que é a cidade onde reside a artista carioca...

No setor profissional, há também algo a contar em relação a Vera: será ela a protagonista de "Rivais", que George Kamké realizará em ferraniacolor e em co-produção com a Itália, tendo possìvelmente Rossano Brazi como o astro da versão italiana, e ainda os brasileiros Milton Ribeiro ("O Cangaceiro") e Maurício Morey ("Da Terra Nasce o ódio"). Vera está falando italiano quase tão bem quanto a Lolô ou a Mangano...

*

A produtora dessa última fita, a Cinematográfica Santa Rita, rodou a sua segunda película, "Fugitivos da Vida", formando no elenco o próprio autor do argumento, Hercílio Lorenzetti, Norma Monteiro, Peinado Garcia e Amaro César. Coadjuvantes: Luís Mota e Harry Dukat.

*

Alberto Cunha (Jovem cineasta de São Paulo) associou-se ao Teatro Novos Comediantes, ao Ballet Schubert, e a Nelson Conte, o produtor de "Sob o ceu da Bahia". Os planos cinematográficos para essa nova coligação de valores artísticos são realmente interessantes. Mas o grupo pede segrêdo, por ora...

*

Santos Mendes, que devia realizar "Guaraciaba", com Elvira Pagã (o que não foi possível por ter a Pagã desaparecido de São Paulo, segundo dizem), está em atividades para um novo filme intitulado "Pensão de Moças"...

*

Garante-me alguém de São Paulo que a produção de Lorenzo Serrano para a Sorocaba Filmes, "Não matarás" (com Iracema de Brito), será uma surprêsa...

Lorenzo é também o realizador de "Paixão de Bruto", com Sanda Lopes.

*

Ao que parece, esta data de 15 de outubro foi astrològicamente escolhida pelo cinema nacional como propícia ao início de alguns filmes... Acabo de ser informada que a Maristela (São Paulo) começará naquele dia a filmar "O Dente de Ouro", com Milton Ribeiro e Aurélio Teixeira. Essa produtora adquiriu, do produtor carioca Roberto Acácio, a parte que cabia a êste em "Leonora dos 7 Mares", e realizou idêntica transação com o filme germânico-brasileiro, "Cinco Canções", do qual é estrêla Vanja Orico, a revelação cinematográfica de "O Cangaceiro" e que vem de confirmar o seu valor na tela internacional com "Yalis, a Virgem do Roncador", o filme dirigido por De Robertis e agora lançado na Itália.

*

Envio daqui a minha solidariedade a Ronaldo Lupo e à Sacra Filmes, prejudicados pelo incêndio que se verificou nos estúdios dessa produtora carioca, durante a filmagem de "Genival é de morte", a produção que continua o sucesso de "Trabalhou bem, Genival.

Recebi, no dia seguinte ao sinistro, a visita de Julie Bardot (a protagonista dêsse filme de Ronaldo Lupo) que, em vista da paralisação forçada da filmagem, decidiu embarcar logo para Buenos Aires, a fim de atuar ao lado de Luiz Sandrini, em "O Homem Virgem".

*

Mara Mesquita, aquela garôta que tanto êxito obteve em "Da Terra Nasce o Ódio", é a estrêla de "Fernão Dias", que será dirigido pelo Dr. Roberto Alves para a Cia. Cinematográfica Campineira, tendo Plácido Suave no papel-título, Edson Tôrres como José Paes, o filho bastardo de Fernão Dias, e Alcides Gobo como Borba Gato. O câmera-man é Bernal.

—— F I M ——

A SEREIA MILIONÁRIA

(Conclusão da página 30)

uma cena em que o seu galã, vestido com o seu melhor terno, a tome em seus braços, assim que ela sair da piscina. Êle, então, ficará todo molhado, mas isso será mais uma prova de seu amor pela linda sereia.

Embora essa fórmula seja um tanto pueril, Esther não se ofende com isso e até costuma dizer:

— "Mas quem foi que disse que eu me julgo uma atriz?!"

E foi graças à sua própria inteligência em aceitar os fatos, e graças ao marido empreendedor que possui, que Esther Williams se tornou uma das estrêlas mais ocupadas e mais brilhantes de Hollywood.

E' verdade que há muita gente que diz que os Gages são tão econômicos que ainda guardam, até hoje, o primeiro dólar ganho por Esther. Mas é fácil reconhecer nesses comentários um sentimentos de inveja, pois é muito raro, em Hollywood, haver alguém que tenha sabido harmonizar a profissão com as obrigações de família, como faz Esther.

Os Gages vivem muito bem, sem, no entanto, esbanjarem dinheiro. Todos os negócios e empreendimentos em que têm se envolvido, têm sido lucrativos.

Êles possuem um restaurante, dirigido por Ben, algumas propriedades num dos subúrbios de Los Angeles, um pôsto de gasolina, e uma pequena oficina de mecânica. Têm também uma casa no México e outra em Palm Springs, ambas muito bem alugadas. E a residência dêles, em Hollywood, é muito confortável, sem ser a mais luxuosa do lugar. Assim também as jóias e as capas de pele de Esther, que podem não ser as mais caras da cidade, mas não foram compradas à prestação, e são de muito bom gôsto.

Os negócios dos Gages são tratados por êles próprios, sem intermediários ou representantes, e os lucros que obtêm são logo empregados em novos empreendimentos, o que lhes dá boa renda, garantindo assim o futuro de seus três filhos, Benji, Kimmy e Susan.

O casamento de Esther com Ben Gage é um dos mais felizes de Hollywood. Em nove anos de casados nunca deram motivo a escândalos, e ambos trabalham constantemente no sentido de que seus filhos nunca venham a ter dificuldades financeiras.

Esther Williams tem uma personalidade marcante, e desde os sete anos de idade, quando entrou pela primeira vez numa piscina, que soube tomar suas próprias resoluções. Muitos afirmam, e com razão, que seu sucesso é devido, em grande parte, à boa saúde de que goza, pois está sempre em atividade, sem que nunca lhe falte disposição para trabalhar.

A maternidade não a prejudicou em coisa alguma, muito ao contrário, pois seus encantos aumentam dia a dia, fazendo dela o ídolo dos homens de mentalidade esportiva: alta, flexível e bela!

No começo de sua carreira Esther tentou, de tôdas as maneiras, tornar-se uma boa atriz. Mas foi só quando ela se lembrou da palavra de ordem de seu instrutor de natação, isto é, "relax", foi que conseguiu naturalidade e encanto, em seus papéis.

Um filme de Esther Williams corre sempre às mil maravilhas. O pessoal do estúdio sabe que ela chegará à hora marcada, aprendendo com incrível rapidez seus ballets aquáticos, assim como decorando os scripts. Seus filmes, em geral, são recomendados pelas organizações religiosas e pelas instituições que visam preservar o moral do povo, e ela já tem recebido diversas condecorações dessas mesmas instituições, por serem seus filmes um estímulo ao esporte honesto.

Dizem que Esther é a responsável pelo número cada vez maior de piscinas, construídas nos terrenos das casas. E ela ouve tudo isso agradecida da mesma maneira pela qual recebe vultosos cheques para anunciar maillots e coisas no gênero.

Mas enquanto trabalha sem parar (dois filmes por ano com três sequências de natação em cada um) Esther Williams tem os olhos voltados para mais alguma coisa. Ela tem vontade de montar uma Acquacade, isto é, um show aquático de grandes proporções, e sob a direção de Ben, percorrer todo o país, como já fêz Sonja Henie com seu show de patinação no gêlo, o que lhe renderá mais alguns milhões.

Os Gages estão sempre querendo aumentar seus bens, comprando novas propriedades, e talvez seja por isso que não tenham abandonado, ainda, a idéia de reabrir o show de Las Vegas. Será, portanto, muito difícil fazer com que Esther se convença de que não tem jeito para o palco, e que seu lugar é debaixo d'água, onde é realmente incomparável!

Seja no mar ou numa piscina, Esther Williams embeleza a água, incentiva os esportes, encanta os desportistas e... é um autêntico sucesso de bilheteria!

— FIM —

VERÍDICO

Quando o ator Montgomery Clift, famoso pelo relaxamento físico e pelas roupas velhas e ordinárias que usa, ia iniciar as filmagens de "From here to eternity", um filme de guerra, o chefe do guarda-roupa da Columbia achou que seria melhor descolorar os uniformes para melhor efeito fotográfico, já que o filme seria em preto e branco.

Quando foi buscar os uniformes no camarim do ator, para entregá-los ao tintureiro, viu, pendurado ao cabide, o célebre casaco surrado e sujo de flanela cinzenta, que dizem constituir todo o guarda-roupa de Clift.

— Quer que eu aproveite e mande lavar também êsse seu casaco? — perguntou amável o funcionário do estúdio.

— Oh! Nem pense nisso — respondeu Monty. — Senão todos vão pensar que eu tenho dois casacos!

DISCOS NOVOS

(Conclusão da pág. 18)

3. *Lonesome Echo* — JACKIE GLEASON (Capitol).
4. *In the Wee, Small Hours* — FRANK SINATRA (Capitol).
5. *Damn Yankees* — Original Cast (Victor).
6. *Crazy Otto* — CRAZY OTTO — (Decca).

*

Com pesar registro aqui o falecimento do meu amigo e diretor do Departamento Internacional da Capitol, em Hollywood, Floyd Bittaker. O falecido foi sempre um grande amigo do Brasil, e tinha de nossa terra uma lembrança muito lisongeira, assim como de todos quanto conhecera no Rio e São Paulo. R.I.P.

—— FIM ——

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 53)

Freddie Karger esmoreceu em seu entusiasmo por Jane Wyman. E' o que se conclui em vista de seus passeios mais ou menos freqüentes com Victoria Shaw, a atriz australiana que veio a Hollywood para trabalhar em "The Eddy Duchin Story. ** Lona Massey, que tem estado muito doente, comunicou que ficará mais duas semanas em casa, com seu marido, Donald Dawson, antes de voltar aos seus programas na televisão. ** E' provável que Rhonda Fleming ainda o negue, mas ela se reconciliou com o Dr. Lew Morrill. ** Depois de trabalhar em 3 filmes na Columbia, May Winn resolveu não se prender a outro estúdio, adotando a condição de "free lancer". ** Charles O'Curran tem queda por cantoras. Êle acompanhou Roberta Linn ao Mocambo. Onde anda Patti Page? ** O filho de Tom Ewell, Taylor, de 9 meses, trabalhará ao lado do pai no filme "The Lieutenant Wore Skirts". Chegou a Hollywood com sua mãe a tempo de escapar da recente inundação de Connecticut. ** Grande dia para a Marinha: Grace Kelly foi escolhida para convidada de honra da Marinha na Festa Naval de Filadelfia. Grande dia, também, para Grace.

—— F I M ——

Aos dezoito meses, Stevie disse a primeira palavra: "Money", e Bogie sorriu

"Leslie", diz Lauren, "tem grandes olhos azuis, como tôdas as meninas bonitas

OS BABIES DE BOGIE

Com três babies (Lauren é o "Baby" n.º 1), não admira que Humphrey Bogart se tenha tornado um homem pacato...

* Quando Humphrey Bogart apareceu no "set" de "We're No Angels" — filme que está fazendo para a Paramount — acompanhado de tôda a sua família, ninguém se surpreendeu. Desde que se casou com Lauren (aliás, "Baby") Bacall, o antigo frequentador inveterado de nightclubs transformou-se num homem caseiro por excelência. E ainda bem, porque, como se sabe, quase todos os nightclubs lhe haviam barrado a entrada, devido às brigas que Bogie costumava provocar frequentemente em seus recintos. Depois de dois casamentos mal-sucedidos, Bogie parece agora completamente "domesticado".

A única discórdia de que se tem notícia entre êle e "Baby" ocorreu recentemente, quando o Capitão Bogart se lembrou de levar o pequenino Stevie, de quatro anos, para passear no barco de sua propriedade.

— Nada disso — disse Lauren, com firmeza. — Êle só vai com você quando souber nadar muito bem.

Quando os "babies" ns. 2 e 3 souberem ambos nadar, Bogart & família certamente vão se tornar Bogart & tripulação — e mais inseparáveis do que nunca.

O MISTERIOSO MR. GRANGER

(Conclusão da página 29)

dois andares, que está sendo reformada, e redecorada.

Fui encontrá-lo em plena atividade, com as mãos cheias de cimento, pois êle próprio fazia questão de instalar a lareira. Ao me avistar começou a se desculpar, dizendo que se esquecera das horas, distraído com o trabalho. Deixei-o inteiramente à vontade, e começamos a conversar.

Sabia de antemão que Farley era dessas pessoas difíceis de serem entrevistadas, mas eu precisava descobrir o que se passava com êle.

À medida que conversavamos, eu tinha a impressão de estar diante de um caso de dupla personalidade, pois ora Farley me parecia uma pessoa inacessível, consciente de sua fama, ora me parecia uma criança grande, apaixonada pela vida, contente consigo mesmo. Seu sorriso espontâneo lembrava-me o sorriso de um menino meigo, revelando boa índole e bons sentimentos.

Repeti para êle o que me havia contado uma moça de suas relações, isto é, que esta moça o tinha encontrado na rua usando uma calça "blue-jean" cheia de bolsos, alegre como uma criança que encontra uma roupa com bolsos suficientes para guardar seus brinquedos.

— E' exagero, — respondeu Farley, — o eterno exagero das mulheres!

— Então, diga-me se também foi "exagero" a influência que teve Shelley Winters em seu temperamento — perguntei inesperadamente.

Êle não me respondeu logo. Aliás Farley nunca diz a primeira coisa que lhe vem à mente. Tem-se a impressão de que êle pesa muito o que diz, procurando ser exato em suas afirmações.

— Sou louco por Shelley, — disse-me êle, depois de algum tempo. — Para falar a verdade, gosto muito dela e sei que ela também gosta de mim. Atravessamos juntos uma época má para as nossas carreiras, e isso nos uniu ainda mais.

Aquela declaração vinha confirmar os boatos e os comentários que se ouviam por tôda a parte, inclusive o que me havia dito uma enfermeira do hospital onde Shelley Winters teve seu bebê. Naquela ocasião Vittorio Gassman, seu marido, estava filmando na Itália, e foi Farley Granger quem acompanhou tudo, nervoso e prestimoso como se fôsse êle o pai da criança!

— Chegamos a pensar seriamente em casamento, — continuou Farley, — mas hoje em dia chegamos à conclusão de que não daria certo, pois nossos gênios são incompatíveis. Shelley tem um temperamento todo especial, e com certeza ela dirá a mesma coisa de mim. Mas isso não impede que continuemos a nos dar como ótimos amigos.

— E você acha que de fato Shelley teve alguma influência sôbre a sua carreira? — insisti.

Farley estourou numa gargalhada e respondeu:

— Absolutamente não, nem pense nisso! Vou tentar explicar o que se passou comigo: certa vez tive oportunidade de observar-me, ao assistir algumas cenas do filme "Roseanna MacCoy" e achei-me tão ridículo, naqueles papéis de adolescente apaixonado, que comecei a recusá-los, quando me eram propostos pelos estúdios.

Os filmes em que Farley mais gostou de trabalhar foram aqueles que lhe davam maiores oportunidades de demonstrar seus dotes e seu talento artístico, como por exemplo "They live by night", "The rope", "Small Town Girls", filmes em que seu desempenho foi mais consistente e significativo.

— Eu bem sabia que aquelas suspensões repetidas poderiam arruinar a minha carreira, — confessou Farley — e cada uma delas representava para mim uma enorme perda de dinheiro. E daí originou-se a minha fama de artista difícil e temperamental. Mas isso é apenas fama, pois qualquer de meus diretores, seja Vicente Minnelli, Henry King, ou Charlie Vidor, não perdem oportunidade de gabar o meu espírito de cooperação e disciplina.

— Quando começaram a me chamar de temperamental, não entenderam que o que eu desejava er encontrar a mim mesmo, e não me tornar um ídolo daquele gênero água-com-açúcar. Eu queria experimentar de tudo um pouco, sem me restringir a um determinado tipo de artista, e talvez tenha sido aquele meu desejo de arejar um pouco a mente que me tenha levado a conhecer a Europa, onde encontrei campo para amadurecer minhas idéias, e de onde voltei mais seguro de mim mesmo.

*

Farley Granger levou três meses viajando pela Europa. Conheceu a França, a Inglaterra, a Itália, a Alemanha e a Áustria, procurando conhecer bem os diferentes povos, com seus hábitos e línguas tão diversos, a fim de ampliar sua cultura e até mesmo o modo de representar no cinema.

Mais tarde, em 1952, Farley Granger teve oportunidade de voltar, quando foi contratado para o filme "Summer Hurricane", ao lado de Alida Valli, numa companhia composta de artistas italianos, franceses e alemães, sendo êle o único americano.

Durante essa filmagem, que levou oito meses, Farley escapou de morrer por duas vêzes. A primeira foi quando uma fagulha caiu sôbre as cortinas do cenário, e assim sendo, Alida e êle tiveram que interromper a cena e sair correndo. Mal êles haviam saído da sala, e o lustre se soltou, vindo se espatifar sôbre a mesa ao lado da qual, minutos antes, os dois artistas contracenavam. De outra vez, num intervalo de filmagem, Farley estava lendo em seu camarim, quando adormeceu. Quando um dos empregados foi avisá-lo de que já estava na hora de se preparar para a cena seguinte, encontrou Farley Granger sem sentidos, pois havia um escapamento de gás num fogareiro e êle já estava quase asfixiado. Felizmente, medicado a tempo, o astro nada sofreu a não ser algumas horas de semi-inconsciência.

— E êsses dois fatos não o deixaram preocupado com a morte? — perguntei.

— Tenho tanto que fazer nesta vida que nem me sobra tempo para pensar na morte! — respondeu-me êle. — Acho que devemos nos preocupar em cumprir nosso dever, e em agir de acôrdo com a nossa consciência, a fim de que a morte não nos atemorize, mesmo nos apanhando de surprêsa!

Depois dessas considerações tão sérias, lá estava o menino-grande a sorrir outra vez, falando sôbre suas experiências na Itália.

— Diverti-me a valer durante a filmagem de "Summer Hurricane" na Itália! — exclamou êle. — Como você sabe, os italianos são muito descansados, e basta dizer que tinhamos três horas para almôço! Nesses casos ou a gente perde a paciência ou acha graça. Eu preferia achar graça!

Farley contou-me também que visitou Zizi Jeanmaire em Paris, pois trabalharam juntos em "Hans Christian Andersen", e quando perguntei se costumavam se corresponder êle esboçou um sorriso e disse:

— Nunca! Apenas resolvi visitá-la porque achei que ela deveria estar em Paris, e havia muito tempo que não estava com ela, nada mais!

— Quando voltei da Itália recebi um oferecimento realmente vantajoso para trabalhar em determinado filme — contou-me Farley. — Mas recusei-o porque estava resolvido a fazer um curso em Nova York, onde tenho um apartamento, e realizar um estudo intensivo de arte-dramática com o famoso Sanford Meisner. E mesmo depois de todo êsse tempo que passei estudando, acho que ainda tenho muito que aprender.

— Você não ficou com pena de recusar uma oferta tão boa, preferindo estudar? — perguntei.

— Está claro que sim, — respondeu-me êle — mas o importante não é só ganhar dinheiro, e sim a satisfação íntima de trabalhar bem.

No verão passado Farley resolveu pôr à prova o que tinha estudado, trabalhando na peça "The Hasty Heart". Perguntei se êle não se sentiu acovardado, ao entrar no palco, ao que me respondeu:

— Confesso que tive mêdo, mas quando se consegue convencer e emocionar a platéia, a alegria é indescritível!

*

Eu sabia que Farley Granger alcançara estrondoso sucesso com esta peça, e já que se falava em representar, perguntei qual era o seu ator predileto.

— Gary Cooper é um dêles, — respondeu-me — e da nova geração prefiro Marlon Brando.

Em seguida Farley Granger começou a falar sôbre seu apartamento em Nova York:

— O apartamento fica numa rua cheia de árvores, — explicou, — e acho simplesmente maravilhoso sair de casa, pela manhã, e andar a pé por entre aquelas árvores! Dou muito valor às coisas simples da vida, pois elas nos fazem encarar tudo com simplicidade.

Perguntei, depois, de onde êle gostava mais, se de Hollywood ou de Nova York, ao que me respondeu:

— Gosto de dividir meu tempo entre Hollywood, Nova York e a Europa, de acôrdo com minhas obrigações e meus compromissos com os estúdios. E, como você está vendo, eu não sou misterioso, como dizem, e sim um pouco diferente do comum, nada mais!

— Mas qual é o lugar que você considera verdadeiramente seu lar? — insisti.

— Acho que o verdadeiro lar é o lugar onde a pessoa se sente inteiramente feliz!

— F I M —

FIM DE TARDE FELIZ

(Continuação da página 41)

e quer que os filhos sigam o mesmo sistema. Quer que aprendam a levar a vida a sério, distinguindo o bem do mal, o certo do errado.

— Eu gostaria de ser diferente — disse Van Johnson, como se pensasse em voz alta.

Evie sorriu e compreendeu o que o marido dizia, pois durante os oito anos de casados já tinham conversado sôbre o assunto diversas vêzes. De fato, Van talvez encare a vida de uma maneira severa demais, devido à sua educação, mas ali está Evie para contrabalançar suas exigências excessivas para com as crianças.

Da sala chegaram os primeiros acordes de uma melodia infantil, tocada ao piano por Schuyler, enquanto Ned, já com o tabuleiro de xadrez nas mãos, convidou o pai para uma partida.

Tracy pendurou-se nas paralelas instaladas no jardim, enquanto Evie foi para a cozinha lavar a louça do jantar.

De vez em quando ela perguntava quem estava ganhando, e Van, muito orgulhosamente, respondia que era êle. Finalmente terminou o jôgo e Tracy perguntou ao pai se queria que êle lêsse alguma coisa em voz alta, como fazia sempre.

Foram então para a pequena sala de leitura, onde os livros se misturavam aos mais estranhos objetos, "souvenirs" de várias partes do mundo. Uma grande lareira, em estilo inglês, e diversos vasos com plantas, tornam o ambiente muito acolhedor.

Tracy começou então a ler em voz alta, tropeçando numa ou noutra palavra mais difícil, corrigido aqui e ali pelo pai.

Muitas vêzes a voz do menino confundia-se com as marteladas que vinham do quarto-oficina de Ned, ou com as escalas musicais de Schuyler, mas Tracy não se alterava, pois já estava acostumado a ler tôdas as noites em voz alta, praticando a leitura e distraindo o espírito sobrecarregado de Van.

Ao fim de algum tempo Van Johnson levantou-se e foi até ao piano. Schuyler aproveitou para cobrar uma promessa de sorvete para aquela noite, e assim partiu a família tôda de automóvel, em direção à sorveteria mais próxima.

Van estacionou o carro uns três quarteirões antes, para que pudessem apreciar as vitrines pelo caminho, coisa que é hábito antigo nele. Passaram por uma loja de brinquedos, uma casa de modas, uma livraria, e foram se deter numa vitrine de quadros, de uma galeria de arte.

Voltaram em silêncio, cada qual lambendo seu sorvete, e Van ficou satisfeito de ver que ninguém havia parado na rua para os observar. Êle é o tipo da pessoa reservada, e não gosta que ninguém se intrometa em sua vida particular. Seus divertimentos são dos mais moderados, e é muito raro haver grandes festas em sua casa. Prefere passar a noite em companhia dos filhos, ouvindo-os ler ou tocar piano, em vez de sair para "boites" ou para grandes noitadas.

Ao chegarem em casa, quando Van já se punha à vontade para descansar, Tracy perguntou-lhe:

— Papai, podemos desenhar um pouco?

— Não sei — respondeu Van em ar de brincadeira.

Mas em dois tempos os meninos já ti-

(Conclui na pág. 59)

A GLACIAL KELLY

(Conclusão da página 35)

Às perguntas dos repórteres, respondeu: — "Sim, Jean-Pierre propôs-me casamento. Eu ainda não dei resposta. Como sabem, êle é uma simpatia." — Entretanto, pouco depois ela negava a pés juntos que houvesse qualquer coisa entre êles; e acrescentava: — "Há dois anos atrás talvez tivesse havido."

Há dois anos atrás, Grace Kelly era pràticamente desconhecida. Hoje é mais do que conhecidíssima — é famosa. Um romance com um astro como Aumont não lhe traria qualquer benefício profissional. Jean-Pierre, ao contrário, é popular na França, mas pouco conhecido nos Estados Unidos. Um namôro com Grace seria de grande valor para êle, sob o ponto de vista publicitário. O próprio Aumont não nega isso. Não nega mesmo que o seu primeiro interêsse por Miss Kelly tenha sido inspirado pela ânsia de publicidade (Jean-Pierre sempre teve atração por manchetes). Mas isso foi no princípio. Depois êle se apaixonou profunda e sinceramente por ela. Quando lhe propôs casamento, não foi para atrair a atenção. Prova disso é o fato de êle não querer mais falar de Grace ou dos seus sentimentos por ela. Acostumados a encontrar cooperação da parte de Aumont, os repórteres quase não reconhecem, últimamente, o ator francês: — "Por favor, não me façam tantas perguntas" — suplica êle. — "A família de Grace é muito tradicional, muito discreta. Não quero causar má impressão."

A família Kelly tem uma grande influência no comportamento e na atitude de Grace. Não que ela não seja independente — é, e muito — mas a tradição familiar, o modo como foi educada transpiram em tôdas as suas ações, em tôda a sua maneira de reagir. Os Kellys são todos triunfadores (seja qual fôr o campo escolhido, e todos triunfam exclusivamente pelo seu próprio valor. Grace escolheu o campo da arte dramática e, como boa Kelly, conquistou a fama sem recorrer a expedientes. Seu "Oscar" representa apenas um troféu a mais na coleção dos Kellys — coleção que inclui prêmios Pullitzer, medalhas Olímpicas, e taças incrustadas de brilhantes.

Parece, portanto, pouco provável que, há dois anos atrás, Grace tivesse recorrido a Jean-Pierre para fazer-se notar. Fiel ao exemplo da família, venceu com o auxílio único do seu valor. A beleza e o talento levaram-na à posição que agora ocupa. Ao confessar que há dois anos atrás talvez se tivesse apaixonado por Jean-Pierre, Grace certamente queria dizer que, então, ainda não tinha experimentado o sucesso e que, por isso, o amor e o casamento a teriam atraído mais.

Neste breve interlúdio, Jean-Pierre fêz o possível por mostrar-lhe as belezas de ambos. Em Cannes, os dois passavam as manhãs na praia e as noites em cafés românticos, com música e jantar à luz de velas. Nas exibições do Festival, davam-se as mãos como qualquer casal de namorados. Em Paris, Aumont encarregou-se de mostrar a cidade a Grace. Iam os dois a night-clubs. Dançavam. Visitavam os lugares famosos.

Isso quanto ao ângulo romântico. Mas Jean-Pierre quis também mostrar-lhe as alegrias da vida doméstica. Grace tinha-se instalado num hotel dos Campos Elísios, mas raramente parava lá. De manhã, saía com Jean-Pierre para a casa dêle perto de Malmaison — cidade famosa pela mansão que Napoleão construiu para Josefina, sua mulher.

Foi na "vila" de Jean-Pierre que Grace conheceu a filha dêle, Marie-Christine, uma menina encantadora que, aos nove anos, já fala perfeitamente três línguas. Marie-Christine adora o pai e gosta de fazer de "dona de casa" quando êle recebe visitas. Trata dêle como se fôsse uma mãezinha. À noite, antes de ir para a cama, prepara sempre uma bandeja com algo quente e deixa-a na mesa de cabeceira do pai, que muitas vêzes chega depois dela já estar dormindo.

Jean-Pierre, por sua vez, também adora a filha. Faz o possível por preservar o sentimento e o espírito de família. Quem os vê, percebe logo que êles já conheceram um lar completamente feliz.

A "dona de casa" Marie-Christine, é precoce na arte de bem receber. Ela e Grace tornaram-se boas amigas — talvez porque a menina lembrasse a Grace a criança que ela fôra, também precoce e também independente.

O quadro doméstico formado por Jean-Pierre e sua filha encantou a Grace. Mas ela ainda ama acima de tudo a carreira. Não pelo dinheiro ou pela admiração conquistados, mas sim pelo poder. Ao contrário de tantas outras estrêlas, Grace não gosta de usar o seu poder para justificar explosões de fúria, exigências, e ultimatuns. O poder que lhe interessa é o que permite ser independente, dirigir a sua própria vida, fazer o que bem entende. O dinheiro para ela não representa problema, graças ao pai, que tornou os quatro filhos financeiramente independentes dêle, numa espécie de sistema de corporação em família. Assim sendo, Grace pode recusar contratos, ou aceitá-los, conforme goste ou não dos papéis que lhe oferecem. Problemas monetários não a preocupam.

Felizmente o papel que Grace representa na vida privada está de acôrdo com o "Tipo Kelly" tão decantado pela publicidade. Ou melhor, estava, antes de Aumont. Jean-Pierre conseguiu quebrar um pouco a reserva de Grace, e é bem possível que ela já não venha a gostar tanto da vida que leva, e que garante adorar. Tendo experimentado o romance, talvez não consiga mais reprimir tão bem os seus sentimentos básicos.

Os psicólogos (amadores) de Hollywood dizem que Grace não precisa de marido. Dizem que ela não quer casar, e que só se sente à vontade na companhia de homens que também não tenham intenções matrimoniais. Homens como Oleg Cassini, de quem Gene Tierney, sua ex-mulher, disse certa vez: — "Adoro-o. Gosto muito dêle, mas acontece que Oleg detesta estar casado e eu não posso viver com êle sem estarmos casados."

Grace talvez seja mesmo uma dessas raras mulheres que não necessitam de marido. Como Olivia de Havilland, que tanto demorou a casar. Ou como Greta Garbo e Katherine Hepburn, que jamais casaram, Grace não se sentirá só, porque, à semelhança de Garbo e Hepburn, saberá arranjar a sua vida de modo a evitar a solidão.

Os homens gostam de Grace e ela gosta da companhia masculina. Gosta de ser cortejada, mas desde que não haja perigo de romance sério. Um observador diz que Grace é exímia na arte de declinar propostas de casamento. Outro diz que ela provàvelmente nunca teve muitas propostas, porque poucos homens se arriscam, por gôsto, a ser rejeitados. E Grace parece verdadeiramente inatingível, lá no alto do seu pedestal.

Quem a colocou nesse pedestal? Ela própria, ou seu pai? Sentir-se-á ela superior aos homens? Ou terá mêdo dêles? Será capaz de desempenhar um papel essencialmente feminino fora da tela? Acabará querendo aceitar o papel de espôsa e mãe?

A espôsa de um ator disse, recentemente, que nunca se preocupava pelo marido, quando êle trabalhava ao lado de Grace. Muitas mulheres tomariam isso como um insulto, mas Grace deve ter-se sentido lisonjeada. A verdade é que ela nunca procura competir com outras mulheres, mesmo em Hollywood, onde a competição é quase uma praxe. Mas Grace é diferente. Grace é uma dama. Grace obedece a um estrito código moral, um código todo seu. Só lhe interessam os homens livres, independentes, e capazes de cuidarem de si. Grace não é mulher que se insinue, e talvez seja essa a razão por que muitas a acham fria e pouco interessada no amor. Em Hollywood, as mulheres são tipicamente "femininas". Mas Grace é de Filadélfia, onde é costume fazer tudo às claras, e sòmente o que se deve fazer.

O problema é que Aumont não é de Filadélfia, e nem de Hollywood. Aparentemente sofisticado, êle é altamente sensível e sentimental. Amava profundamente sua mulher, Maria Montez, e passou anos chorando a sua morte. De vez em quando, aparecia nos jornais em companhia de alguma mulher bonita, rindo e irradiando alegria. Tudo publicidade. A alegria e o riso eram falsos. Jean-Pierre continuava a chorar Maria Montez, continuava a sentir-se só. E então êle conheceu Grace. Apaixonou-se por ela. Ofereceu-lhe todo o afeto que até ali estivera enterrado com a falecida espôsa. Começou a rir de novo, a rir de verdade, a rir por se sentir feliz.

A felicidade de Jean-Pierre Aumont está nas mãos de Grace — nas suas mãos impecàvelmente calçadas com luvas brancas. Ela pode escolher entre destruí-la e garanti-la. Até ao momento, porém, ainda não tomou uma decisão. — "Eu daria qualquer coisa para que ela me aceitasse" — declara Jean-Pierre. — "Ou, pelo menos, para que ela me dese uma resposta, qualquer fôsse."

Os amigos de Grace — e êles são muitos — dizem que, se ela ainda não deu uma resposta, é porque ainda não está bem certa. Ela precisa ter certeza de poder reconciliar o amor e a carreira. Precisa estar segura de que ama Jean-Pierre. Não pode decidir tudo à pressa.

Os que não gostam de Grace dizem que ela tem certeza de que nunca casará com Aumont. Se não o faz perder as esperanças, é porque o considera uma ótima companhia — principalmente se ela voltar à França. Grace gosta de ser cortejada, e nos Estados Unidos há sempre Oleg Cassini. Na França, é bom conservar Jean-Pierre.

Essas são as opiniões contraditórias. A verdade, só Grace a poderia revelar. Enquanto isso, sabe-se que Jean-Pierre pretende viajar no princípio do outono para a América. Seu propósito é conhecer a família Kelly... e casar com Grace. Seu propósito é fazer com que ela tire definitivamente as simbólicas luvas brancas.

Mas isso vai ser muito difícil. A reserva é uma das tradições da família Kelly — e Grace é fiel às tradições familiares. Ela não deixa transparecer nada do que lhe vai no íntimo. Ela não permite que ninguém lhe ausculte o coração. Êsse, dizem os seus amigos, é o motivo por que muita gente acha que ela não tem coração.

Ninguém pode responder a isso. Os que conhecem Jean-Pierre gostariam, entretanto, de dar um conselho a Grace Kelly: — "Se você não o ama, diga-lhe logo. Desça do seu pedestal, esqueça a reserva por um momento, tire as suas luvas brancas — e diga-lhe. Dessa forma você provará ao mundo que tem coração — embora êle ainda continue livre."

FIM

FIM DE TARDE FELIZ

(Conclusão da página 58)

nham vestido seus aventais, à exceção de Ned, que já se julga muito grande para usar avental.

E assim terminam tôdas as noites dos Johsons, isto é, com um pouco de desenho e de pintura. Cada qual pinta o que lhe vem à cabeça, e até a pequenina Schuyler se diverte com aquilo.

Quando estavam no melhor da brincadeira, eis que Schuyler esbarra num vidro de tinta azul entornando-o pelo chão e por cima dela própria.

Evie correu para acudir e aproveitou para dizer que estava na hora de se recolherem.

Enquanto as crianças vestiam os pijames, Van Johnson examinou um por um os desenhos dos filhos. Os mais bem feitos eram os de Schuyler, justamente a mais moça, assim como quem tocava piano melhor era Ned. Mas o principal Van havia conseguido, isto é, despertar nos filhos o gôsto pelas artes, ao mesmo tempo que lhes proporciona agradáveis passatempos.

Depois que todos já estavam preparados para dormir, foram para a cama dos pais, exigindo de Van Johnson a continuação da história da véspera.

— Em que pedaço nós estávamos? — perguntou Van.

— No pedaço do ataque dos índios! — exclamaram as crianças a uma só voz.

Então Van começou a ler, dando as devidas entonações, e até Joe, o inseparável cachorro da família, conseguiu um lugarzinho sôbre a cama como se também estivesse interessado na história.

À medida que Van Johnson ia lendo, os mais moços iam ficando sonolentos, fechando os olhos e finalmente adormeceram completamente.

E assim terminou mais um dia da família Johnson, um dia feliz e alegre como têm sido todos os outros!

— FIM —

O viço de sua pele é a sua beleza!

Seja qual fôr o preparado que você usa, é indispensável uma ***limpeza profunda e tonificante*** *de sua cútis com a penetrante ação medicinal do*

Leite de Colonia

Sem uma limpeza profunda... que retire tôdas as impurezas e resíduos que se entranham nos poros e que tonifique os tecidos de sua cútis... não pode haver beleza em seu rosto. Não importa quais sejam os produtos que você use... sua pele exige o Leite de Colonia, pois não há nada que se compare ao Leite de Colonia, para a limpeza profunda e reativante de seu rosto. E Leite de Colonia evita também que você recorra à maquilagem excessiva para ocultar manchas, sardas e espinhas, pois sua comprovada ação medicinal combate tôdas as imperfeições da pele. Não custa experimentar e convencer-se!

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com

Leite de Colonia

– preparado pelo médico Dr. A. Studart

1129 – Charles A. Ullmann

Para a sua BELEZA

A linda Françoise Arnoul sendo maquilada no estúdio

A maneira como você maquila a bôca tem muita importância para a aparência facial. Faça o contôrno dos lábios com um pincel, ou com um pedaço de algodão enrolado num lápis de ponta bem fina. Primeiro, faça o contôrno que quiser, e depois encha os lábios com o baton da côr que melhor lhe agrade.

É melhor aplicar o baton na pele sêca: portanto use uma base de maquilagem, ou pó de arroz no lábios, antes de colocar o baton. Deixe o baton sôbre os lábios, no mínimo 2 minutos, depois passe cuidadosamente um papel fino para retirar o excesso.

Quando estiver fazendo o contôrno dos lábios, faça sòmente pequenas variações do contôrno natural dos mesmos, e isto já será suficiente para dar um outro aspecto ao seu rosto.

Se a sua bôca é muito grande ou cheia trace o contôrno dos lábios um pouco para dentro da linha natural. **Se os lábios são alongados e finos,** alargue-os ligeiramente no centro. **Se o rosto é de contôrno oval,** evite o aspecto redondo da bôca — dê um contôrno alongado para ambos os lábios, o superior e o inferior. **Se o rosto é quadrado,** levante os cantos do lábio inferior, ligeiramente, e pinte em direção ao centro, arqueando a curva do superior. **Se o rosto é longo,** pinte o lábio inferior na direção dos cantos, e conserve o lábio superior fino. **Para um rosto triangular** (largo nas têmporas), faça um contôrno quadrado no lábio inferior, e conserve o baton longe dos cantos da bôca.

Os batons escuros fazem a bôca parecer maior, enquanto os batons claros dão um efeito mais elegante e delicado. A côr chave do baton é a que melhor combina com as roupas e com o aspecto geral.

IDÉIAS SÔBRE O ESTILO DOS OLHOS

Nada, a não ser o baton, dá maior efeito ao rosto do que a maquilagem bem feita dos olhos, que deve ser sutil, e nunca teatral, para agradar a todos. Uma vez aprendidos os truques, pode-se fazer muito mais do que se imagina para variar o aspecto do rosto.

Círculos escuros em tôrno dos olhos não ficam bem, mas as pestanas um pouco escuras, o contôrno dos olhos feito com um pincel escuro, e a sombra dos olhos inteligentemente usada numa côr que combine (o preto envelhece) aumenta o brilho e a beleza dos olhos e o seu tamanho aparente. Portanto, cuidado com as sombras.

Comece a pintura dos olhos com um óleo especial. Use um aparelho para virar os cílios. Escove as sobrancelhas e cílios diàriamente, para se acomodarem.

Sobrancelhas — Faça o contôrno das sobrancelhas com pinças: a parte mais alta do arco deve estar diretamente sôbre a pupila do ôlho, quando você olhar para a frente.

Para achar o ponto pelo qual deve a sua sobrancelha começar, segure um lápis bem firmemente, em sentido vertical, sôbre a parte externa das fossas nasais. Marque o ponto em que cruza a sua sobrancelha, e retire os fios entre êste ponto e o mesmo ponto na outra sobrancelha. É melhor, quando estiver arqueando as sobrancelhas, remover os fios que estão abaixo do arco sòmente, e escovar os que estiverem acima da linha da sobrancelha.

Seus lápis de sobrancelha devem ser do mesmo tom que o cabelo — a não ser que você seja loura. Use então um lápis marrom-claro. Faça ligeiras listras dentro das sobrancelhas e espalhe-as passando uma bola de algodão ou de tecido sôbre elas.

Pálpebras — Cubra as sombras escuras abaixo dos olhos com um creme-base de maquilagem para fazer com que os olhos pareçam mais salientes. Na pálpebra superior aplique um pouco de creme puro para dar um ar mais úmido. Escolha uma sombra para os olhos que combine com a côr da roupa ou com a côr dos olhos. Aplique a sombra no meio da pálpebra perto da base dos cílios, e vá passando para fora e para dentro, em direção às sobrancelhas.

Cílios — Faça uma linha na borda dos olhos com um lápis da côr dos cílios, conservando a linha nas raízes dos cílios. Isto faz com que os cílios pareçam mais grossos. Cuidadosamente remova o excesso do lápis, para que o efeito não seja muito teatral. Estenda a linha dos cílios inferiores para cima e para baixo, em direção à linha externa.

O rímel deve ser aplicado nas pontas dos cílios da pálpebra superior sòmente. Marrom geralmente combina bem, a não ser que você tenha os cílios muito negros (então use preto). Escove os cílios após aplicar o rímel para que cada fio fique bem separado.

O rímel é muito fácil de ser aplicado, se você prender os cílios com um aparelho para virá-los, e depois cobrir a parte exposta com a pasta.

ENCONTRO COM TAB

(Conclusão da página 39)

caridade, ou a um programa de televisão. Como Tab prefere fazer tudo acompanhado — principalmente acompanhado de uma pequena simpática — costuma telefonar para uma das moças que conhece, sugerindo-lhe: — "Escute, eu tenho que fazer isto assim-assim. Estive pensando que nós podíamos ir juntos, e nos divertir, se você quiser, é claro". — Se ela aceita, e o compromisso é para de noite, Tab a convida primeiro para jantar.

Se você jantasse com êle, veria como Tab é delicado. Antes de mais nada, lhe perguntaria qual o seu restaurante preferido e qual a sua cozinha predileta. E mesmo que você sugerisse uma comida que êle detestasse (Tab não suporta pratos complicados, com molhos e muitos condimentos), êle ainda assim rumaria cavalheirescamente para o restaurante escolhido por você. Mas, se você não tivesse preferências, a coisa estava resolvida: iriam jantar ao "Beachcomber", seu restaurante favorito.

Outra qualidade de Tab: é extremamente pontual. Se combina com você ir buscá-la às sete, é melhor estar pronta cinco minutos antes. E arrume-se com cuidado. Tab reparará na sua "toilette" e não deixará de expressar a sua aprovação com um elogio. Estejam os dois sòzinhos, ou com um grupo de amigos, e a atenção dêle será sempre para você. Deixe que êle lhe abra as portas, que lhe acenda os cigarros. Tab gosta de se preocupar com o conforto e o bem-estar das moças com que sai. Cavalheirismo é uma palavra que significa muito para êle.

Já que estamos dando conselhos, aqui vai mais um — e êste é muito importante: Se você alguma vez sair com Tab — e quem sabe? O mundo dá tantas voltas! — nunca demonstre ciúme ou irritação. Mesmo que outra moça olhe para êle com um ar visivelmente interessado, de uma coisa você pode estar certa: Tab só vai dar atenção a você (foi a você que êle convidou, não foi?) e não vai gostar, se você mostrar ciúmes. Talvez você não saiba, mas êle detesta moças ciumentas.

Em troca de tôda essa atenção, Tab quase nada pede. Apenas entusiasmo. Entusiasmo e senso de humor. Afinal de contas, que graça há em sair a passear com uma pequena melancólica? Tab gosta de rir, de contar piadas, e de divertir-se. Tem um repertório completo de anedotas, algumas ouvidas, outras de sua própria criação, e um dos seus maiores prazeres é provocar gargalhadas nos outros.

Mas não é só êsse senso de humor que Tab aprecia numa pequena. Um pouco mais ou um pouco menos de anedotas todo o mundo ri. O que êle gosta numa garota é o senso de humor capaz de salvar situações embaraçosas. E' por isso que gosta tanto de Lori Nelson.

Foi há pouco tempo. Tab convidou alguns amigos para comer um espaguete especial, preparado por êle. Êsses amigos, todos mais ou menos da sua idade, eram: os John Ericsons, os Brett Nalseys, Dick Clayton, Maria English e Lori Nelson. Estavam todos sentados no tapete, comendo o espaguete à volta de uma dessas mesinhas de "living" bem baixas, quando Tab deixou cair o seu prato de espaguete bem no colo de Lori. Como era de se esperar, ficou aborrecidíssimo. Imaginem, sujar desastradamente o belo vestido de Lori! Mas êle não contava com tanto senso de humor da parte dela.

— Puxa, muito obrigada! — exclamou ela. — O vestido precisava mesmo de um toque qualquer de côr, vocês não acham? — e depois, erguendo uma mão cheia de espaguete: — Alguém é servido?

Todo o mundo riu, principalmente Tab, que nunca mais esqueceu o bom-humor de Lori.

Se êle a convidasse para irem dançar, você pode ter a certeza de que iria aprender alguns passos novos. Tab é ótimo dançarino e dançar é uma das suas diversões prediletas. Naturalmente êle gosta também de moças que dancem bem, principalmente o "jitterbug". Seus lugares favoritos para dançar são os "Ciro's" e o "Mocambo", mas — só quando tenho bastante dinheiro" — explica êle. Por isso, você não devia espantar-se, se o visse dirigir-se para um "club" menos famoso. Desde que a orquestra e a companhia fôssem boas, para que lugares mais granfinos?

Caso você estivesse saindo com Tab pela primeira vez, e quisesse causar uma boa impressão, a melhor receita seria usar pouco maquillage, vestir uma roupa simples e de gôsto sóbrio, e falar com voz baixa e suave. Tab não gosta de moças que se salientam, a não ser pela beleza natural, pela personalidade e pela educação.

Outra coisa de que êle não gosta é de moças dominantes. Suavidade e feminilidade são as duas qualidades que considera essenciais numa mulher.

*

Sôbre que assuntos você e Tab poderiam conversar? Bom, para começar, sôbre esportes. Êsse é um assunto que o entusiasma, já que êle é louco por cavalos, por skis-aquático e por patinação. Seu entusiasmo é tão contagiante, que você ia acabar sentindo vontade de dedicar-se também a todos êsses esportes. Você podia perguntar pela mãe dêle. Tab é um ótimo filho e gosta que lhe perguntem pela mãe. Partindo daí, a conversa na certa passaria para o terreno que êle comprou e onde espera vir a construir, algum dia, a casa dos seus sonhos. E, provàvelmente, êle falaria também da sua carreira. — "Sou um rapaz comum" — diz Tab. — "Não tenho predileção por assuntos especiais. Falo das coisas que me interessam no momento, ou das coisas que interessam à pessoa com quem estou falando".

Se você alguma vez sair com Tab e um grupo de amigos, não se surpreenda se êle fôr a alma da festa ou o centro das atenções. Tab é extremamente popular, não só entre as moças, mas entre os rapazes também. O segrêdo dessa popularidade está na sua afabilidade, na sua simpatia, e na sua alegria de viver.

Tab aproveita tôdas as oportunidades para fazer as suas brincadeiras. Quando convidou Anna Maria Alberghetti para saírem juntos, êle já levava algumas brincadeiras engatilhadas. A jovem soprano italiana que Hollywood conquistou (e que conquistou Hollywood) ainda não se aclimatou a tôdas as maravilhas da América. Ainda fica boquiaberta ante as vitrines de lojas e os costumes, e acredita piamente em tudo o que lhe dizem sôbre o país. Afinal de contas, todo o mundo sabe que na América tudo é possível.

Tab convidou-a pois a ir à praia de Malibu. Não seria apenas um passeio divertido, frizou, mas também uma excursão de interesse histórico. Assim ela poderia conhecer mais de perto a maravilhosa e velha história de Malibu (história que podia ser maravilhosa, mas não velha, já que Tab tratou de inventá-la à última hora).

— Você sabia — perguntou êle, numa voz solene — que Balboa estava sentado nessa mesma rocha onde você está, quando descobriu o Pacífico?

Ana Maria, que estava sentada numa rocha igualzinha às outras, e onde Balboa com certeza nem sonhou sentar-se, levantou-se imediatamente: — Então é melhor eu me sentar noutro lugar, não?

— Bem, acho que sim — respondeu Tab, com ar grave. — Todo o mundo procura sentar-se nessa rocha e tirar uma lasquinha como recordação, e daqui a pouco já não vai sobrar nada dêsse lugar histórico.

— Você tem razão — murmurou Anna Maria, mudando de lugar.

— E você está vendo aquêle pico ali? Bem, foi ali que o general Custer foi derrotado definitivamente pelos índios Sioux, chefiados pelo Cacique Sitting Bull. Vamos até lá. Quero que você veja o Little Big Horn de perto! — (Acontece que o Little Big Horn fica no Estado de Montana...)

— Vamos, sim — concordou Anna Maria. — Já li sôbre essa batalha. — A italianinha deve ter estranhado a troca de Montana para a Califórnia, mas certamente pensou que aquele americano alto e queimado devia saber o que dizia e que ela era que devia estar enganada.

Tab estava-se divertindo a valer com a testa franzida e a expressão respeitosa de Miss Alberghetti. Mas êle quase se viu desmascarado. Na papelaria local, aonde foram comprar alguns postais, Anna Maria reparou que nenhuma vista de Malibu trazia referência aos dois lugares históricos citados por Tab: — Não é estranho — disse ela — que não haja nenhum postal com a rocha de Balboa ou o Little Big Horn?

Tab pensou rápido e saiu-se com uma resposta aceitável: — Bem, você sabe como são as pessoas. Depois de algum tempo, acham que todo o mundo já sabe a história de Malibu, e que todo o mundo já está farto de ver a rocha de Balboa e o Little Big Horn. Então, preferem fazer postais com vistas menos conhecidas. Veja só êstes gorros de pele de teixugo! Você já viu algum coati?

Anna Maria disse que não: — o texugo é um animal muito feroz — mentiu Tab, satisfeitíssimo com a ingenuidade dela. — Fica pendurado nas árvores pelo rabo, e cai em cima das pessoas, estrangulando-as horrivelmente antes de comê-las.

— E' mesmo? — disse Anna Maria, trêmula de pavor. — São assim tão ferozes?

— Claro! E' por isso que, quando a gente pensa em Davy Crockett, a gente pensa logo em gorros de teixugo. Davy foi o único homem capaz de enfrentar um teixugo. Como prova, resolveu usar sempre um gorro feito com a pele dêle.

— Mas eu vejo tantos gorros de teixugo nas lojas de artigos para crianças — disse Anna Maria.

Tab aproximou-se mais dela: — Ummm, que bom perfume! — e depois, sussurrando confidencialmente: — Êsses gorros que você vê por aí são imitação de texugo. Êsses bichos são tão ferozes, que se foram matando uns aos outros, e agora são quase tão raros quanto os búfalos.

Mas não parou por aí... A imaginação de Tab é realmente prodigiosa. Viram uma foca no lago do jardim público de Malibu, e êle logo garantiu a Anna Maria que aquela era a foca mais velha do mundo. Uns duzentos anos, mais ou menos... Naturalmente, a pequena fêz questão de dar-lhe de comer.

Por fim, Anna quis tentar a sorte na pescaria. Embora a amurada tivesse uma cêrca, Tab achou melhor enlaçá-la pela cintura, porque: — Você é bem capaz de fisgar um tubarão de três ou quatro metros, e um tubarão dêsse tamanho arrastaria com você para dentro de mar! — (Não é preciso dizer que Malibu não tem tubarões — quanto mais de quatro metros!) Mas Tab é esperto e se não fôsse isso, não teria tido a oportunidade de enlaçar uma jovem tão bonita e tão recatada quanto Anna Maria.

Quando êle a foi levar a casa, a italianinha agradeceu-lhe pelo belo e elucidativo passeio, e Tab prometeu telefonar-lhe dali a alguns dias para saírem novamente juntos.

Poucos dias depois, os dois voltavam a sair. E querem saber a primeira coisa que Tab fêz, quando viu Anna Maria? Contou-lhe a verdade acerca de Malibu. Disse-lhe que tudo tinha sido brincadeira dêle. Mas não foi preciso pedir desculpas. Anna Maria tem senso de humor e os dois riram juntos.

— F I M —

LOURAS? MORENAS?
ROUGE EM PÓ
MYSTIK
de Mme. Campos
à venda nas boas casas e nos Salões de Beleza e Plástica de
Mme. CAMPOS
ASSEMBLÉIA, 115 — 1.º — RIO

UNHAS
FRÁGEIS - QUEBRADIÇAS
Neil Base
FORTALECE - TONIFICA - ENDURECE
DISTRIBUIDORES ORCIFARMA
TEL. 33-6289 - REEMBOLSO Cr. $ 20,00
CAIXA POSTAL, 8.345.
S. PAULO

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

EL ERMITANO

Guaracha de José Escolona

Cuando viene de la plaza algun amigo
Le pregunto si han visto a Miguel Canales
Dicen que en la montaña está perdido
Que tiene mucho tiempo que no sale

Hay, que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale
Que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale
Hay, que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale

Me dicen me dicen que Miguelito
De la montaña el ya no quiere salir
El dice que se encuentra muy contento
Que asi su vida la pasa feliz

Hay, que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale
Que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale

Yo no se lo que le pasa a Miguelito
Que entre nosotros él se encuentra muy estraño
Por eso está feliz en la montaña
Porque se ha convertido en ermitaño

Hay, que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale
Que le estará pasando al pobre Miguel
Que tiene mucho tiempo que no sale

MON SECRET

Letra de Félix Arvers. Música de Fortunato Benchimol.

Mon âme a son secret, ma vie a son mystère,
Un amour éternel en un moment conçu :
Le mal est sans espoir, aussi j'ai du le taire,
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélasl J'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtes et toujours solitaire,
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur
[la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite bonne et
[tendre,
Elle ira son chemin, distraite, sans entendre,
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas.

À l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle dira, lisant ces vers, tout remplis d'elle :
"Quelle est donc cette femme" ? Et ne
[comprendra pas.

ADEUS, BATUCADA

Samba de Sinval Silva, gravado por Carmen Miranda

Adeus, adeus !
Meu pandeiro de samba
Tamborim de bamba
Já é de madrugada !
Vou-me embora, chorando,
Com o meu coração sorrindo
E vou deixar todo mundo
Valorizando a batucada.

Em criança eu vivia sonhando
Acordava, estava tristonha, chorando
Jóia que se perde no mar
Só se encontra no fundo !
Samba a mocidade
Sambando se goza êste mundo

Do meu grande amor
Sempre eu me despedi sambando,
Mas da batucada agora me despeço chorando
E guardo no lenço esta lágrima sentida
Adeus, batucada !
Adeus, batucada querida !

AY QUE SABER

Bolero de Juanita Castillo e Luís Bonfá

Querer, hay que saber querer
Amar, hay que saber amar
Cuando se quiere mucho
Hay que saber perdonar
Estoy queriendo comprender
Porque te quise de verdad
Y me dejaste sola
Sin me saber perdonar.

II

Asi pasaste los anos
Viviendo mis desenganos
Hoy me recuerdas
Que en horas muertas
Deseos se tienen sin querer.

MISTER SANDMAN

Música de Pat Ballard. Versão brasileira de Carlos Alberto.

Mister Sandman,
Quero sonhar;
Fazer com ela
O mais lindo par;
Quero beijar
Febril sua bôca;
Encher de sonhos
Minhas noites tristes...
Sandman,
Estou tão só;
Da minha mágoa
Ninguém tem dó.
Se você me ajudar,
Minha amada vou encontrar.

Água de Colônia

VIOLINO CIGANO

VALERY

apresentada nas fragrâncias

BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

O PREÇO DA INTIMIDADE

(Continuação da página 33)

degrau e quase caiu de cara no chão, em frente dos convidados. Encabulada, olhou em volta e viu no rosto do noivo uma expressão que dizia claramente: — "Isso só podia acontecer a Mitzi! Felizmente, eu a conheço bem!"

Mitzi recolheu ligeiramente a cauda do vestido e recobrou a dignidade exigida pela ocasião. Não houve mais nenhum percalço durante a cerimônia, mas Mitzi não pôde evitar um terrível pêso no coração. Agora, mais do que nunca, parecia-lhe que talvez não devesse ter casado. Aquele tropêço na escada não seria um símbolo e um mau presságio?

O primeiro ano, principalmente, não devia ser brincadeira. Essa preocupação vinha assaltando Mitzi desde que ela e Jack tinham começado a pensar em casamento. Em Hollywood, por exemplo, o primeiro ano quase sempre destruía os jovens casais. E não só em Hollywood, mas também nos filmes (nos filmes, onde quase tudo terminava bem!)...

Mas a melhor fonte de informação sôbre êsse tremendo primeiro ano era fornecida por artigos de revistas, artigos que atacavam o problema com uma gravidade quase sadista. Mitzi, ansiosa em ter certeza de estar realmente preparada para casar, lia com atenção todos êsses artigos, tomava nota dos conselhos, preenchia questionários, e resolvia problemas destinados aos futuros cônjuges. E respondia a perguntas do tipo: — "Você sabe qual a côr dos olhos do seu futuro marido?" — ou "Sabe se êle gosta, ou não de sopa de ervilha?"

O pior, segundo Mitzi, era cada artigo ser escrito por diferentes médicos e psicanalistas. Nenhum concordava com o outro, e no fim era Mitzi quem ficava com a cabeça tonta.

Além do mais, Jack frequentemente deixava de corresponder às especificações. Nem sempre procedia como os artigos diziam que êle devia proceder. E ela própria, Mitzi, falhava de vez em quando. Daquele jeito, a situação não prometia nada de bom.

Mas Mitzi teve uma idéia: lembrou-se de que Jack era formado em psicologia, e que poderia ajudá-los: — Meu bem — disse-lhe ela — por que é que você não utiliza sua psicologia no nosso caso? Assim, tudo ficaria resolvido.

— Impossível — respondeu Jack. — E' a mesma coisa que você pedir a um médico que se cure. Ninguém pode encarar objetivamente os seus próprios problemas, nem os problemas das pessoas a quem ama.

Desapontada, Mitzi voltou aos seus artigos e aos seus questionários, indecisa sôbre se devia ou não casar. Com o correr dessas últimas semanas de incerteza, ela e Jack só conseguiam ficar mais e mais irritados um com o outro. Que diferença dos três primeiros meses de namôro!

— Meses de riso constante, de alegria histórica, quase ridículos — diz Mitzi. — Tudo o que Jack dizia me fazia rir. E êle achava tudo o que eu dizia engraçadíssimo.

Nos três meses que se seguiram, nenhum dos dois já ria tanto. — Foram os meses em que procuramos nos conhecer melhor. Em vez de rir, conversávamos.

— E, finalmente, os seis meses seguintes foram de perfeito romance. Estávamos apaixonadíssimos e tudo nos parecia maravilhoso.

DURANTE ÊSSE PERÍODO DE IDÍLIO, Mitzi e Jack costumavam ir jantar em um restaurante húngaro, o "Bublichki". Mal se instalavam, o violinista Sacha vinha até à mesa dêles e tocava melodias húngaras para Mitzi, que tem sangue húngaro por parte do pai. Mitzi ficava tão emocionada com essas canções de amor, que se punha a chorar. Sacha também chorava, e as lágrimas rolando pelo seu rosto caíam sôbre o violino. Jack olhava para os dois, sensibilizado e comovido.

Foi só depois que Mitzi e Jack começaram a planejar o casamento, que o clima de irritação surgiu. Quando mais falavam em casar, mais impacientes ficavam um com o outro. Mitzi estava indecisa e Jack queria logo ter certeza.

Os dois já não riam de tudo, como nos três primeiros meses. Já não conversavam horas a fio, como nos três meses seguintes. Quanto ao sentimento de romance, parecia ter-se evaporado. Agora, quando Sacha tocava e Mitzi chorava, Jack ficava irritadíssimo.

— Você precisa ser tão chorona? — perguntava fazendo com que Mitzi chorasse ainda mais.

Até que um dia Jack exigiu uma resposta: — Você tem que se decidir. Afinal de contas, quer casar ou não?

— Quero, sim — disse Mitzi, com voz hesitante, tremendo só ao pensar no terrível primeiro ano.

— Mas quando? — teimou Jack.

— Assim que eu puser tôdas as coisas em ordem — prometeu ela. Mas não havia nada para pôr em ordem. Mitzi procurava pretextos porque estava com mêdo, nada mais. Quando, por fim, concordou em marcar a data, seu nervosismo tornou-se ainda pior.

— Quinze dias antes do casamento eu estava tão preocupada, que quase desmanchamos tudo — recorda ela. — Quando o dia chegou, eu parecia uma pilha de nervos.

Mas dois dias de lua de mel fizeram com que Mitzi esquecesse todo o seu mêdo do terrível primeiro ano. O período de lua de mel foi, segundo Mitzi, um período de sonho, divino, perfeito.

— Jack nem parecia o mesmo! A irritação e o nervosismo de antes do casamento deram lugar a uma gentileza, a uma compreensão, a uma bondade maravilhosas. Eu pensei, até: — "Mas a que se referem todos êsses artigos? Tôdas essas regras e conselhos para as jovens espôsas? Eu não entendo!"

FOI SÓ DEPOIS QUE MITZI e Jak voltaram da lua de mel e se instalaram, que ela entendeu alguma coisa dessa conversa tôda a respeito do primeiro ano. O único apartamento que êles conseguiram encontrar nada tinha de glamoroso. Mal cuidado pelos antigos inquilinos, estava coberto de poeira, cheio de manchas e sujeira nas paredes e no chão. Jack olhou em volta e foi dizendo, com franqueza masculina: — "Que chiqueiro!"

Mitzi também achou que estava imundo, mas seus olhos brilharam de satisfação. Aquela bagunça tôda era um desafio estimulante à sua capacidade de dona-de-casa. Além disso, a idéia de fazer uma limpeza em regra entusiasmava-a, por ser coisa que nunca fizera: — "Que ótima oportunidade terei de mostrar ao meu marido o que sei fazer!" — pensou com os seus botões. — "Melhor não podia ser!"

Na manhã seguinte, Mitzi levantou-se às sete horas e foi logo tirando do armário vassouras, espanadores, aspirador, enceradeira, flanelas e cera. Mal o marido saiu, deitou mãos à grande obra. Limpou e encerou o assoalho, lavou paredes e vidraças, envernizou os móveis, poliu os metais, arrumou gavetas e areou pias. Tudo isso demorou dois dias. Quando as últimas flôres já estavam arrumadas nas jarras, e os livros todos classificados nas estantes, Mitzi deu um suspiro de alívio e de orgulho: — "Está mesmo uma obra-prima. Jack vai ficar impressionado!"

Realmente, não se pode dizer que Jack não ficou impressionado. Mal chegou em casa e entrou no living, olhou ao redor e disse com a sua franqueza masculina: — "Que casa horrorosa! Nunca vi lugar mais triste do que êste!"

Mitzi tentou recordar todos os conselhos dados pelas suas amigas casadas: — "Lembre-se sempre de que um homem reage como homem. Deixe-o dizer o que quiser, e não ligue. Controle a sua fúria, veja as coisas pelo lado cômico, e tudo irá bem."

Mas como é possível controlar a raiva e encarar tudo com bom humor, quando o trabalho de dois longos dias não só passou desapercebido, como foi abertamente insultado? Como conservar-se calma, quando a vontade que a gente tem é de estrangular o marido?

— Tive um ataque de histerismo — recorda Mitzi. — Solucei e chorei sem parar. Jack, coitado, olhava para mim de bôca aberta, sem compreender nada.

Entre dois soluços, Mitzi lamentou-se: — "Como é que você pode dizer isso, depois de eu ter trabalhado como louca durante êstes dois dias?"

Só então Jack compreendeu a razão de tanto chôro: — Meu bem, eu não me referia à arrumação. Referia-me ao apartamento em si. Pensei que você não gostasse dêle, e quis fazer ver que estava de acôrdo com você.

QUASE TÔDAS AS JOVENS espôsas passam por dificuldades culinárias — mas não Mitzi. Nos longos meses de noivado, ela tratara de saber quais as preferências de Jack nesse setor. O primeiro jantar que ela cozinhou para êle, quando ainda noivos, saiu uma obra-prima. Mitzi é uma ótima cozinheira, tendo herdado êsse talento do pai, que é húngaro e músico de profissão, mas cuja vocação é a arte culinária. Mr. Gerber é um gênio no preparo de pratos exóticos.

Pois Mitzi preparou um jantar delicioso, e Jack comeu tudinho.

— Uma maravilha, Mitzi! Mas, — acrescentou — da próxima vez, que tal comermos uns bons bifes?

Mitzi sentiu a alma cair-lhe aos pés. Tinha passado tôda a tarde na cozinha, tinha feito um jantar que era uma obra de inspiração, e Jack dizia-lhe claramente que teria preferido comer uns reles bifes! E Mitzi sentiu-se ofendida até ficar sabendo que Jack tinha mencionado os bifes sem qualquer intenção de ofendê-la. Acontece que êle adora bifes.

— De certa maneira, descobrir isso foi um alívio para mim — diz Mitzi. — Fiquei sem a preocupação de ter de quebrar a cabeça na cozinha, quando nos casássemos. E o problema culinário é considerado por muitos "conselheiros matrimoniais", como a pior dificuldade a vencer durante o famoso primeiro ano.

— E' por isso que eu gosto de noivados longos. A gente tem tempo de sobra para se conhecer... o que nem sempre impede as surprêsas!

Como a dos ovos pochês "à la Jack", por exemplo.

Nos seus tempos de solteiro, Jack acostumara-se a preparar a sua própria comida. Nada de pratos especiais, nascidos da inspiração e do talento, como os de Mitzi. Coisas simples, tiradas de qualquer livro de receitas, feitas sob o impulso da fome e da necessidade. Mesmo assim, Jack orgulhava-se da sua cozinha.

Uma vez casados, êle insistiu com Mitzi para que comesse um bom breakfast antes de ir para o estúdio. Até então, ela não comia nada pela manhã. Foi Jack quem lhe explicou que essa era a razão por que ela se sentia sempre exausta. Assim sendo, êle próprio resolveu levantar-se cedo tôdas as manhãs, para preparar-lhe um bom breakfast e levá-lo à cama.

Mas houve quatro manhãs seguidas em que êle lhe preparou ovos pochês: — Que tal, querida?

Mitzi, achando que, se Jack servia tantos ovos pochês, era porque se orgulhava dêles, respondeu: — Ó-ó-timos, meu bem.

Mas não é à-toa que Jack tem o curso de psicologia. Aquele *"ó-ó-timos"* de Mitzi revelava hesitação e insinceridade. Na manhã do quarto dia, êle resolveu tirar tudo a limpo.

— Você não gosta muito de ovos pochês, não é, Mitzi?

— Gosto, sim — respondeu Mitzi, desta vez com ar de franqueza.

— Então você não gosta é da minha maneira de prepará-los — insistiu Jack.

— Querido — disse Mitzi — você quer mesmo saber da verdade?

— Quero, é lógico!

— Pois bem, eu acho você um marido maravilhoso, o marido mais maravilhoso do mundo... mas, francamente, seus ovos pochês não são nenhuma maravilha!

Jack tinha dito que queria saber a verdade, e Mitzi foi franca. Mas acontece que Jack ficou melindrado: — Ótimo, se você não gosta dos meus ovos pochês, faça-os você mesma, de hoje em diante!

— Como se eu tivesse culpa de que os ovos pochês dêle fôssem intragáveis! — diz Mitzi rindo. — Mas, resolvemos a questão sem precisar de recorrer a técnicas... por nós mesmos. Jack concordou em não voltar a fazer ovos pochês, e pronto!

— Essas não foram as únicas rusgas que tivemos — continua Mitzi. — Tivemos algumas mais, como todo o casal. Mas nunca sôbre coisas importantes. Pelo contrário, tão ridículas, que a gente depois até ri.

APESAR DÊSSES PEQUENOS desentendimentos, o primeiro ano de casamento de Mitzi e Jack nada tem de terrível. Êles são muito felizes, e seus temperamentos opostos parecem completar-se. Com seu background cultural e artístico, Mitzi cobre as deficiências de Jack nesses setores. Em compensação, o espírito prático e o senso comercial de

(Conclui na pág. 66)

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS

PROBLEMA N.º 68

HORIZONTAIS: 1 — (Mature); astro do filme "Sansão e Dalila". 6 — (Dahl); estrêla do filme "Sangari". 8 — Nancy Ireland. 9 — Símbolo do érbio. 10 — Seguia. 12 — Prefixo que denota aproximação. 13 — Espécie de cama de lona. 15 — (Carter); do filme "Domador de motins". 18 — (Soares); do filme "Carnaval em Marte". 20 — (Mara); do filme "Marujo por acaso". 22 — Aquilo que não existe. 24 — Partir. 25 — (Chiari); do filme "Era Êle". 26 — (Sothern); do filme "A gardênia azul". 27 — Gemido. 28 — Sereia dos rios. 30 — Vimo-lo no filme "O ladrão de Bagdá". 33 — (George), do filme "O grande espetáculo". 35 — Princípio (fig.). 36 — (Kerr); estrelou o filme "O prisioneiro de Zenda". 37 — Do verbo abar.

VERTICAIS: 1 — (Heflin); do filme "Os brutos também amam". 2 — (Baranova); estrêla do filme "Sonho de amor". 3 — (Bevans); do filme "O tesouro fatal". 4 — Possuir. 5 — Pôpa. 7 — (Dennis); do filme "Oito homens de ferro". 11 — Rio da França. 12 — (Baxter); estrêla do filme "A tortura do silêncio". 14 — (Ladd); astro do filme "Nenhuma mulher vale tanto". 15 — (Keel); do filme "Rose Marie". 16 — (Stewart); do filme "E' melhor ser pobre". 17 — (Palmer); do filme "Bruma sangrenta". 18 — Jornadas, partidas. 19 — (De Cordova); astro do filme "O preço da esperança". 21 — Amarrado. 23 — Ave trepadora. 24 — Prefixo que denota falta, privação. 29 — Nota musical. 31 — Prenome da estrêla do filme "Mogambo". 32 — (Hope); estrelou o filme "O rei da confusão". 34 — Amélia Bence. 35 — Interjeição que exprime espanto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 67

HORIZONTAIS: 1 — Helene. 6 — Orico. 7 — Wanda. 9 — Aldo. 11 — Ha. 12 — Ra. 13 — Ana. 15 — Ralph. 19 — Donald. 22 — Lee. 24 — Knox. 26 — Inalda. 28 — Ezio. 29 — Con. 30 — Er. 31 — Ethel. 34 — Anos. 36 — Lee. 37 — Leonora.

VERTICAIS: 1 — Howard. 2 — Era. 3 — Linda. 4 — Noah. 5 — Edward. 8 — Dona. 10 — La. 14 — Alice. 16 — Alan. 17 — Pedro. 18 — Haas. 20 — Onze. 21 — Noite. 23 — Ele. 24 — Keel. 25 — Xo. 27 — No. 32 — H. L. 33 — Lo. 34 — An. 35 — Sa.

TODOS OS CORAÇÕES LEVAM A ROMA

(Conclusão da página 37)

Mas o próprio Kirk reconheceu que não poderia fazer Pier feliz, pois, além de enorme diferença de idade entre êles, havia também a diferença de temperamentos e religiões.

Quando entrevistei Pier em junho de 1953, no Grand Hotel, ela me disse :

— O amor é a coisa mais importante do mundo, para mim. Quando eu me casar, será para tôda a vida. As mulheres italianas compreendem o amor assim. Os laços do matrimônio, para nós, são indissolúveis e por isso tenho que pensar muito, ao escolher um marido.

Diante da oposição feita por sua família, e também depois de uma certa convivência com Kirk, Pier resolveu terminar o romance, certa de que aquele ainda não era o seu príncipe encantado.

Aquela primeira experiência com o amor tornou Pier Angeli mais amadurecida, mais capaz de encontrar a verdadeira felicidade. E foi assim que ela encontrou Vic Damone, cuja idade era bem mais aproximada à sua, e cuja família era também de origem italiana, portanto com as mesmas idéias que as suas.

E assim tudo acabou bem para ambos, pois Kirk Douglas veio a conhecer uma encantadora agente de publicidade que chamava Anne Buydens e que, depois de trabalhar para êle durante vários meses, como sua agente, tornou-se sua espôsa.

De nacionalidade belga aquela moça de trinta e um anos, divorciada, veio me visitar, certa vez, em minha pensão. Conversamos durante muito tempo, e percebi, não sei bem por que, que ela estava apaixonada por Kirk.

E só muito mais tarde, quando li a notícia do casamento dêles num jornal de Roma, foi que fiquei sabendo que Kirk Douglas também tinha se apaixonado por Anne !

* Foi durante uma estada em Roma que Lana Turner e Lex Barker resolveram casar !

Depois de terem viajado por tôda a Europa juntos, escandalizando os fans do velho continente, Lana e Lex finalmente se casaram em Turim, em 1953.

* Para Jean Peters Roma é sinônimo de uma feliz coincidência.

Chegando aqui em agôsto de 1953, para filmar "A Fonte dos Desejos", Jean dava a impressão de estar "blasé", cansada da vida e do mundo. Estava bem claro que ela havia tido alguma desilusão amorosa, e que evitava ter a segunda.

Mas a Cidade Eterna destruiu aquele temor que se estava apossando de Jean Peters, um temor quase doentio da vida, dela própria, e do casamento.

E para isso surgiu Rossano Brazzi em sua vida, um jovem astro italiano cheio de vida e de entusiasmo, que compreendeu logo o que se passava com a sua leading-lady em "A Fonte dos Desejos".

Quem não se lembra daquelas tórridas cenas de amor, naquele filme, que deixavam as platéias arrepiadas ? ! Pois durante o tempo em que trabalharam juntos, Rossano Brazzi fêz ver à sua companheira que a vida ainda tinha seus encantos, e que temos que encarar a realidade tal ela é, e não como gostaríamos que ela fôsse.

Aos poucos Jean começou a voltar ao que era, e finalmente chegou aquele dia em que ela perdeu a bôlsa e que um americano encontrou-a, um americano rico e bem apessoado que apressou-se em devolvê-la à sua dona. O resto da história não será preciso repetir, pois basta dizer que o nome do americano era Stuart Cramer e que em maio de 1954 os dois se casavam em Washington.

* Para Ava Gardner Roma foi uma espécie de miragem.

Todos sabem que ela passou dias bem difíceis aqui, quando veio filmar "A Condessa Descalça". Todos sabem de seus romances, ora com Walter Chiari, ora com Rossano Brazzi, seu galã no filme, para não falar em suas idas a Madrid atraída por Mario Cabre ou pelo toureiro Luis Miguel Dominguin.

Mas o fato era que, onde quer Ava fôsse, em companhia de quem fôsse, ela não encontrava sossêgo e paz de espírito. E agora, um ano depois, estava ela de volta a Roma, procurando libertar-se desta sombra de insegurança e insatisfação que a persegue por tôda a parte.

* Para Dawn Adams, uma novata que se tornou estrêla nos filmes europeus, Roma é sinônimo de sucesso, pois foi aqui que ela obteve seus primeiros papéis importantes, e foi aqui também que ela se casou com um príncipe italiano, em abril de 1954. Êle é vinte anos mais velho do que ela, e por isso mesmo tem encanto pela sua jovem espôsa que já lhe brindou com um lindo herdeiro.

* Para Shelley Winters, Roma foi um sonho que terminou numa grande desilusão amorosa. Casando-se com Vittorio Gassman em 1952, foi de encontro aos conselhos e opiniões de seus amigos mais chegados, que sabiam que aquela união não poderia dar certo, como de fato não deu.

Abandonando propostas vantajosas dos estúdios, deixando sua pequenina filha com a mãe, Shelley veio para Roma, num último esfôrço para preservar seu casamento do fracasso. Veio encontrar-se com o marido para "uma segunda lua de mel", como chegou a declarar. Mas sofreu a mais terrível das decepções ao constatar a indiferença e frieza daquele Vittorio Gassman que se mostrara tão diferente, havia tão pouco tempo atrás. Sofreu também com a confirmação de seu romance com a jovem atriz italiana Ana Maria Ferrero, e por todos êsses motivos Shelley Winthers não conseguiu mais se conter e explodiu numa torrente de palavras que jamais deveriam ter sido ditas.

— Reconheço que falei demais — confessou ela mais tarde, numa entrevista coletiva à imprensa.

Assim, para Shelley, Roma significa o fim de um romance incendiário e, para os romanos, Shelley representa uma pessoa diferente, que soube conservar seu "sense of humour" nas horas mais críticas de sua vida.

* Corinne Calvet chegou a Roma na primavera de 1954, para se juntar ao "amor de sua vida", isto é, a Jeff Stone.

* Mas para Ingrid Bergman pode-se dizer que Roma significa o final de um capítulo bem triste de sua vida. O encontro dela com Rossellini deu-se em Paris, em 1948, mas antes disso já haviam trocado cartas, Ingrid elogiando a atuação do diretor de "Roma, Cidade Aberta" e "Paisá", e Rossellini convidando-a a estrelar um de seus filmes.

Em março de 1949 ela chegava a Roma, já apaixonada pelo famoso diretor italiano, e em agôsto daquele mesmo ano Ingrid anunciava seu desligamento do cinema americano e sua intenção de se divorciar de Peter Lindstrom.

Em fevereiro de 1950 nascia o seu primeiro filho, cujo pai era Rossellini, e assim que foi assinado o divórcio, Ingrid casou-se com Roberto Rossellini, abandonando sua carreira em Hollywood, seu marido, e sua filha Pia.

Em junho de 1952 nasceram suas filhas gêmeas, e naquela mesma ocasião Ingrid declarava à imprensa :

— Roberto é um homem bom, o melhor que jamais conheci. Por que o público não quer acreditar que somos felizes ? !

Ingrid lutou desesperadamente pela felicidade. Gostava muito de Roma, gostava, a princípio, dos métodos usados por Rossellini, na direção de seus filmes, mas aos poucos, quando cada película realizada sob a direção do marido se transformava num autêntico fracasso, aumentando os prejuízos financeiros do casal, a linda sueca não pôde mais esconder sua apreensão.

Os críticos italianos tiveram até muita paciência e muito respeito, em relação aos filmes de Rossellini, mas quando surgiu "Joana D'Arc na Fogueira", uma versão do drama sacro de Honegger, estrelado por Ingrid Bergman, a imprensa não pôde mais se conter, expandido-se em amargos e sinceros comentários. Chegaram à conclusão de que o casal estava se destruindo mùtuamente, em matéria de arte.

Apesar de vultosas ofertas terem sido feitas a Ingrid, ela recusava tôdas, pois só queria trabalhar em filmes sob a direção do marido.

Essa extrema lealdade ao marido, no entanto, estava arruinando sua carreira artística e intimamente Ingrid deve ter se colocado num sério dilema.

Seu sacrifício, por amor àquele homem, fôra dos maiores, e as compensações muito poucas. Mas, sendo uma mulher extremamente inteligente, ela deve ter procurado confôrto na religião e nos filhos, procurando assim vencer a crise. Mas, por quanto tempo ainda ela aguentará esta situação ?

* Para Audrey Hepburn Roma foi o fecho-de-ouro para a sua história de amor, trazendo-lhe o sonhado casamento com Mel Ferrer.

Está claro que houve outros romances em sua vida, romances sem consequência que terminaram como começaram.

Mas aquele que seria o verdadeiro amor de sua vida, surgiu na pessoa de Ferrer, doze anos mais velho do que a jovem Hepburn, já tendo sido casado três vêzes.

Trabalharam juntos na Broadway, em "Ondine", e agora pensam em trabalhar juntos pelo resto da vida.

Assim os dois encontraram a felicidade em Roma, passando dias de paz e tranquilidade na Villa Rolli. Neste ano deixaram Roma muito cedo, indo para Londres, onde Mel Ferrer tinha compromissos para estrelar a película "Rosalinda", enquanto Audrey esperava o início das filmagens de "Guerra e Paz", onde trabalharia ao lado do marido.

* * *

E assim terminei minha lista de celebridades que viveram capítulos importantes de suas vidas na Cidade Eterna. Para muitos, Roma proporcionou romance e felicidade; para alguns, desilusões e aborrecimentos. Mas, para todos, esta cidade foi uma espécie de cenário para os dramas e comédias de suas vidas.

Saí a andar despreocupadamente ao longo da famosa Via Veneto, e sem querer comecei a imaginar uma outra lista de estrêlas famosas que ainda viriam a Roma, em busca dessa ilusão que se chama felicidade...

— FIM —

O PREÇO DA INTIMIDADE

(Conclusão da página 64)

Jack contribuem para trazer ordem e tranquilidade à maneira de ser agitada de Mitzi.

A fim de restituir-lhe o bom humor destruído pela tensão nervosa e pelo cansaço. Jack telefona diàriamente para o estúdio, fingindo ser outra pessoa, falseando a voz e fazendo brincadeiras com Mitzi. E não pára, enquanto ela não dá umas boas gargalhadas.

Por sua vez, Mitzi aprendeu com Jack muita coisa acêrca das reações masculinas. E sente-se orgulhosa de ter conseguido aprender tanto em tão pouco tempo, já que só a 18 de novembro próximo completarão um ano de casados.

— GOSTARIA DE DAR UM CONSELHO às moças que se vão casar, conselho que poupará muitas lágrimas e irritações. E' o seguinte : quando seus maridos chegarem do trabalho furiosos com tudo, criticando tôdas as coisas em casa, achando defeitos em tudo, não liguem. Deixem-nos desabafar. Êles não estão realmente aborrecidos com vocês, e sim com alguma coisa que aconteceu no trabalho. Precisam desabafar a raiva com alguém, e se escolhem vocês, é precisamente porque são as únicas pessoas que os compreendem, com quem se sentem à vontade, cujo amor é capaz de desculpá-los.

Mitzi conhece logo quando Jack está aborrecido com alguma coisa, ao ir buscá-la no estúdio. Mal o vê, ela corre para êle com um — "Olá, meu bem !" — e um beijo. Quando Jack está furioso, sua reação é sempre : — "Não me beije, Mitzi, você vai estragar o maquillage."

A princípio, Mitzi ficava chocada com essa atitude brusca do marido. Agora, ela sabe logo que êle reage assim porque algo o aborreceu e, aos invés de mostrar-se ofendida, procura ser ainda mais carinhosa e compreensiva.

Como se vê, êste primeiro ano de casamento tem sido um período de aprendizado, surprêsas, rusgas... e muita felicidade para Mitzi e Jack : — "Em vez de terrível, êste ano tem sido maravilhoso" — diz Mrs. Bean. — "Jack esforça-se ao máximo por fazer-me a pessoa mais feliz dêste mundo, e eu tento fazer o mesmo."

Às vêzes, depois de uma dessas rusguinhas, Jack lamenta-se : — "Não sei por que temos de brigar. Por que ficarmos infelizes, quando poderíamos ser felicíssimos ? Temos a vida à nossa frente, e a vida é bela. Por que temos de discutir um com o outro ?"

Mitzi, então, recorda todos os artigos que leu a respeito, e explica : — "Querido, afinal de contas estamos atravessando o terrível primeiro ano, já se esqueceu ?"

— FIM —

BIBI FERREIRA

- a famosa artista brasileira - afirma: "Após comparar, escolhi o superior Sabonete Eucalol para mim e para minha filhinha".

O Sabonete embelezador da mamãe é sempre Eucalol. E também é o sabonete do filhinho porque é feito com as balsâmicas essências de eucalipto. Eucalol conserva a beleza das mais lindas mulheres e protege a pele tenra e delicada das crianças. Eucalol dura mais porque é muito mais consistente. Se você também comparar, usará sempre o Sabonete Eucalol.

após comparar, você também afirmará:

"Para mim e minha filhinha é muito superior o balsâmico Sabonete

Eucalol

Bibi Ferreira é impressionante na sua Arte. No teatro de Revista ou Comédia, no Cinema ou Televisão, interpretando ou dirigindo, cantando ou dansando, conquista sempre novos admiradores. Mas acima de tudo, é mãe extremosa da linda Tereza Cristina. Para sua filhinha, ela escolhe sempre o melhor. Por isso, após comparar e experimentar outros sabonetes, ela escolheu o superior... o balsâmico Sabonete Eucalol.

Ambos se completam. Se você usa o Sabonete Eucalol, prefira também o Talco Eucalol. Boratado e suavizante! Evita irritações... assaduras e brotoejas. Use o finíssimo Talco Eucalol em sua linda e moderna embalagem.

Sabonete, Talco e Creme Dental EUCALOL

Produtos da Perfumaria **MYRTA S. A.** - Rio de Janeiro

um brinde ao "Sucesso do dia"

com

Cerveja Antarctica

um produto da

ANTARCTICA